

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**KLAYTON AZEVEDO VIEIRA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DOS PERFIS DE TEACHGRAMS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS  
COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE**

São Luís

2024

**KLAYTON AZEVEDO VIEIRA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DOS PERFIS DE TEACHGRAMS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS  
COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE**

Dissertação de mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Letras da  
Universidade Federal do Maranhão.

Linha de Pesquisa: Estudos de linguagem  
e práticas discursivas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marize Barros  
Rocha Aranha.

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Klayton Azevedo Vieira.

A influência dos perfis de teachgrams na aquisição de inglês como língua adicional: uma análise sob a ótica da complexidade / Klayton Azevedo Vieira Silva. - 2024.

116 p.

Orientador(a): Marize Barros Rocha Aranha. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Aquisição. 2. Sistema Adaptativo Complexo. 3. Teachgrams. I. Aranha, Marize Barros Rocha. II. Título.

**KLAYTON AZEVEDO VIEIRA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DOS PERFIS DE TEACHGRAMS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS  
COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE**

Dissertação de mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Letras da  
Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marize Barros  
Rocha Aranha.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marize Barros Rocha Aranha Orientadora  
PGLetras/UFMA

---

Prof. Dr. João da Silva Araújo Júnior  
PGLetras/UFMA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. José Haroldo Bandeira Sousa  
UEMA

Dedico esta dissertação a Deus.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu Senhor e Rei;

Aos meus pais, Julia Azevedo Vieira Silva e Natanael Oliveira Silva, pelo apoio e pelo amor incondicional;

À minha irmã Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos; pelo amor fraternal.

Aos colegas do Mestrado, em especial Georgiana Oliveira Maia Sousa e Waldérick de Oliveira Mendes Alencar;

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marize Barros Rocha Aranha, pela orientação, pela confiança e pela alteridade;

Ao Prof. Dr. João da Silva Araújo Júnior, pelas valiosas contribuições no que se refere à teoria da complexidade;

Ao Prof. Dr. Haroldo Bandeira de Sousa, por suas observações durante o momento da qualificação;

À Prof<sup>a</sup>. Ma Sílvia Mônica Moura Lima, por ter me apresentado os teachgrams.

Aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA que participaram desta pesquisa.

“... we are more than conquerors...”  
Romans 8:37

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso de modelo etnográfico que demonstra a aquisição de língua inglesa por meio dos *teachgrams* sob a ótica da teoria da complexidade de um grupo de alunos do Ensino Médio de uma escola federal localizada em Presidente Dutra, Maranhão. A partir da aplicação de questionários e interpretação de narrativas de aprendizagens busco analisar as evidências de complexidade no processo de aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams*, identificar atratores (padrões) que possam influenciar o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*, bem como investigar a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*. Tomo como base as contribuições de Edgar Morin (2011), Larsen-Freeman (1997) e Paiva (2006) no que se refere à aquisição de segunda língua (ASL) na perspectiva de um sistema complexo (SAC). Os resultados gerados revelam que (1) a aquisição de inglês por meio dos *teachgram* é complexo, dinâmico, aberto, sensível ao feedback, adaptativo, não linear sujeito a atratores e auto-organizável ; (2) há 3 categorias de atratores nas narrativas de aprendizagem pesquisadas (Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*, Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams* e Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*; (3) há também 3 categorias de auto-organização nas narrativas pesquisadas (Auto-organização em torno do atrator “ Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, Auto-organização em torno do atrator “ Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*” e Auto-organização em torno do atrator “ Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”.

**Palavras-chave:** Aquisição, Sistema Adaptativo Complexo, Teachgrams.

## ABSTRACT

The present thesis is an ethnographical survey that discusses about the acquisition of the English language through *teachgrams* analyzed within the complexity theory in a high school-students group at a Federal school from Presidente Dutra town, Maranhão. From the direct observation of *teachgrams*, we analyze the complexity evidence in the acquisition process of English as an Additional Language (EAL) through of *teachgrams*; application of questionnaire and narrative interpretation of learning are used at our survey. Identifying attractors (standard) that can influence English language acquisition process of the students participating at this survey through *teachgrams* as well investigating self-organization in the acquisition English language of subjects. As theoretical studies we analyzed some contributions by Edgar Morin (2011), Larsen-Freeman (1997) and Paiva (2006) about English Second Language (ESL) acquisition within the complexity system. The results show us that the acquisition of English through *teachgrams* is complex, dynamic, open, sensitive to feedback, adaptive, non-linear, subject to attractors, and self-organizing; there are 3 categories of attractors in learning narrative researched (Efficient acquisition of English through *teachgrams* and acquisition, continuing learning of English through *teachgrams* and inefficient acquisition of through *teachgrams* s); there are also 3 categories about self-organization in narratives researched (self-organization around the attractor, “efficient acquisition of English through *teachgrams*”, self-organization around the attractor continuing learning of English through *teachgrams* and self-organization around the attractor. Inefficient acquisition of English through *teachgrams*).

**Keywords:** Acquisition. Complex adaptative system. *Teachgrams*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01-	Anúncio publicitário que evidencia a diversidade de atratores do Sistema Adaptativo Complexo Sexualidade Humana.....	22
Figura 02-	Atratores A, B e C em um sistema.....	22
Figura 03-	Exemplo de atrator fixo.....	23
Figura 04-	O movimento dos planetas em torno do sol é um exemplo de atrator fixo.....	24
Figura 05-	Exemplo de atrator periódico ou cíclico.....	24
Figura 06-	Exemplo de atrator estranho ou caótico.....	25
Figura 07-	O atrator estranho ou caótico também é conhecido como atrator de Lorenze e esse tem o formato de borboleta.....	27
Figura 08-	Evidência do atrator ensino remoto no Ensino Público Brasileiro.....	28
Figura 09-	Aquisição de uma segunda língua como sistema complexo.....	30
Figura 10-	Exemplos de Emoticons e Emojis que podem ser utilizados no Instagram.....	38
Figura 11-	Exemplificando a interação entre a professora Lilian Bittencourt e uma pessoa que segue seu Teachgram.....	41
Figura 12-	Evidência de que o teachgram @englishyourself é um sistema aberto.....	42
Figura 13-	Evidência de feedback.....	43
Figura 14-	Atrator ensino de expressões idiomáticas.....	44
Figura 15-	Atrator erro de falantes brasileiros.....	44
Figura 16-	Atrator Data Comemorativa.....	44
Figura 17-	Atrator Data Comemorativa.....	44
Quadro 01-	Affordances de teachgrams.....	48
Gráfico 01-	Nascimento dos alunos participantes da pesquisa.....	67
Gráfico 02-	Frequência médio de acesso ao Instagram .....	68
Gráfico 03-	Local de acesso de perfil do Instagram voltados para aprendizagem do Inglês (Teachgram).....	68

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	11
2	<b>A TEORIA DA COMPLEXIDADE.....</b>	16
2.1	<b>Pressupostos teóricos do Paradigma da Complexidade: características e comportamentos.....</b>	19
2.2	<b>A aquisição de segunda língua (ASL) na perspectiva da complexidade.....</b>	29
3	<b>DIÁLOGOS ENTRE COMPLEXIDADE E LINGUÍSTICA APLICADA.....</b>	33
4	<b>O INSTAGRAM COMO UM SISTEMA ADAPTATIVO COMPLEXO.....</b>	36
4.1	<b>O Teachgram como um Sistema Adaptativo Complexo.....</b>	40
5	<b>AFFORDANCES PARA A AQUISIÇÃO DE INGLÊS POR MEIO DO INSTAGRAM.....</b>	45
6	<b>METODOLOGIAS DA PESQUISA.....</b>	63
6.1	<b>Objetivos e questões de pesquisa .....</b>	63
6.2	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	63
6.3	<b>Contexto da pesquisa.....</b>	65
6.4	<b>Participantes da pesquisa.....</b>	65
6.5	<b>Instrumentos e procedimentos de geração de dados.....</b>	65
7	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	67
7.1	<b>Caracterizações do perfil dos alunos-participantes.....</b>	67
7.2	<b>Analizando as evidências de complexidade.....</b>	69
7.3	<b>Desvendando os atratores das narrativas de aprendizagem....</b>	80
7.3.1	<b>Aquisição eficaz de inglês por meio dos teachgrams.....</b>	80
7.3.2	<b>Contínua aprendizagem de inglês por meio dos teachgrams.....</b>	86
7.3.3	<b>Aquisição não eficaz de inglês por meio dos teachgrams.....</b>	87
7.4	<b>Desvendando as evidências de auto-organização.....</b>	87
7.4.1	<b>Auto-organização em torno do atrator “Aquisição eficaz de inglês por meio dos <i>teachgrams</i>” .....</b>	88
7.4.2	<b>Auto-organização em torno do atrator “Contínua aprendizagem de inglês por meio dos <i>teachgrams</i>” .....</b>	91

7.4.3	Auto-organização em torno do atrator “Aquisição não eficaz de inglês por meio dos <i>teachgrams</i> ” .....	92
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	96
	<b>APÊNDICE A – Questionário no Google Forms</b> .....	103
	<b>APÊNDICE B - Comando da Narrativa de Aprendizagem</b> .....	105
	<b>APÊNDICE C – Transcrição das Narrativas</b> .....	107

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização fez emergir as tecnologias em rede o que afetou a forma como nos expressamos discursivamente e, bem como, a forma como aprendemos. O celular, por exemplo, se tornou um importante ator no processo de ensino e aprendizagem, tal processo é denominado de m-learning.

A m-learning é caracterizada pelo uso de dispositivos móveis que produzem experiências de educação formal e informal de forma onipresente (Murta; Valadares, 2016).

Desse modo, a m-learning é uma possibilidade de ensino e aprendizagem do mundo contemporâneo devido às affordances (propiciamentos) oportunizadas a seus usuários. São elas: portabilidade, interatividade social, sensibilidade ao contexto, conectividade e individualidade (Murta; Valadares, 2016).

Nesse sentido, Holmes e Gardner (2006 *apud* Sabota; Silva, 2016) afirmam que o e-learning é caracterizado pela ubiquidade do acesso online a recursos de aprendizado, diferente do m-learning em que os dispositivos móveis acrescentam mais dinamismo e fluidez à relação de aprendizagem. Portanto, os dispositivos móveis inserem o conceito de mobilidade na sociedade, diminuindo os obstáculos da aprendizagem.

Nesse sentido, os aplicativos são programas que possibilitam o acesso à Internet por meio de dispositivos eletrônicos móveis, incrementam a produtividade do usuário e possibilitam a instalação e execução nos sistemas de smartphones e tablets (Santos, 2017).

O Instagram é um aplicativo móvel no qual as pessoas compartilham momentos e experiências usando vários recursos, tais como: fotos, vídeos e textos.

A crescente popularidade do Instagram levou ao surgimento de perfis voltados para o ensino e aprendizagem de línguas que utilizam algumas affordances (propiciamentos) como postagem de fotos e vídeos. Tais perfis ora são criados por alunos (*Studygrams*) ora por professores ou instituições de ensino (*Teachgrams*) para promover ou motivar a aprendizagem de alguma coisa. Nesta dissertação, no entanto, quando se fizer referência a palavra *teachgram* será relacionada a aprendizagem de língua inglesa.

Ao longo do tempo foram criadas e aprimoradas tecnologias para que pudessem propiciar a convivência, em redes, no ambiente digital, sem os obstáculos de espaço físico/ geográfico e de tempo.

Considerando as inúmeras redes sociais, foi escolhido, nesta dissertação, o estudo da aquisição de língua inglesa com o suporte dos *teachgrams* a partir da teoria da complexidade. Esta rede social possibilita que as pessoas possam compartilhar suas rotinas, suas experiências, seus estudos ou seus trabalhos graças às fotos, aos vídeos, aos textos e aos diversos gêneros textuais.

Assim sendo, a fluência em língua inglesa é de fundamental importância no mundo contemporâneo, pois possibilita a interação sociocomunicativa nas mais diversas situações, desde viagens internacionais a leituras de conteúdos acadêmicos. Logo, esta dissertação refletirá, sob a perspectiva da teoria da complexidade, a aquisição de língua inglesa por meio dos *teachgrams*.

A vivência em um mundo globalizado e permeado por tecnologias permite que os seres humanos possam interagir de diferentes maneiras.

Gomes (2016) afirma que as pessoas estão interagindo cada vez mais no ambiente virtual devido a Web 2.0, que, possibilita aos usuários a não serem somente consumidores, como acontecia na rede Web 1.0, mas também produtores de informação. Assim sendo, alguns pesquisadores brasileiros como Moraes e Souza (2019), Silva e Bezerra (2017), Recuero (2016), Buzato (2016), Araújo (2016), Paiva (2016); Gomes (2016), no âmbito da Linguística Aplicada, têm investigado, sob diferentes perspectivas, a questão das redes sociais e ensino de línguas.

Da mesma forma, várias pesquisas já foram realizadas no Brasil sobre a teoria da complexidade em contexto de ensino de língua adicional.

Parreiras (2005) escreveu a tese “A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma avaliação qualitativa” na qual confirmou a hipótese de que as interações ocorridas nos ambientes digitais observados se caracterizam como sistemas complexos.

Braga (2007) demonstrou que das interações entre os pares das comunidades autônomas de aprendizagem on-line, emergem padrões de dimensões sociais, cognitivas, instrucionais e gerenciais, tais como a reciprocidade, a construção compartilhada de significado, a liderança distribuída, bem como o caráter fractal das comunidades de um curso on-line.

Por outro lado, Martins (2008) escreveu uma tese sustentada em uma perspectiva ecossistêmica, incluindo princípios da Teoria da Complexidade e de abordagens ecológicas às relações de ensino e aprendizagem de línguas.

Silva (2008) defendeu sua tese “A dinâmica caleidoscópica do processo de aprendizagem colaborativa: um estudo na perspectiva da complexidade/caos”. A partir dos pressupostos teóricos dos sistemas complexos, o autor analisa 1.370 e-mails trocados entre aprendizes adultos, em uma lista de discussão, de modo a mostrar que o processo de colaboração para a aprendizagem é uma propriedade natural nessa comunidade.

Costa (2020) investigou o processo de aprendizagem de língua adicional por aprendizes cegos, considerando o uso de Tecnologias Assistiva e sua implicação para a mobilização de estratégias de aprendizagem, tendo como lente a teoria da complexidade.

Nenhuma das pesquisas citadas, no entanto, foi realizada com o intuito de pesquisar a aquisição da língua inglesa baseada em perfis do Instagram sob a ótica da teoria da complexidade. Portanto, este estudo pode preencher esta lacuna, possibilitando abrir caminhos para outras pesquisas na área.

Com base no conceito de sistema complexo de Morin (2007, 2008), Larsen-Freeman e Cameron (2008), Paiva (2006), entre outros cientistas, procura-se demonstrar a aquisição de língua inglesa fazendo uso dos *teachgrams* sob a ótica da complexidade.

A construção desta dissertação partiu do projeto de pesquisa da professora Silva Mônica Moreira Lima, no qual fui pesquisador voluntário, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), cujo título é: *Studygrams and Teachgrams: reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês pelo Instagram*.

Esta pesquisa tem o objetivo central de analisar as evidências de complexidade no processo de aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams*, busca-se responder à questão central: “A aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams* se constitui de um sistema complexo em que os elementos estão sempre em interação?”, guiada por seus objetivos específicos, a saber:

- a) Identificar atratores (padrões) que possam influenciar o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*;

A questão específica atrelada a este objetivo é: quais os atratores que influenciam o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*? A suposição ou hipótese vem a ser: O processo de aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams* tende a ter padrões.

- b) Investigar a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*.

A questão específica atrelada a este objetivo é: Como se dá a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio das páginas de *teachgrams*? A suposição ou hipótese vem a ser: A auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams* ocorre de forma espontânea a partir da desordem.

Esta dissertação se caracteriza como etnográfica, lançando mão de duas ferramentas: Aplicação de questionários com alunos do ensino técnico e Interpretação das narrativas desses aprendizes.

Ressalta-se que os alunos participantes deste estudo são discentes de uma escola pública federal onde a disciplina língua inglesa faz parte do currículo, logo não se pode concluir que tais alunos são chamados de aprendizes de inglês naquele sentido que buscam aprender a competência comunicativa das quatro habilidades (escuta, fala, escrita e leitura) como trabalhada em um centro de idiomas.

Os alunos participantes pertencem à Geração Z. Esse grupo de jovens,

Estão completamente confortáveis com o bombardeamento visual de imagens, textos e sons simultâneos, porque, para eles, tais experiências são tão relevantes e convincentes que podem transmitir mais informações, em poucos segundos, do que se fossem transmitidas por meio da leitura de um livro inteiro. Além disso, essas novas mídias não são apenas produzidas para consumo de forma passiva, porque isso não atende às expectativas dos jovens dessa geração. Eles não querem apenas ser telespectadores; eles querem ser atores. Eles esperam, querem e precisam de informação interativa, recursos interativos, comunicações interativas e experiências relevantes, da vida real (Jukes; McCain; Crockett, 2010, p. 14).

O celular é um exemplo de ferramenta que bombardeia os alunos da Geração Z de informações e é por meio dele que os *teachgrams* são acessados, possibilitando a aquisição ou não da língua inglesa de forma informal.

A dissertação está dividida em 7 capítulos. O capítulo 1 intitula-se “A teoria da complexidade”, organizado em duas seções, trata do contraponto entre o pensamento simplificador, o racionalismo newtoniano de causa e efeito, e o paradigma da complexidade desenvolvido no século XX. Trataremos acerca das contribuições de Edgar Morin (2011), de Larsen-Freeman (1997) e Paiva (2006) no que se refere à aquisição de segunda língua (ASL) na perspectiva de um sistema complexo (SAC).

No segundo 2, intitulado de “O Instagram como um sistema adaptativo complexo” propõe-se a análise de características que provam que o Instagram é um sistema adaptativo, ou seja, há sensibilidade ao feedback, não linearidade, abertura e está sujeito a atratores.

O capítulo 3 tratará dos “Diálogos entre Complexidade e Linguística Aplicada”.

No capítulo 4, intitulado “O Instagram como um sistema adaptativo complexo”, discute-se como as interações no Instagram refletem as características de sistemas complexos, como dinamismo, sensibilidade ao feedback, não linearidade e adaptação. A plataforma é analisada como um ambiente em constante transformação, influenciado pelas interações dos usuários e pelas mudanças externas. O capítulo também explora os perfis de *teachgrams*, demonstrando como esses perfis promovem a aprendizagem da língua inglesa ao favorecer interações contínuas e adaptativas, sujeitas a padrões comportamentais e atratores.

Além disso, busco expor no quinto capítulo as diversas *affordances* que podem ser encontradas no Instagram para a aprendizagem de inglês.

O sexto capítulo consiste dos procedimentos metodológicos que foram adotados nesta dissertação e os instrumentos utilizados para tal finalidade. No capítulo 7, faço a apresentação da análise de dados, apresento nossas considerações finais, o direcionamento para futuras pesquisas, as referências, os anexos e os apêndices.

## 2 A TEORIA DA COMPLEXIDADE

A noção de paradigma, para Kuhn (2011), se refere ao conjunto de crenças, valores, técnicas compartilhadas por uma determinada comunidade científica. Assim sendo, o consenso da comunidade científica dos séculos XVI e XVII, no que se refere aos conceitos que definiam a validade para um determinado espaço de atuação da ciência, a saber, o campo científico, mudou de um ponto de vista medieval, ou seja, baseado na filosofia aristotélica e na teologia cristã, que possuía uma visão de mundo como “um universo orgânico, vivo e espiritual” (Capra, 2006a, p. 24), para a “noção do mundo como uma máquina, e a máquina do mundo tornou-se a metáfora dominante da era moderna” (Capra, 2006a, p. 24). Desse modo, surgiu o paradigma simplificador que tinha como princípios teóricos e epistemológicos o racionalismo newtoniano.

A visão newtoniana de causa e efeito, em outros termos, “tudo o que acontecia tinha uma causa definida e dava origem a um efeito definido” (Capra, 2006b, p. 151) dissolvia as relações, simplificava o complexo, separava o que estava entrelaçado, uni dimensionava o múltiplo e tentava ordenar a aparente desordem. Nessa perspectiva, a Física clássica de Newton, representada pela racionalização e dispersão do conhecimento, descrevia e compreendia fenômenos complexos por meio de um ponto de vista simples que buscava de forma desenfreada a ordem e o equilíbrio, a descoberta de uma resposta única, a resumir tudo a uma regra compreensível, a um princípio simples e a uma lei acessível, e por seu turno, aniquilava todas as perspectivas de formar um juízo reflexivo, crítico e intervencionista (Morin, 2007; 2008). Não se espera, assim, a partir dessa concepção reducionista, um olhar para os vínculos mais íntimos entre as partes da totalidade.

A humanidade foi impactada, no início do século XX, por avanços tecnológicos que expandiram o domínio do ser humano no espaço e no tempo, a saber: o telefone, o telégrafo sem fio, o aparelho de raios x, o cinema, o automóvel e o avião. Nesse contexto, os aspectos da vida e as dimensões do pensamento não podiam mais ser norteados “por um relógio perfeitamente regulado” (Morin, 2008, p.85), ou seja, não seria mais aceitável pensar o mundo por meio de um ponto de vista de um relógio equilibrado e moderado por leis matemáticas.

Morin (2008) defende que o mecanismo de relógio, sistema simples e fechado que não troca energia com o mundo exterior, não pode ser considerado parâmetro para explicar o pensamento humano, pois a reforma desse novo universo possibilita o surgimento do discernimento crítico e reflexivo.

Durante o século XX se desenvolveu o paradigma da complexidade- conjunto sistemático de teorias que concebia o universo de forma não unidimensional, não compartimentada e não reducionista- como contraponto ao paradigma da simplificação, ou paradigma cartesiano, também conhecido como paradigma newtoniano, que dissociava o sujeito pensante (*res cogitans*) da coisa entendida (*res extensa*). Tal dualismo tinha como consequência o afastamento da visão subjetiva do homem, pois a interpretação dos fenômenos do mundo era positivista ao extremo, ou seja, o pensar científico fundamentava-se na “concepção da natureza como uma máquina perfeita, governada por leis matemáticas exatas” (Capra, 2006a, p. 56), é aquilo que Morin (2007, p.12) denominou de “inteligência cega” que “destrói os conjuntos e a totalidade, isola todos os seus objetos do meio ambiente. Ela não pode conceber o elo inseparável entre o observador e a coisa observada”. No paradigma cartesiano, simplificador ou newtoniano, aqueles que se dedicavam a ciência buscavam solucionar problemas por meio da descoberta de uma única lei que tivesse a capacidade de ordenar o universo e findar a desordem.

O paradigma da complexidade engloba um conjunto de teorias como, a título de exemplo, a teoria da complexidade, a teoria do caos, a autopoiese, a teoria dos fractais e a teoria ecológica. Tais teorias fazem referência à nova concepção do universo, ou seja, oposição à visão simplificadora da realidade.

Segundo Franco (2013), os termos teoria da complexidade e teoria dos sistemas complexos são sinônimos. Quanto a isso teorizou Folloni (2016, p. 32),

O estudo da complexidade é uma evolução do estudo dos sistemas e, especificamente, dos sistemas complexos. Complexidade pode ser compreendida como uma qualidade dos sistemas complexos: complexidade é aquilo que permite qualificar um sistema como complexo. Mas, também, complexidade pode ser entendida como aquilo que os sistemas complexos produzem: certos sistemas, ao trabalharem, produzem padrões complexos, geram complexidade.

De acordo com Garcia (2002, p. 28), o termo “sistema” é usado “num sentido preciso”, caracterizado como “uma representação de um recorte da realidade (...) que se possa analisar (...) como uma totalidade organizada, no sentido de ter um

funcionamento característico”. Larsen-Freeman e Cameron (2008) definem sistema simples pela interação dos elementos para formar o todo. “Um semáforo é um bom exemplo de sistema simples, porque seu pequeno número de elementos apresenta um padrão de comportamento previsível” (Souza, 2011, p. 26). Waldrop (1999, p. 11), por seu turno, entende que um sistema complexo se constitui assim quando “muitos agentes independentes estão interagindo um com o outro em um grande número de formas”.

Segundo Folloni (2016), não se pode afirmar que todo sistema complexo é adaptativo, uma vez que nem todos os componentes se transformam como consequência de adaptações.

Esta pesquisa contempla a teoria da complexidade, dessa maneira, é necessário tratar sobre a origem do termo “complexidade”. O sentido original dessa palavra está no particípio passado do verbo latino complecti (complexus) e demonstra uma estrutura integrada ou entrelaçada. Morin (2011, p. 13) faz as seguintes afirmações sobre o conceito do vocábulo complexidade:

O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (complexos: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno no múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextrincável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza.

A partir da definição apresentada de complexidade, alicerce do pensamento de Morin, percebemos que a etimologia da palavra complexo se distancia do seu uso corriqueiro, empregado como sinônimo de “complicado”, pois indica “a indissociação e a relação intrínseca entre partes de um sistema, características que a teoria da complexidade enfoca” (Oliveira, 2009, p.15). Entretanto, nas palavras de Morin (2007, p.35):

[...] a complexidade não compreende apenas quantidades de unidades e interações que desafiam nossas possibilidades de cálculo: ela compreende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num certo sentido *sempre tem relação com o acaso*.

O pensamento complexo possui sete princípios, segundo Morin (1999, p. 209-12):

- I. Princípio dialógico: união de dois princípios ou noções antagônicas que deveriam se repelir, mas são indissociáveis para compreensão da realidade.
- II. Princípio da recursividade ou da autogeração: é um processo em que os efeitos ou produtos são, ao mesmo tempo, causadores e produtores no próprio processo. Os seus estados finais são necessários à geração dos estados iniciais.
- III. Princípio hologramático: demonstra que o todo está na parte que está no todo, e a parte poderia estar mais ou menos apta a regenerar o todo.
- IV. Princípio sistêmico ou organizacional: a organização do todo produz qualidades ou propriedades novas em relação às partes consideradas isoladamente, denominadas emergências.
- V. Princípio do círculo retroativo: permite o conhecimento dos processos autoreguladores, ou seja, 'feedback'.
- VI. Princípio da auto-eco-organização: a autonomia é inseparável do meio. Essa propriedade produz uma autonomia, de certa forma, relativa por ser dependente do meio.
- VII. Princípio da reintrodução do conhecimento em todo o conhecimento: todo o conhecimento é uma reconstrução por um espírito/cérebro em uma cultura e em um tempo determinado.

Em conformidade com o pensamento de Morin (2017), compreendemos que a complexidade está intimamente relacionada com o acaso, ou seja, o imprevisível. A complexidade, levando em consideração a inexistência de convicções absolutas e sem o objetivo de atingir a plenitude, totalidade e amplitude, se consubstancia na incerteza dos fenômenos.

## **2.1 Pressupostos teóricos do Paradigma da Complexidade: características e comportamentos**

A teoria da complexidade é também denominada de teoria dos sistemas complexos. Assim, no que se refere à Linguística Aplicada (LA) é usual utilizar o termo sistema adaptativo complexo (Nascimento, 2011). Por outro lado, para o *New England Complex Institute* (NECSI) os sistemas complexos são “um novo campo da ciência que estuda como as partes de um sistema concebem comportamentos do sistema como um todo e como esse sistema interage com seu ambiente<sup>1</sup>”. Exemplos de sistemas com variados níveis de complexidade são os fenômenos tais como: a atuação de células no corpo das pessoas, o ecossistema da fauna e flora e o processo de propagação de enfermidades infectocontagiosas (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). De acordo com Paiva (2006, p.91):

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://necsi.edu/guide/study.html>). Acessado em 27/05/2024.

Um sistema complexo não é um estado, mas um processo. Cada componente do sistema pertence a um ambiente construído pela interação entre as partes. Nada é fixo, ao contrário, existe um constante movimento de ação e reação e mudanças acontecem com o passar do tempo.

Larsen-Freeman (1997) correlaciona os estudos de sistemas complexos, língua e aquisição de segunda língua (ASL). A autora apresenta algumas características que são comuns aos sistemas complexos: dinamismo, não linearidade, caos, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade ao feedback e adaptabilidade. Outras três características e comportamentos dos sistemas complexos que são recorrentes na literatura, por vezes de significação obscura, são: atratores, bifurcações e emergência.

Os sistemas adaptativos complexos são dinâmicos, segundo Larsen-Freeman (1997), porque mudam com o tempo. O que caracteriza um sistema complexo são as mudanças.

Larsen-Freeman e Cameron (2008) afirmam que os elementos e agentes mudam com o tempo, bem como a maneira pela qual tais elementos se relacionam entre si. Para as estudiosas, as interferências podem ser quase imperceptíveis, quando acontecem por meio de períodos, de etapas ou de estágios, ou contínuas, quando não é possível observar o seu fim.

A não linearidade dos sistemas complexos significa que o efeito não possui relação de proporcionalidade com a causa, apesar de, em algumas situações, as características lineares serem observadas (Larsen-Freeman, 1997).

Na visão de Larsen- Freeman (1997, p.143), o caos em sistemas complexos aponta para ao “período em que os sistemas complexos não lineares entram em completa aleatoriedade de forma irregular e imprevisível”. Logo, não se pode prever com precisão quando determinado resultado acontecerá, pois se os sistemas não estão em equilíbrio, fenômenos que não são esperados podem emergir.

A abertura de um sistema complexo é a capacidade de troca de informação ou energia com o ambiente exterior. Isso significa que o sistema raramente atingirá um estágio estacionário, pois significaria a morte (Davis; Sumara, 2006). Um sistema aberto, outrossim, ao absorver energia com o ambiente externo possibilita a emergência de maior complexidade.

A propriedade da auto-organização refere-se ao evento em que “cada sistema cria suas próprias determinações e suas próprias finalidades” (Morin, 2007, p. 65) e

possibilita que o sistema, a partir da desordem, adapte seu comportamento já que há trocas de materiais e de energia com o ambiente externo.

A auto-organização dos sistemas, segundo Dempster (1998, p. 42) refere-se à capacidade dos sistemas de “se organizar sem direção externa, manipulação ou controle”. De acordo com Wolf e Holvoet (2005, p. 8), tais sistemas lidam com mudanças e mantêm sua organização de forma autônoma, ou seja, “é necessário um comportamento autogerado, adaptável”. Eles acrescentam ainda que “uma mudança no ambiente pode influenciar o mesmo sistema a gerar uma tarefa diferente, sem qualquer alteração das características comportamentais de seus comportamentos”. A auto-organização, na concepção desses estudiosos, pressupõe o direcionamento para um determinado atrator (padrão, caminho, comportamento).

A alta sensibilidade ao feedback também propicia a auto-organização dos sistemas complexos. Para Johnson (2007, p.14), “um acontecimento passado pode influenciar um evento no presente ou ainda um evento pode interferir em outro evento simultâneo em local diferente”. Conforme Schucart (2003, p. 32), “o feedback é um regulador cibernético da taxa de variação”. Um exemplo disso seria quando uma manada de búfalos se organiza para defender um membro que está sendo atacado por leões. Cada búfalo, sensível ao movimento dos outros, se organiza de forma espontânea para formar um bando para defender a sobrevivência de todos. Citando Waldrop (1992, p. 11): “grupos de agentes, em busca de acomodação mútua e autoconsistência, conseguem, de alguma forma, transcender-se, adquirindo propriedades coletivas- como a vida, o pensamento e o propósito-, as quais eles nunca poderiam ter individualmente”.

Os sistemas complexos também aprendem, no decorrer do tempo, a se adaptar às mudanças no seu ambiente. Davi e Sumara (2006, p.60) afirmam que “sistemas complexos incorporam suas histórias- eles aprendem- e são, portanto, descritos pela evolução darwiniana do que pela evolução newtoniana”.

Atrator, no âmbito da teoria da complexidade, não pode ser compreendido como algo motivador ou que causa atração. Wolf e Holvet (2005, p.3) afirmam que atrator é “[...] um comportamento para o qual o sistema evolui”. Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.49) acreditam que atratores são “modos particulares de comportamento que um sistema prefere”. Definir atrator é entender que ele é um padrão de comportamento que pode ser percebido em um dado sistema e que esse pode ter vários atratores. Um exemplo disso é a sexualidade humana quando se

considera que ela seja um sistema adaptativo complexo. Sendo assim, seriam atratores: a heterossexualidade, a bissexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, o universo quer, a intersexualidade, a assexualidade, a pansexualidade, entre outros, como exemplificado na figura 1, em que a drag queen Plabo Vittar é a garota propaganda de um cartão de crédito.

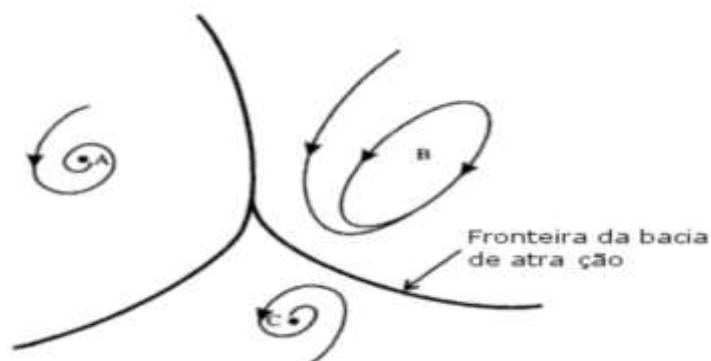
**Figura 1:** Anúncio publicitário que evidencia a diversidade de atratores do Sistema Adaptativo Complexo Sexualidade Humana.



Fonte: Próprio autor (2023).

Um atrator pode ser conceituado como uma condição de fase, um modelo de comportamento de um dado sistema. Franco (2013, p 45) exemplifica isso por intermédio da Figura 2 em que apresenta três atratores de um Sistema Complexo qualquer “separados por uma área próxima ao movimento de cada um, chamada de “bacia de atração”.

**Figura 2:** Atratores A, B e C em um sistema



Fonte: Franco (2013).

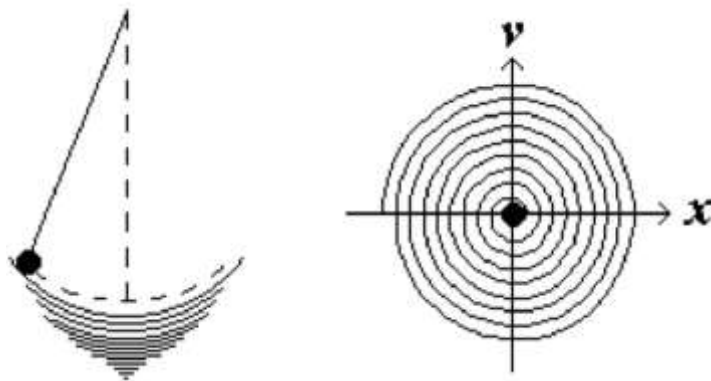
Augusto (2009, p. 47) exemplifica atratores com a ilustração a seguir:

Se imaginarmos um casal dançando uma sequência de ritmos diferentes como, por exemplo, samba, rock-and-roll, salsa e twist veremos que cada ritmo se configura como um atrator, pois o casal terá que assumir um padrão diferente de comportamento na elaboração dos diferentes estilos de dança e assim permanecer por algum tempo. No entanto, o casal de dançarinos poderá num mesmo ritmo apresentar variações de comportamento. Por exemplo, a salsa pode ser dançada em diferentes ritmos e velocidades, assim como todos os outros estilos.

Larsen- Freeman e Cameron (2008) citam que há 3 tipos de atratores: fixo, cíclico ou periódico e estranho.

Franco (2013) exemplifica o caso do pêndulo em movimento que sempre terá um atrator fixo, ou seja, um atrator com período constante, o sistema sempre se direciona para a estabilidade, como demonstrado na figura 3

**Figura 3:** Exemplo de atrator fixo



Fonte: Franco (2013)

Ao citar o movimento circular dos planetas em torno do sol como exemplo de atrator fixo, Resende (2009, p. 59) explica:

A essência de um atrator é uma porção do espaço de fase tal que qualquer ponto que se ponha em movimento nas suas proximidades se aproxima cada vez mais dele” (apud Stewart, 1991, p. 121).

Para sistemas estruturalmente estáveis – sistemas típicos e previsíveis – os únicos atratores são pontos singulares e ciclos-limite estáveis e os únicos movimentos de longa duração são: (1) permanecer em repouso num estado estacionário (ficar quieto) ou (2) repetir alguma série de movimentos periodicamente (gitar indefinidamente). Estes padrões de movimentos “atraem” pontos em sua órbita e determinam um comportamento típico a longo prazo. Qualquer elemento que for inserido em uma área próxima a este movimento, denominada bacia do atrator, é “atraído”, ou poderíamos dizer,

“sugado” para esse comportamento típico. Um exemplo que poderíamos dar é o dos planetas. Cada um deles mantém sua trajetória em torno do sol, descrevendo um movimento circular – seu atrator ... Elementos novos, como satélites, são incorporados ao movimento da órbita e aos atratores dos planetas” (Resende, 2009, p. 59).

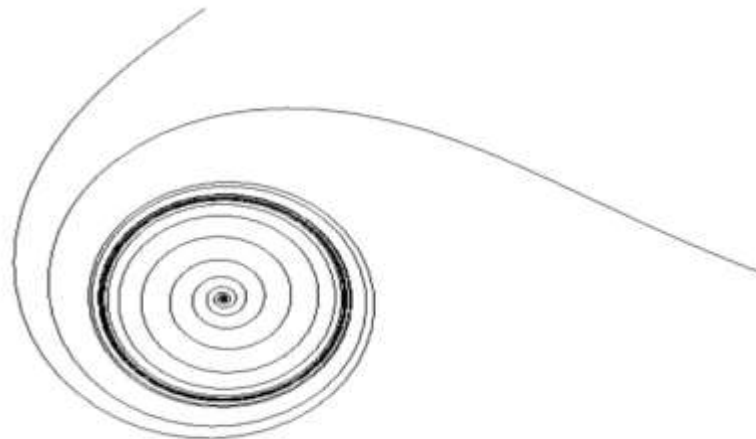
**Figura 4:** O movimento dos planetas em torno do sol é um exemplo de atrator fixo



Fonte: Resende (2009).

O atrator pode ser também periódico. Franco (2013, p. 47) denomina esse atrator de ciclo limite, pois “é uma curva fechada, ou seja, uma trajetória fechada no espaço de fase para qual as órbitas se aproximam”. Souza (2011, p. 34), por sua vez, cita outro exemplo de atrator periódico ou cíclico: “o sistema de populações de predadores e presas, que tendem a se revezar entre excesso e escassez de cada um dos grupos”.

**Figura 5:** Exemplo de atrator periódico ou cíclico



Fonte: Franco (2013).

O atrator caótico, estranho ou imprevisível surge porque o sistema possui uma flutuação de forma contínua caótica. Franco (2013) exemplifica isso com o pêndulo em frente ao ventilador, assim o atrator estranho não apresentará “simetria em sua morfologia” (Franco, 2013, p.47).

**Figura 6:** Exemplo de atrator estranho ou caótico



Fonte: Franco (2013).

Os matemáticos Ruelle e Takens foram os primeiros cientistas que elaboraram o conceito de atrator estranho, em 1971, no artigo “Sobre a Natureza da Turbulência”.

Em “Sobre a Natureza da Turbulência”, Ruelle e Takens (1971) defendem que o surgimento da turbulência em um sistema complexo qualquer somente pode ser explicado pela existência de atratores estranhos. O atrator estranho, para Ruelle (1993, p.87), é “o conjunto sobre o qual se move o ponto P que representa o estado de um sistema dinâmico determinista quando (...) as forças exteriores que (estejam agindo) sobre ele sejam independentes do tempo”.

Ruelle (1993) afirma que os atratores estranhos possuem um aspecto estranho, pois se constituem de matéria não completa, isto é, fractais. Ademais, a forma de movimento que atua sobre um atrator estranho manifesta a dependência sensível às condições iniciais (Lorenz, 1996). Colom (2004) constata que a transformação e as mudanças permanentes de estado de fase dos sistemas caóticos nunca são iguais devido que esses sistemas se sujeitam a atratores estranhos. Segundo Silva (2008, p. 43),

O atrator estranho comporta a ideia de ser um fenômeno relacionado com os estados turbulentos de um sistema que pode conduzir ao caos e, paradoxalmente, também funciona como um auto-organizador do caos [...]

um estado caótico é atraído para ele próprio dentro do sistema e de maneira tal, que jamais supera certos limites, jamais se repete e jamais alcança um estado estável. [...] o resultado da ordem interna é o caos do conjunto que se auto-organiza em formas ordenadas e que rapidamente se desordena para formar outras ordens, às quais, sucessivamente, se seguirão novas desordens propiciadoras de outras novas ordens.

De acordo com Kewin (apud Resende, 2009, p. 73), os atratores estranhos “não são estáticos, mas mudam as possibilidades dinâmicas à medida que o meio ambiente muda”. Palazzo (1999) utiliza imagens de redemoinho e tornados para definir os atratores estranhos, pois, deve haver determinada força na sua base que atrai uma grande quantidade de matéria tendo como referência um ponto indeterminado. O atrator estranho, segundo Silva (2008, p. 42) seria,

Um ponto, curva ou superfície do espaço de fase, para onde todas as trajetórias do sistema são conduzidas. Em outras palavras, trata-se da posição preferida pelo sistema dentro do espaço de fase. Caso haja outra posição inicial, o sistema evoluirá em direção ao atrator localizado nessa posição e, não havendo maiores interferências de forças externas, a trajetória do sistema ficará circunscrita aos limites do atrator. É a natureza dispersiva dos atratores no espaço de fase que provoca a turbulência de um sistema e, conseqüentemente, seu caráter não-linear

Lewin (1992, p. 20, 21) exemplifica atratores estranhos com a ilustração a seguir:

Imagine-se navegando em um mar agitado e perigoso que contorna rochas e enseadas. Redemoinhos se estabelecem, dependendo da topografia do solo oceânico e do fluxo de água. Por fim, você será arrastado para dentro de um desses vórtices. Você fica lá até que uma perturbação maior, ou uma mudança no fluxo da água o expulsa para acabar sendo sugado por outro vórtice. Isso, grosso modo, é como podemos ver um sistema dinâmico com atratores múltiplos.

Subias (1991) confere a Lorenz (1963) a primeira representação de um atrator estranho. Desse modo esclarece Resende (2009, p. 73-74):

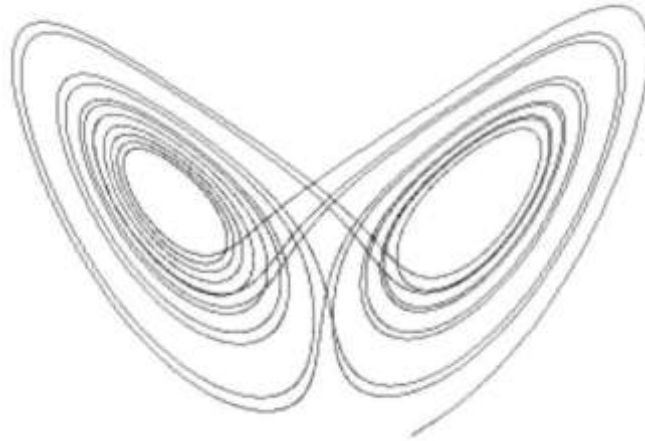
O atrator estranho foi primeiramente descoberto na climatologia no início da década de 60. Edward Lorenz, um meteorologista, experimentava simulações atmosféricas em seu computador - inseria diversas variáveis e rodava o programa para observar que tipos de padrões atmosféricos tais condições iniciais iriam gerar. Um dia, entretanto, Lorenz resolveu recriar um movimento que já havia observado e entrou novamente os dados anteriores no programa, porém, desta vez, para efeito de simplificação, arredondou as últimas casas decimais do número, pensando que esta pequena mudança não alteraria o padrão de comportamento do sistema. Para sua surpresa, verificou algo muito diferente na tela do seu computador. O pequeno arredondamento causou inicialmente pequenas mudanças que afetaram os

resultados dos próximos cálculos e assim sucessivamente, resultando em um padrão atmosférico totalmente divergente do anterior. Para tentar entender tal comportamento, Lorenz desenvolveu novas simulações, desta vez com gases e tentou encontrar uma forma de apresentar um modelo de ação do comportamento caótico observado. A representação gráfica deste modelo foi apresentada através de uma forma fractal, que Lorenz chamou de “Atrator de Lorenz”.

(...)

O atrator de Lorenz ... lembra a forma de uma borboleta, daí o termo efeito borboleta, comumente usado para descrever os sistemas caóticos, onde pequenas mudanças podem causar resultados divergentes. O termo veio a ser usado para descrever uma característica marcante dos sistemas complexos: a sensibilidade às condições iniciais.

**Figura 7:** O atrator estranho ou caótico também é conhecido como atrator de Lorenze e esse tem o formato de borboleta.



Fonte: Resende (2009).

Silva (2008) defende que o atrator fixo ou pontual e o atrator cíclico/ periódico se diferenciam do atrator estranho ou de Lorenz pelo fato de seus conceitos estarem fundamentados no paradigma simplificador ou newtoniano e descreverem trajetórias previsíveis que promovem a estabilidade. O autor, no entanto, opõe-se a ideia de abandonar os conceitos dos atratores fixo/ pontual e periódico/ cíclico, pois “um sistema social abriga em seu interior uma variedade de sistemas atratores”. Silva (2008, p. 43) segue exemplificando:

Um exemplo disso pode ser verificado dentro das práticas educacionais de uma mesma escola, no que concerne à concepção sobre processo de aprendizagem. Enquanto em algumas salas professores sustentam sua prática educacional em uma abordagem tradicional (centrada no professor), outros a ancoram em abordagens de natureza colaborativa (centrada no aluno). É evidente que o comportamento organizacional de cada um desses sistemas vai apresentar uma dinâmica diferente.

Silva (2008), ao estudar a aprendizagem colaborativa na perspectiva da complexidade afirma ser necessário fazer um exercício de reflexão quando se transporta para os sistemas sociais, incluindo o processo de aprendizagem, pois o conceito de atrator estranho teve suas origens no âmbito da matemática. Da mesma forma, ao pensar na aquisição de inglês por intermédio dos *teachgrams*, é de se prever a emergência de atratores estranhos, uma vez que a turbulência configura o sistema ora citado.

Se a auto-organização se materializa na evolução para um determinado atrator (Wolf; Holvet, 2005), e considerando, por exemplo, o Ensino Público Brasileiro como um sistema adaptativo complexo, pode-se observar que a aprendizagem remota é um atrator (caminho, padrão) para o qual o sistema está caminhando, como a figura 8 indica.

**Figura 8:** Evidência do atrator ensino remoto no Ensino Público Brasileiro.



Fonte: Próprio autor (2023).

O atrator pode mudar a sua trajetória a qualquer momento. Os pontos que indicam “mudanças dramáticas e súbitas do percurso do atrator são denominados de bifurcações” (Larsen-Freeman; Cameron, 2008, p.45). Segundo Van Geert (2003, p. 658) “bifurcações ocorrem sempre que o sistema pode estar em dois estados ou fases qualitativamente diferentes ao mesmo tempo. São características de mudança qualitativa no desenvolvimento”. É a partir da bifurcação que o sistema, influenciado por pequenas alterações aleatórias no seu ambiente, escolhe o caminho que deverá seguir.

A interação entre cada componente de um sistema gera dinâmicas inesperadas sobre a totalidade de um sistema complexo que são denominadas de emergência.

Segundo Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.59), a emergência não pode ser entendida por meio do estudo isolado dos elementos de um dado sistema, pois o comportamento de todo o sistema é muito mais complexo do que o comportamento de cada parte.

## **2.2 A aquisição de segunda língua (ASL) na perspectiva da complexidade**

Alguns estudiosos da Linguística Aplicada Finch (2001, 2004). Harshbarger (2007), Larsen-Freeman (1997, 2000a, 2002, 2006, 2007, 2008, 2009), Paiva (2002, 2005, 2006, 2008, 2009a, 2009b) Van Lier (2004) utilizaram a teoria da complexidade para problematizar assuntos como, por exemplo, linguagem e aquisição de segunda língua, e assim considerá-los como sistemas adaptativos complexos, pois são abertos, dinâmicos, auto-organizáveis, adaptativos, pode-se observar a emergência e outras características indissociáveis apontadas no item anterior.

A primeira cientista que aplicou a teoria da complexidade, por meio do artigo “Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition”, à Linguística Aplicada, no ano de 1997, foi Daine-Larsen-Freeman. A estudiosa sustenta que a ASL é um sistema adaptativo complexo, uma vez que os diversos elementos que constituem o sistema interagem entre si e influenciam para que região o sistema tenderá a se mover.

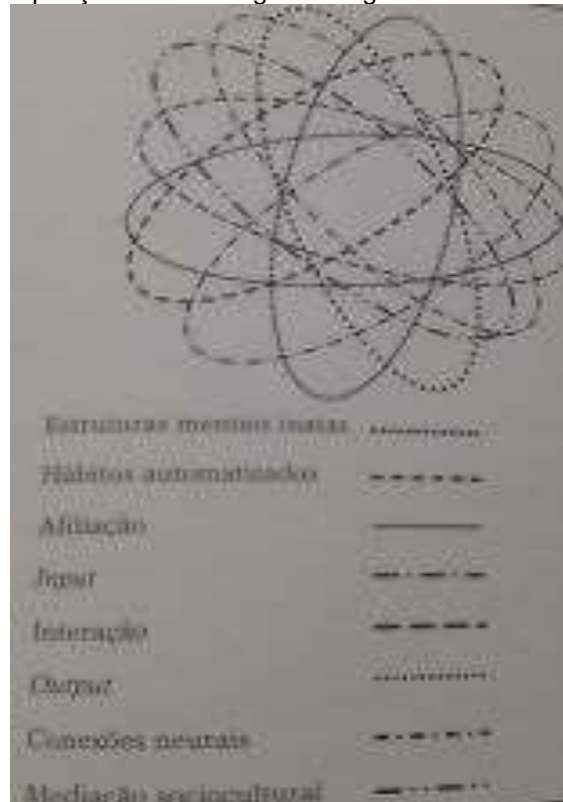
A ASL, na perspectiva da complexidade, é entendida como um sistema adaptativo complexo (SAC), em outras palavras, um sistema formado pelas mais diversas relações de seus elementos, tais como: a identidade, o contexto de aprendizagem, aspectos cognitivos, entre outros. Sendo assim, cada aspecto interfere de modo particular no processo de aquisição e contribui para a emergência de comportamentos e posturas específicos.

Paiva (2002) foi a primeira pesquisadora brasileira que começou a tentar compreender o fenômeno da ASL sob a ótica da complexidade. Desse modo, segundo a autora:

Não podemos dizer que a aprendizagem seja causada pelos estímulos do ambiente (posição behaviorista) e nem que seja geneticamente determinada (posição inatista). Sem dúvida, a aprendizagem é o resultado de interações complexas (e contingentes) entre o indivíduo e o ambiente (Paiva, 2002, p. 148).

A cientista brasileira propõe uma ilustração (Figura 9) que concilia e inter-relaciona as mais importantes teorias que explicam o fenômeno da aquisição de uma língua.

**Figura 9:** Aquisição de uma segunda língua como sistema complexo



Fonte: (Paiva, 2014).

A partir da leitura da figura 9, pode-se concluir que a aquisição de segunda língua concilia diversas teorias que foram propostas por autores distintos em diferentes épocas e que estão em constante interação.

As estruturas mentais inatas estão atreladas ao modelo da gramática Universal que postula a “existência de estruturas mentais inatas que agem sobre o input linguístico para produzir uma gramática mental” (Greg, 1996, p. 52 apud Paiva, 2014, p. 65).

Os hábitos automatizados encontram sustentação na teoria behaviorista-estrutural, tendo como fundamento as teorias psicológicas de Watson (1924) e Skinner (1957), bem como os princípios da linguística estruturalista de Bloomfield (1933) (Paiva, 2014).

A afiliação tem como base o modelo da aculturação que foi proposto por Schumann (1978a apud Paiva, 2014, p. 51). Segundo Shumann “é possível aprender

uma língua de forma natural, ou seja, em contato com seus falantes” (Paiva, 2014, p. 51).

O input tem como base o modelo monitor, hipótese do input ou da compreensão de Krashen (Paiva, 2014). Assim,

Krashen compara a aquisição à aprendizagem da primeira língua pelas crianças, que requer uma interação significativa na língua-alvo, ou seja, uma interação espontânea em que os falantes não estão preocupados com a forma dos seus enunciados. A aprendizagem consciente funcionaria apenas como monitor. Ele entende que, na aquisição, a correção explícita de erros não parece relevante, mas que, na aprendizagem consciente, a atenção ao erro pode ajudar (Paiva, 2014, p. 28).

A hipótese da interação tem como principal apoiador Long que defende a participação ativa dos aprendizes de língua no que se refere ao input (Paiva, 2014).

O output ou hipótese do output ou da lingualização tem como principal teórico Swain (Paiva, 2014). Dessa forma,

Swain (1985, 1995, 2005) reconhece a importância do input para a ASL, e também reconhece a importância da interação na qual há negociação de sentido, mas entende que é necessário prestar atenção na relação input-output. Ela considera que o input compreensível não é suficiente para a ASL, pois é necessário que o aprendiz também produza output compreensível (Paiva, 2013, p. 113).

O modelo conexionista fundamenta-se na linguística cognitiva, “que vê a língua como fruto da experiência humana e não separa a linguagem dos outros tipos de cognição, como o que envolve a visão, por exemplo” (Paiva, 2014, p. 85).

Por fim, a mediação sociocultural, cujo desenvolvimento da L2 “se dá pela interação com outras pessoas (conversa face a face, aulas e outras práticas sociais) ou pelo uso de artefatos culturais (livros, vídeo, internet, etc.)” (Paiva, 2014, p. 149).

Paiva (2014) chega à conclusão de que, no ponto de vista da complexidade, cada teoria que tem como objetivo entender o fenômeno da aquisição da língua explica um determinado elemento que se relaciona com os demais, os quais são: estruturas inatas, hábitos automatizados, afiliação, input, interação, output, conexões neurais e mediação sociocultural.

Os pesquisadores que se dedicam ao estudo da aquisição na perspectiva de um SAC não têm a pretensão de tornar a teoria da complexidade como o ponto de vista único para a apreensão do fenômeno da aquisição de línguas. No entanto, a perspectiva da complexidade induz ao entendimento que o processo de ASL não se

reduz a formação de hábitos automatizados de estruturas da língua, tão pouco do acúmulo de conhecimentos gramaticais.

### 3 DIÁLOGOS ENTRE COMPLEXIDADE E LINGUÍSTICA APLICADA

A teoria da complexidade permitiu que os campos do saber, sobretudo a física e a biologia, reavaliassem seus construtos, tendo isso se espalhado para outras ciências, como por exemplo, a Linguística Aplicada. A complexidade não aceita o pensamento fracionalizado, linear e simplificado, pois o modo de criação de intelegibilidade é feito a partir da desordem e da incerteza.

Como já citado em 2.2, alguns estudiosos da Linguística Aplicada Finch (2001, 2004), Harshbarger (2007), Larsen-Freeman (1997, 2000a, 2002, 2006, 2007, 2008, 2009), Paiva (2002, 2005, 2006, 2008, 2009a, 2009b) Van Lier (2004) utilizaram a teoria da complexidade para problematizar assuntos como, por exemplo, linguagem e aquisição de segunda língua. No entanto, tal teoria não é uma resposta absoluta, mas um caminho para problematizar assuntos que se relacionam com sistemas adaptativos complexos.

Esta dissertação é uma pesquisa do campo da Linguística Aplicada a partir do paradigma da complexidade que vem sendo utilizado desde a década de 90. Assim, o paradigma da complexidade, no presente estudo, compreende a Aquisição de Língua como Sistema Complexo, ou seja, um processo complexo com todas as suas propriedades e características.

Também como já citado em 2.2, a primeira cientista que aplicou a teoria da complexidade, por meio do artigo “Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition”, à Linguística Aplicada, no ano de 1997, foi Daine-Larsen- Freeman. Em 2008, Larsen- Freeman e Lynne Cameron lançaram o livro “Complex systems and applied linguistics”. Para as autoras,

Entender um sistema aplicado como complexo, adaptável e dinâmico gera novas formas de conceituar propriedades e atividades, permite novas questões sobre como as pessoas usam, aprendem e ensinam línguas, e exige novas formas de investigar o comportamento e o desenvolvimento (Larsen-Freeman; Cameron, 2008, p. 226).

O número de pesquisadores que se dedicam às questões de aquisição de segunda língua à luz da complexidade tem aumentado de forma significativa. Franco (2013) apresenta o resultado de alguns trabalhos desenvolvidos na UFMG.

Parreiras (2005 apud Franco, 2013, p. 53) defendeu a tese “A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma abordagem qualitativa”. Nesse

trabalho, O autor examina a sala de aula digital por meio da investigação dos fluxos de interação entre os alunos de duas turmas simultâneas em ensino a distância. A análise dessas interações e das mensagens trocadas nas listas de discussão confirma a hipótese de que os fluxos de comunicação nos dois ambientes digitais observados os definem como sistemas complexos.

Braga (2007 apud Franco, 2013, p. 53) escreveu “Comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade”. Assim, a autora busca compreender melhor os fatores que podem facilitar a criação de significado compartilhado em contextos colaborativos on-line. Além disso, ela investiga evidências empíricas de propriedades dos sistemas complexos, como emergência, auto-organização e adaptabilidade na experiência colaborativa on-line, além de identificar padrões emergentes, fatores e elementos que podem influenciar, de maneira positiva ou negativa, a colaboração e a construção de significado nesse ambiente.

Em “A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face-a-face: uma abordagem ecológica”, Martins (2008 apud Franco, 2013, p. 54) examina as dinâmicas interativas em uma disciplina de escrita em inglês como língua estrangeira oferecida em um formato híbrido, combinando aulas presenciais e on-line. A tese do autor é fundamentada em uma perspectiva ecossistêmica, integrando princípios da Teoria da Complexidade e abordagens ecológicas às interações de ensino e aprendizagem de línguas. Os resultados enfatizam a importância de projetos instrucionais híbridos que promovam a convergência entre as modalidades presenciais e on-line, aproveitando o potencial de cada uma delas.

Silva (2008 apud Franco, 2013, p. 54) defende a tese “A dinâmica caledoscópica do processo de aprendizagem colaborativa: um estudo na perspectiva da complexidade/ caos”. Com base nos pressupostos teóricos dos sistemas complexos, o autor analisa 1.370 e-mails trocados entre adultos aprendizes em uma lista de discussão, demonstrando que o processo de colaboração para a aprendizagem é uma característica natural dessa comunidade. Sob a perspectiva da complexidade, a colaboração é vista como um fenômeno dinâmico que surge no espaço entre o previsível e o imprevisível do sistema, ao mesmo tempo em que impulsiona o sistema em sua trajetória futura. O autor conclui que a metáfora do andaime instrucional, quando observada através das lentes do caos/complexidade,

não é suficientemente evocativa para representar a dinâmica complexa que molda o processo de aprendizagem colaborativa.

Em “Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do caos e dos sistemas complexos”, Resende (2009 apud Franco, p.54-55), com base na teoria do caos/complexidade, apresenta a identidade social na contemporaneidade como um sistema caótico e complexo, evidenciando a inter-relação entre os processos de (re)construção identitária e a aprendizagem de uma língua estrangeira. Os resultados indicam que esses processos não apenas interagem, mas também se influenciam mutuamente de maneira profunda. A autora propõe ainda o termo "identidades fractalizadas" para descrever como o cenário atual fragmenta o sistema identitário humano, tornando-o ainda mais complexo.

Augusto (2009 apud Franco, 2013, p. 55), em “O processo de desenvolvimento da competência linguística em inglês na perspectiva da complexidade”, buscou uma compreensão mais aprofundada das características e do funcionamento do processo de desenvolvimento da competência linguística de uma professora de inglês que participa de um curso de educação continuada. Os resultados indicam que, sob uma perspectiva emergentista, o desenvolvimento da competência linguística é um processo não linear e imprevisível, que ocorre através da interação de diversos fatores em diferentes níveis e escalas temporais.

Em “Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do paradigma da complexidade”, Sousa (2011 apud Franco p. 55) argumenta que os ambientes virtuais de aprendizagem devem ser vistos como comunidades virtuais de aprendizagem que emergem a partir das interações dos agentes no ambiente. Ela investiga dois ambientes virtuais, caracterizando-os como sistemas compostos por gêneros digitais, com a premissa de que um ambiente virtual é um sistema adaptativo complexo. As análises mostram que a produção textual das comunidades discursivas emergentes nesses ambientes foi influenciada pelo entrelaçamento de diferentes camadas do suporte digital, dos gêneros textuais, dos objetivos comunicativos e pelas affordances percebidas e implementadas por professoras e aprendizes. Souza conclui que os ambientes virtuais proporcionam oportunidades para uma experiência pedagógica que deve focar em affordances significativas, garantindo que as tarefas que promovem a dinamicidade desses ambientes contribuam para as dinâmicas pertinentes à formação almejada.

O estudo “Difusão Tecnológica no Ensino de Línguas: o uso de computadores portáteis nas aulas de Língua Portuguesa sob a ótica da Complexidade”, Teixeira (2012 apud Franco, 2013, p.56) apresenta como os professores de Língua Portuguesa estão incorporando laptops educacionais em suas aulas. Com base em uma abordagem qualitativa, orientada pelo paradigma da complexidade, foram analisadas as percepções dos participantes (professores e alunos) do Programa UCA Total, que distribuiu laptops a toda a rede pública de Tiradentes, MG, por meio de narrativas e depoimentos. Os resultados revelam as implicações da introdução da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, destacando as dificuldades e os receios enfrentados pelos professores durante a implementação do Projeto UCA.

Como já mencionado na Introdução, não há trabalhos que pesquisaram a aquisição da língua inglesa a partir de perfis do Instagram sob a ótica da teoria da complexidade. Portanto, esta dissertação pode preencher esta lacuna, possibilitando abrir caminhos para outras pesquisas na área.

Tendo como referencial teórico o conceito de sistema complexo de Morin (2007, 2008), Larsen-Freeman e Cameron (2008) e Paiva (2006), procuro demonstrar a aquisição de língua inglesa por meio dos *teachgrams* sob a ótica da complexidade. Para isso, são utilizadas narrativas de aprendizagens para desvendar as experiências de aprendizagem dos participantes

#### 4 O INSTAGRAM COMO UM SISTEMA ADAPTATIVO COMPLEXO

As tecnologias digitais transformaram a interação humana que se tornou complexa a ponto de surgirem comunidades virtuais, cuja essência é a linguagem. O Orkut, extinto em 2014, foi a primeira comunidade virtual de grande impacto que reuniu pessoas como os mais diversificados interesses, mas seus usuários acabaram migrando para o *Facebook* (Paiva, 2016, p. 65), que por sua vez, tem observado seu poder de influência diminuir com a mudança dos perfis, sobretudo dos jovens, para o Instagram e recentemente para o *TikTok*.

O Instagram foi criado, em 2010, pelo americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger. O objetivo inicial centrava-se em compartilhar fotos e vídeos entre amigos, colegas e familiares. Devido ao seu sucesso, a plataforma foi vendida à empresa *Facebook*, em 2012, possibilitando a fusão das duas plataformas online, alavancando o Instagram como um meio comercial onde diversos perfis vendem seus produtos, suas marcas e seus serviços por meio da interação com seu público-alvo. Sendo assim, o Instagram “se constitui como um estado atrator da comunicação na internet, um ambiente em que comportamentos semelhantes se repetem” (Paiva, 2016, p. 66).

A missão da Meta, atual empresa que gerencia o Instagram, é: “dar as pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo”<sup>2</sup>. Os principais recursos do Instagram são: Feed, Stories, IGTV e Reels. O Feed é o lugar permitido para a publicação de fotos e de vídeos de até 1 minuto; os Stories permitem que fotos e vídeos curtos fiquem acessíveis por 24 horas; o IGTV permite que vídeos longos sejam publicados na vertical e por fim o Reels permite a publicação de vídeos curtos de até 90 segundos de duração.

“Complexidade é sinônimo de estudo em conjunto de agentes e redes” (Johnson, 2007, p.13). O Instagram, partindo dessa perspectiva, é composto por agentes em constante interação que formam uma rede. Segundo dados da We are Social e da Hootsuite, o Instagram é a 3ª maior rede social do Brasil, em 2022, com 122 milhões de usuários (Pailucci, 2022).

A produção do Instagram se dá em fluxo, ou seja, por meio da interação entre os usuários da plataforma, por meio de curtidas, repostagem, salvamento de conteúdo

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://about.fb.com/br/company.info/>. Acessado em: 27/05/2024.



Outra característica do Instagram é a não linearidade, o que se gera de efeito por meio dessa rede social não se relaciona proporcionalmente às suas causas. Uma postagem de um de seus membros pode ocasionar “um efeito desproporcional à sua origem e levar uma revolução interativa” (Paiva, 2014, p. 67). Algumas outras vezes, o compartilhamento de conteúdo importante não surge o efeito esperado. Isso foi nomeado por Lorenz (2001) de efeito borboleta, pois em seus estudos sobre o sistema meteorológico, descobriu que ele não é estável e que consequências que não foram previstas podem ser geradas a partir de pequenas alterações no sistema.

A viralização de conteúdo no Instagram é um exemplo do efeito borboleta. O verbo viralizar tem sua origem na palavra “viral”, ou seja, na capacidade de algo ser espalhado de forma veloz. O fenômeno da viralização ocorre quando um conteúdo que se prolifera nas mídias digitais de forma rápida, alcança um público de quantidade elevada (Thomsen, 2019).

São diversos os exemplos de efeito borboleta por meio da viralização no Instagram, como o caso da jornalista Gabriela Ribeiro que viralizou após desabafar nas redes sociais sobre as ofensas e os assédios que recebeu no perfil que mantém na rede social Instagram.<sup>3</sup>

Todas as vezes que casos como o da jornalista Gabriela Ribeiro acontecem, geram perturbações no sistema e, por ser, um sistema aberto, as discussões extrapolam os limites do Instagram e são tratadas em outros meios de comunicação como: jornais, rádios e TV, bem como nas conversas do dia a dia. Do mesmo modo, práticas sociais que são externas ao que acontece no Instagram repercutem dentro da rede social. Isso pode ser exemplificado por meio dos debates e das manifestações de opiniões que são geradas tendo como causa as notícias da política, curiosidades, crimes, dentre outras, que são reproduzidas nessa rede social.

O Instagram também está sujeito a atratores, ou seja, comportamentos estáveis, padrões, “um ou mais modos particulares de comportamentos (que podem ser bastante complexos) que o sistema prefere dentre todos os outros modos possíveis” (Thelen; Smith, 1994, p. 56). Se analisarmos a rede social Instagram, encontraremos padrões comportamentais estáveis tais como: textos, vídeos, fotos, descrição de rotinas, reflexões filosóficas, mensagens religiosas, divulgação de

---

<sup>3</sup> Quem é Gabriela Ribeiro, jornalista que viralizou após desabafo nas redes. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/10/11/de-foz-do-iguacu-ao-qatar-quem-e-gabriela-ribeiro.htm>. Acessado em: 11/ 11/ 2023).

artistas, reclamações, elogios. No entanto, podemos observar turbulências no sistema como a mudança radical para novos atratores quando muitas postagens são direcionadas para um determinado fato. Exemplo disso são as mensagens geradas em relação ao repúdio a comportamento de políticos, como foi a desordem ocasionada pelo comentário do presidente Jair Bolsonaro em relação às adolescentes venezuelanas durante uma entrevista<sup>4</sup>. Neste período foram exibidos no Instagram diversas postagens, hashtags, lives, comentários em relação à atitude do presidente.

#### 4.1 O Teachgram como um Sistema Adaptativo Complexo

Com o objetivo de demonstrar que um *teachgram* é um sistema complexo, realizou-se uma pesquisa no Instagram utilizando as palavras "inglês" e "english" na ferramenta de busca. Foram selecionados 12 perfis com mais de 100 mil seguidores, sendo escolhido para análise apenas o perfil @englishyourself, por contar com mais de 500 mil seguidores.

Conforme discutido na Seção 4, e de acordo com Johnson (2007, p. 13), "complexidade é sinônimo do estudo conjunto de agentes e redes." Assim, o teachgram @englishyourself pode ser visto como uma rede formada por agentes em constante interação, refletindo as características de um sistema adaptativo complexo. Nesse sentido, o teachgram @englishyourself é um sistema adaptativo complexo, pois há uma interação contínua entre a professora Lilian Bittencourt e seu público seguidor. Isso pode ser exemplificado na figura 11.

---

<sup>4</sup> 'Pintou um clima': fala de Bolsonaro sobre meninas venezuelanas repercute e gera críticas nas redes. Declaração foi dada durante entrevista à podcast nesta sexta-feira (14). Presidente falava sobre a vinda de venezuelanos ao Brasil quando relatou visita a jovens durante passeio de moto. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/15/pintou-um-clima-fala-de-bolsonaro-sobre-meninas-venezuelanas-repercute-e-gera-criticas-nas-redes.ghtml>. Acessado em: 19/05/2024.

**Figura 11** - Exemplificando a interação entre a professora Lilian Bittencourt e uma pessoa que segue seu Teachgram.



Fonte: Instagram (2023).

O *teachgram* @englishyourself também está em constante interação com outros agentes, como os funcionários do Instagram que podem acrescentar novas funcionalidades ao aplicativo Instagram no decorrer do tempo. A interação entre usuários do teachgram e os funcionários do Instagram faz do aplicativo um sistema dinâmico já que:

A produção dessa rede social se dá sempre em fluxo, por meio das interações dinâmicas entre seus agentes, inclusive dos empregados do sistema, que gerenciam a rede com propagandas e novas funcionalidades, atendem reclamações dos usuários e às solicitações da justiça etc. Cada usuário tem o poder de interferir no que vê em sua página, curtindo, comentando, criticando, compartilhando, escondendo produções alheias ou até mesmo apagando suas próprias postagens (Paiva, 2016, p.68).

O sistema não é fechado, é aberto, isso implica dizer que o *teachgram* @englishyourself pode ser influenciado pelas notícias da imprensa ao abordar em suas postagens algum acontecimento da vida real, como ensinar aos seguidores do perfil a dizer feliz ano novo, tal qual exposto na figura 12.

**Figura 12** - Evidência de que o teachgram @englishyourself é um sistema aberto.



Fonte: Instagram (2023).

Há evidência também de que o teachgram @englishyourself é um sistema aberto na fala da professora Lilian Bittencourt que convida os seguidores a assistirem aos vídeos completos, que posta no Instagram e no Youtube.

O sistema adaptativo complexo está longe do equilíbrio, pois:

Novos conteúdos são postados, comentados, excluídos e compartilhados a cada segundo. Pedidos de novos “amigos” chegam a todo momento e as interconexões vão cada vez mais se complexificando, ficando cada vez mais intrincadas (Paiva, 2016, p.68).

O *teachgram* @englishyourself é sensível ao feedback, ou seja, os seguidores reagem a retornos utilizando muitas vezes figurinhas ou *emotions*, como evidenciado na figura 13.

Figura 13 - Evidência de feedback



Fonte: Instagram (2023).

Outra característica do *teachgram* @englishyourself é a não linearidade: os efeitos gerados não possuem consequências proporcionais às causas. Tal fato é denominado, como visto no tópico 4, de efeito borboleta. Um exemplo disso é a pouca quantidade de “likes” que um post pode receber, mas que na previsão da professora Lilian Bittencourt poderia gerar muito mais; da mesma forma, um post pode receber uma grande quantidade de “likes” sendo que isso não era esperado.

O *teachgram* @englishyourself é complexo, dinâmico, aberto, sensível ao feedback, adaptativo, não linear e sujeito a atratores, entendidos, tal qual exposto no tópico 2, como estado de fase. O *teachgram* @englishyourself possui alguns estados de fase que o sistema prefere, a saber: vídeos explicativos de expressões em inglês e posts com o ensino de expressões idiomáticas, como demonstrado na figura 14 ou até mesmo sobre erros comuns dos falantes brasileiros, como exemplificado na figura 15. Já foi dito neste tópico que o sistema adaptativo complexo @englishyourself é aberto, logo há momentos em que o sistema prefere outros atratores, como aqueles influenciados por datas comemorativas. Isso está exemplificado nas figuras 16 e 17.

**Figura 14** - Atrator ensino de expressões idiomáticas **Figura 15** - Atrator erro de falantes brasileiros



Fonte: Instagram (2023).

**Figura 16** - Atrator Data Comemorativa.



**Figura 17** - Atrator Data Comemorativa.



Fonte: Instagram (2023).

## 5 AFFORDANCES PARA A AQUISIÇÃO DE INGLÊS POR MEIO DO INSTAGRAM

Gibson (1986) foi quem cunhou o conceito de *affordance* e sua origem está atrelada a Psicologia Ecológica que serve para descrever o processo de mutualidade presente na relação entre os animais e os ambientes em que estão inseridos. Assim sendo, os animais possuem diferentes percepções do ambiente em que habitam.

Na obra de Gibson (1986) é demonstrado o conceito de *affordance* em relação ao estudo da percepção da visão dos animais na natureza. Um exemplo disso, trazido pelo autor em seu livro, é de que os animais bípedes e quadrúpedes têm o seu suporte em superfícies terrestres, diferente de animais com outras estruturas cujo suporte é a superfície aquática. Dessa maneira, os animais terrestres se comportarão de forma diferente na água, já que o ambiente é distinto da terra. Assim, ações e comportamentos estão interligados ao que o ambiente proporciona, ou seja, as *affordances*, propriedades que estão inseridas em um ambiente, mas que possuem sentido somente na relação agente-ambiente.

Norman (1989), por outro lado, considera o conceito de *affordances* a partir do Design. Um exemplo disso é a porta cuja possibilidade pensada para esse objeto é o de abrir ou fechar. Ao considerar uma porta deslizante, imaginaremos que ela pode deslizar para direita ou para esquerda, ou seja, possibilidades de abrir e fechar de formas diferentes. Logo, é a partir do *design* que podemos entender o propósito de cada objeto, já que carrega todas as informações necessárias para o agente interagir com o objeto.

No que tange às *affordances* e a sua relação com a Linguística Aplicada, Van Lier (2000), considerando o ponto de vista de Gibson (1986), faz o vínculo com a aprendizagem de línguas. Segundo o autor, cada aluno possui uma forma única de aprendizagem, pois percebe as *affordances* de um determinado ambiente de forma diferente. Isso não quer dizer que um aprendente de um idioma é melhor do que o outro. Em relação a isso escreveu Gutierrez (2020, p.18-19):

(...) cada agente terá uma percepção diferente das *affordances* que se apresentam em determinados ambientes. Isso se deve às experiências individuais de cada um e ao contexto em que vivem, tornando essas relações parte de um sistema ecológico. O que define, então, essa ecologia? Van Lier (2004) destaca as seguintes características: a) Relações - Um dos focos da perspectiva ecológica reside nas relações entre as pessoas, o mundo e nas maneiras de se aprender uma língua. As relações acontecem dentro de um ecossistema sob níveis físicos, sociais e simbólicos. Em uma sala de aula,

não é diferente. Os relacionamentos entre os estudantes, bem como entre o professor e seus alunos, são estabelecidos a partir de situações como a participação em aula ou troca de ideias, comentários etc. Entra aqui o conceito de *affordance*, que envolve a interação entre organismo - que seria o aprendiz - e o ambiente, resultando em oportunidades de exercer ou inibir uma ação. b) Contexto - Van Lier (2004) aponta que o contexto não é apenas o que está ao redor da língua, como também é aquilo que a define e ao mesmo tempo é definido por ela. Sendo assim, é fundamental que se conheça o contexto em se tratando de ecologia. c) Padrões/Sistemas - Em uma visão ecológica, temos padrões e sistemas que estão conectados. São termos que ganham espaço em oposição ao que chamamos de regras e estruturas, que são comumente associados a estados pré-determinados e fixos. d) Emergência - Aprender uma língua não é uma atividade gradual e linear, mas, sim, caracteriza-se como uma emergência. Tal emergência é resultado da combinação de elementos que configuram um sistema. O todo é constituído de partes que não são iguais, e essas diferenças nos padrões e significados de cada parte o tornam único. e) Qualidade - Um dos objetivos ecológicos na educação é o de equilibrar qualidade e padrões ao investigar como eles se relacionam. Por vezes o foco da educação é tão grande em padrões elevados que as avaliações se tornam cada vez mais difíceis e os aprendizes não têm mais tempo para música, viagens, artes e outros fatores importantes, que podem aprimorar a qualidade do que se aprende, às vezes até mais do que os padrões exigidos em certas instituições. Dessa forma, faz-se necessário mudar esse sistema dependente de avaliações para uma abordagem que examine de maneira mais aprofundada a qualidade educacional. f) Valor - A perspectiva ecológica prega que todas as ações, pesquisas e práticas são produtoras de valores, além de serem permeadas e conduzidas por eles, ou seja, o contexto educacional do ensino de línguas faz parte de uma ciência de valores que vai de encontro ao ideal cartesiano científico. Temos na ecologia a possibilidade e o dever de definir a ciência de maneira crítica e moral. g) Crítica - Diante de um contexto que valoriza a qualidade em relação à quantidade e que enaltece os valores, a abordagem ecológica é inevitavelmente crítica. Isso se manifesta nas análises das práticas educacionais, que envolvem constantes avaliações do que está acontecendo, do que pensamos e do que deveria mudar. A ecologia crítica implica uma postura ativa. h) Variabilidade - Existem muitas diferenças entre os aprendizes, as quais influenciam na maneira como as oportunidades em sala são percebidas. O bom professor é aquele que compreende essas diferenças e as oportunidades de aprendizagem. Há também uma variabilidade no que diz respeito ao sistema educacional, pois nem todas as escolas têm as mesmas oportunidades em um país, quando consideramos os aspectos socioeconômicos. i) Diversidade - A diversidade confunde-se com o conceito de variabilidade, mas são ideias distintas. Enquanto a variabilidade diz respeito às maneiras como os estudantes aprendem e ao significado que isso tem para o professor, a diversidade contempla o valor de se ter diferentes aprendizes e professores em sala e na sociedade. Temos, então, diferentes dialetos, gêneros, etnias, religiões, interesses, dentre outros aspectos que trazem desafios ao ensino e à aprendizagem. Ao mesmo tempo, essa heterogeneidade é enriquecedora para todos os participantes desse ambiente. j) Atividade - A sala de aula é vista como uma comunidade de prática sob o ponto de vista ecológico. Os aprendizes realizam atividades de vários tipos, trabalhando juntos ou sozinhos. Nesse ambiente, os aprendizes são autônomos e, segundo van Lier (2004), isso não significa independência ou individualismo. A autonomia refere-se à autoria que se tem sobre as próprias ações, à voz desse aprendiz.

O Instagram é repleto de *affordances* a saber: os Stories, o IGTV, os Stories, o Reels e o Direct. Sobre isso pontuou Montardo, Valiati e Silva (2022):

O recurso Stories é uma publicação que se mantém por 24 horas no perfil do usuário do Instagram. Além de fotos e vídeos, os Stories permitem a inserção de filtros, textos, música, figurinhas e GIFs, entre outras funcionalidades.

O IGTV é um local dedicado a vídeos imersivos e longos. Não têm o limite de um minuto e ocupam a tela inteira.

Reels são vídeos de até 30 segundos com filtros de realidade aumentada e ferramentas de áudio e texto.

Direct é o Trocador de mensagens multimídia disponível no Instagram.

Além dos recursos mencionados acima, deve-se considerar o post como *affordance*. No quadro 1 demonstraremos exemplos das principais *affordances*, tendo como base alguns teachgrams.

Quadro 1 – Affordances de teachgrams.

Nome do teachgram	Stories	IGTV	Reels	Post
<b>A jornada do autodidata em inglês<sup>5</sup></b>	Não possuía	Não possuía	Reel que apresenta o curso do método “A Jornada Autodidata em Inglês”; Vídeo sobre a diferença entre Which e What; Vídeo sobre pronúncias iguais; Vídeo sobre o significado de “My bad” em inglês	Diversas postagens com propaganda do curso que o professor Gabriel Becker vende.
<b>Inglês falado agora<sup>6</sup></b>	Não possuía	Não possuía	Vídeo sobre o inglês como língua oficial da África do Sul; Vídeo sobre 5 hábitos americanos; Vídeo sobre 4 comidas favoritas dos americanos	Post sobre 5 móveis em inglês; Post sobre 5 expressões de felicidade; Post sobre 4 formas e começar uma frase mostrando surpresa
<b>Teacher Letícia- Inglês<sup>7</sup></b>	Não possuía	Não possuía	Vídeo de saudações; Vídeo que indica o instagram @felipemelopaes; Vídeo sobre conhecendo um ao outro; Vídeo sobre “useful expressions”; Vídeo sobre Fluência x Medo de falar	Posts motivacionais; Post de como aprender inglês por meio de músicas; Post com dica de como escrever um email formal; Post sobre vocabulário de viagem; Post sobre vocabulário de cozinha; Post sobre dicas de inglês; Post sobre o Halloween; Post sobre cores

<sup>5</sup> [https://www.instagram.com/a\\_jornada\\_doautodidata/](https://www.instagram.com/a_jornada_doautodidata/)

<sup>6</sup> <https://www.instagram.com/inglesfaladoagora/>

<sup>7</sup> <https://www.instagram.com/teacherleticiaf/>

<b>A teacher de Inglês<sup>8</sup></b>	Pergunta: Are you into the new 'Barbiecore' trend?; Similaridade entre Are you into...? e Do you like..?; Texto sobre a expectativa do filme sobre a Barbie; Texto sobre a Barbie; Pergunta: Are you into Barbiecore?	Não possuía	Vídeo sobre a pronúncia correta da palavra "Coldplay"	Post para completar espaço em branco tendo como tema o submarino que desapareceu no Oceano Atlântico; Pergunta em inglês sobre os destroços do Titanic; Conselho para uso da expressão "accessible education" ao invés de "special education"; Perguntas sobre a banda Coldplay; Texto sobre como se referir à Rainha Elizabeth II; Como manifestar opinião.
<b>Teacher Zaira Muniz<sup>9</sup></b>	Stories sobre uma live e sorteio	Não possuía	Vídeo sobre um desafio de trava-língua; Pronúncia de algumas palavras com K; Vídeo de como dizer emenda de feriado em inglês; Vídeo sobre a série Heartland; Vídeo sobre a expressão "Breaking News" Vídeo sobre como se fala em inglês "fazer as unhas"; Vídeo sobre fluência em inglês; Vídeo sobre a pronúncia da palavra "lunch"; Vídeo sobre piadas em inglês; Vídeo sobre como se fala "mãe coruja" em inglês; Vídeo sobre o som do CH; Dica de série;	Postagem sobre abreviações em inglês; Diferença entre take away e eat in; Postagem sobre auto-cuidado

<sup>8</sup> <https://www.instagram.com/teachertamaraa/>

<sup>9</sup> [https://www.instagram.com/teacherzairamuniz\\_/](https://www.instagram.com/teacherzairamuniz_/)

<p><b>Teacher Michel<sup>10</sup></b></p>	<p>Não possuía</p>	<p>Não possuía</p>	<p>Vídeo sobre a diferença entre “for” e “since”</p>	<p>Diferença entre “There is” e “There are”;          Como dizer os dias da semana em inglês;          Preposições com Take;          Vocabulário dos móveis do quarto;          Collocations com temas de viagens;          Vocabulário sobre frutas e vegetais;          Diferença entre “Do” e “ Make”;          English Idioms: Happiness”;          Expressões idiomáticas para expressar raiva;          Collocations with have:          Useful words;          Business vocabulary;          Collocations with Do;          Kinds of movies;          Como memorizar vocabulário novo ?;          Demonstrative Pronouns;          Weather Conditions;          5 idioms with food;          Why should I learn English?</p>
---	--------------------	--------------------	--	--

<sup>10</sup> <https://www.instagram.com/teacher.mitchel/>

<p><b>Héber Moraes- Inglês Cotidiano</b><sup>11</sup></p>	<p>Não possuía</p>	<p>Vídeo sobre duas palavras que dão tempo para pensar antes de falar;  Vídeo sobre os phrasal verbs “wait up”, “listen up”, “hurry up”, “slow down”, “calm down” e “take it easy”.;  Vídeo sobre as diferenças entre “in fact” e “as matter of fact”;  Vídeo sobre o verbo “to do”;  Vídeo como pedir algo de forma educada;  Vídeo sobre como aprender inglês 1;  Vídeo sobre como dizer em inglês “de nada” sem ser “you are welcome”;  Vídeo sobre o significado “up to”;</p>	<p>Vídeo motivacional 1;  Vídeo motivacional 2;  Como dizer “E daí?” em inglês;  Vídeo motivacional 3;  Vídeo motivacional 4;  Significado de “Ask away”;  Vídeo motivacional 5;  Vídeo motivacional 6;  Dica de aprendizagem de inglês;  Vídeo motivacional 6;  Vídeo motivacional 7;  Como dizer “sextou” em inglês;  Vídeo sobre gírias;  Vídeo motivacional 8;  Como dizer “meia boca” em inglês?;  Como dizer “passar um tempo” em inglês?;  Vídeo sobre o uso da expressão “to chill out”;  Vídeo sobre o uso da expressão “it’s pouring a lot!”;  Vídeo motivacional 9;  Como dizer “resfriado” em inglês?;  Diferença entre Cold e Flu;  Dicas de inglês 2;  Significado das expressões “get rid” e “toxic people”;  Como falar “gritar” em inglês?;  Dicas de inglês 3;  Dicas de inglês 4;  Vídeo motivacional 10;  Vídeo motivacional 11;</p>	<p>Post com as preposições “in”, “with”, “on”, “to” e “for”;  Post sobre o uso de Substantivo + Preposição;  Post sobre siglas que podem ser usadas no Whatsapp;  Post com 12 expressões que podem ser usadas diariamente;  Post sobre alimentos;  Post sobre dias da semana;</p>
---	--------------------	---	--	---

<sup>11</sup> <https://www.instagram.com/inglesdocotidianobr/>

		<p>Vídeo sobre pronúncia;</p> <p>Vídeo sobre "over";</p> <p>Vídeo sobre pronomes; Vídeo sobre "Shadowing Technique";</p> <p>Vídeo sobre como melhorar o "Listening";</p> <p>Vídeo sobre transportes públicos;</p> <p>Vídeo sobre como melhorar o "Speaking";</p> <p>Vídeo sobre como não confundir o significado de algumas palavras;</p> <p>Vídeo sobre como dizer que está doente em inglês;</p> <p>Vídeo sobre o Ciclo da derrota na aprendizagem do inglês;</p> <p>Vídeo sobre as palavras "much", "many" e "long";</p>	<p>Vídeo sobre "Business clothes";</p> <p>Significado das palavras "to beat" e "odds";</p> <p>Significado das palavras "to outwork", "excuses" e "haters"</p> <p>Vídeo sobre a expressão idiomática "couch potato";</p> <p>Propaganda de novo vídeo no youtube;</p> <p>Como se fala "estou animado" em inglês?;</p> <p>Vídeo motivacional 12;</p> <p>Como se fala em inglês "matar dois coelhos com uma cajadada só?";</p> <p>Como se fala em inglês "meio alto, alegre "após tomar umas a mais?";</p> <p>Como se fala "se mostrar" em inglês?;</p> <p>Como se fala se colocar no lugar de outra pessoa em inglês?</p> <p>Vídeo sobre "Core Values";</p> <p>Significado da palavra "hometown";</p> <p>Significado das palavras "Breathtaking", "Stunning" e "Gorgeous";</p> <p>Significado das palavras "to hug", "to embrace" e "to cuddle"</p> <p>Significado da expressão "to take a nap";</p> <p>Vocabulário sobre um dia muito chuvoso;</p> <p>Significado da palavra "Ain't";</p> <p>Significado da expressão "Whatever it takes";</p> <p>Significado da expressão "burn out";</p> <p>Vídeo motivacional 13;</p> <p>Uso da palavra "procrastinator" e "to putt off";</p> <p>Vídeo motivacional 14;</p> <p>Significado da expressão "to climb the stairs";</p>	
--	--	---	---	--

		<p>Vídeo sobre a diferença entre “to stay” e “to be”;</p> <p>Vídeo sobre como utilizar outras palavras além de “very” 1;</p> <p>Vídeo sobre as preposições “at”, “in” e “on” 1;</p> <p>Vídeo sobre as preposições “at”, “in” e “on” 2;</p> <p>Vídeo sobre como utilizar outras palavras além de “very” 2;</p> <p>Vídeo sobre como utilizar “will” e “going to”;</p> <p>Vídeo sobre como falar inglês;</p> <p>Vídeo sobre o significado de “Bumped into”;</p> <p>Vídeo sobre a preposição “by”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “to say”, “to tell”, “to speak” e “to talk”;</p>	<p>Significado da expressão “to go down the stairs”;</p> <p>Vídeo em inglês sobre o professor Héber Moraes;</p> <p>Dicas de cumprimentos em inglês;</p> <p>Uso da preposição on;</p> <p>Vídeo sobre a gíria “Blue”;</p> <p>Dicas de inglês 5;</p> <p>Dicas de inglês 6;</p> <p>Vídeo sobre a expressão idiomática “Two wrongs don’t make right”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Long time, no see”;</p> <p>Vídeo sobre a proposta do teachgram;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Don’t judge a book by it’s cover”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da palavra “setback”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da palavra “Lecture”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “to sit around”;</p> <p>Dica de inglês 7;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “Laid-back”;</p> <p>Vídeo sobre o significado das palavras “mean” e “wonder”;</p> <p>Vídeo sobre a pronúncia do “Th”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “used to”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “To take for granted”;</p> <p>Vídeo sobre o uso da expressão “set up”;</p>	
--	--	--	---	--

		<p>Vídeo sobre a diferença entre to get” e “to take”;</p> <p>Vídeo sobre o significado de “I rest my case”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “was” e “were”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “has” e “have”;</p> <p>Vídeo sobre um bate papo franco!;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “the benefit of the doubt”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “the cats out of the bag”;</p> <p>Vídeo sobre fluência e proficiência;</p> <p>Vídeo sobre “business english” 1;</p> <p>Vídeo sobre “business english” 2;</p>	<p>Vídeo sobre as expressões que devem ser usadas quando não entender alguma coisa em inglês;</p> <p>Vídeo sobre a expressão correta para dizer a idade;</p> <p>Vídeo celebrando 1000 seguidores;</p> <p>Dica de inglês 8;</p> <p>Vídeo sobre o significado das expressões “Cat Person” e “Dog Person”;</p> <p>Vídeo sobre o “Valentine’s day!”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Every cloud has a silver lining!”;</p> <p>Vídeo sobre dica de gramática;</p> <p>Vídeo sobre usar o verbo “to get”;</p> <p>Vídeo sobre o significado de “Phrasal Verb”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “Get Real”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Don’t get me wrong”;</p> <p>Vídeo sobre o uso do verbo “get” no sentido de ganhar;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “Pretend” e “Intend”;</p> <p>Vídeo sobre o uso de “Like”;</p> <p>Vídeo sobre o uso de “Going to” e “Will”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “for” e “to”;</p> <p>Dica de inglês 9;</p> <p>Vídeo sobre a expressão idiomática “Bright side”;</p> <p>Dica de inglês 10;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Shame on”;</p> <p>Vídeo sobre as expressões “Easy peasy” e “Piece of cake”;</p>	
--	--	---	---	--

		<p>Vídeo sobre “business english” 3;</p> <p>Vídeo sobre o uso do verbo “to dedicate”;</p> <p>Vídeo sobre o uso das expressões “burn the candle at both ends” e “over the moon”;</p> <p>Vídeo sobre como falar de um site ou e-mail em inglês;</p> <p>Vídeo sobre como dizer “tirar meu passaporte”;</p> <p>Vídeo sobre como melhorar o “writing”;</p> <p>Vídeo sobre os phrasal verbs “write in”, “write out”, “write up” e “write down”;</p> <p>Vídeo sobre palavras parecidas, porém com significado diferente;</p> <p>Vídeo sobre como dizer a expressão</p>	<p>Vídeo sobre o significado de “Gas” e “Run out”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da frase “I’m picky”;</p> <p>Vídeo sobre o uso do phrasal verb “show up”;</p> <p>Vídeo sobre o uso do frasal verb “came up”;</p> <p>Vídeo sobre as expressões “Keep going” e “push hard”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “run ouver”;</p> <p>Vídeo sobre o verbo “to feed”;</p> <p>Vídeo sobre o phrasal verb “chill out”;</p> <p>Vídeo sobre o verbo “to hold”;</p> <p>Vídeo sobre o significado das expressões “Break up” e “Break down”;</p> <p>Vídeo sobre o significado das expressões “Break through” e “Break Even”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “To cheat on someone!”;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “Pull someone away”;</p> <p>Vídeo sobre o verbo “to be”;</p> <p>Vídeo sobre expressões que devem ser usadas para a hora do almoço;</p> <p>Vídeo para expressar cansaço;</p> <p>Vídeo sobre o ato de se barbear;</p> <p>Vídeo sobre as palavras e expressões “hammock”, “take a nap” e “at lunchtime”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença de uso entre “to do” e “to make”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “It’s about time”;</p> <p>Vídeo motivacional 15;</p> <p>Vídeo sobre vocabulário de Páscoa;</p> <p>Vídeo sobre como aprender inglês;</p>	
--	--	---	---	--

	<p>“o dobro” em inglês</p> <p>Vídeo sobre condicionais em inglês;</p> <p>Vídeo sobre comparações 1;</p> <p>Vídeo sobre comparações 2;</p> <p>Vídeo sobre advérbios;</p> <p>Vídeo sobre o motivo da população brasileira ser pouco fluente em inglês 1;</p> <p>Vídeo sobre o motivo da população brasileira ser pouco fluente em inglês 2;</p> <p>Vídeo sobre os artigos “an”, “a” e “the”;</p> <p>Vídeo sobre a pronúncia das palavras “R” e “H”;</p> <p>Vídeo sobre o Google Tradutor;</p>	<p>Vídeo sobre a maior dificuldade na aprendizagem do inglês;</p> <p>Vídeo sobre o significado de “In order”, “Listener” e “Outstading”;</p> <p>Vídeo sobre os verbos “to drive” e “to ride”;</p> <p>Vídeo sobre contrações em inglês;</p> <p>Vídeo sobre o significado de “Pay off”;</p> <p>Vídeo com a temática: Por que você quer aprender inglês?</p> <p>Vídeo sobre erros de pronúncia;</p> <p>Vídeo sobre o verbo “to commute”;</p> <p>Vídeo sobre aprendizagem do inglês britânico ou americano;</p> <p>Vídeo motivacional 16;</p> <p>Vídeo motivacional 17;</p> <p>Vídeo motivacional 18;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Compre 1, leve 2”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “pegar a manha”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “subir a montanha”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “estou cheio”;</p> <p>Vídeo sobre como dizer “estou fazendo o meu melhor em inglês”;</p> <p>Vídeo sobre a palavra “TGIF”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “é melhor esperar sentado!”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “são e salvo”;</p> <p>Vídeo sobre a preposição “at”;</p> <p>Vídeo sobre o phrasal verb “to screw up”;</p> <p>Vídeo sobre a palavra “long”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “tirar sarro de alguém”;</p>	
--	---	--	--

		<p>Vídeo sobre a palavra “shopping”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “to shop”, “to buy” e “to purchase”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “few” e “little”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “whole” e “all”;</p> <p>Vídeo sobre mentoria;</p> <p>Vídeo sobre trava línguas;</p> <p>Vídeo como se tornar mais natural falando inglês;</p> <p>Vídeo sobre anúncio de uma parceria;</p> <p>Vídeo sobre como aprender inglês 1;</p> <p>Vídeo sobre como aprender inglês por meio da série;</p> <p>Vídeo sobre como aprender inglês 2;</p>	<p>Vídeo sobre a expressão “antes tarde do que nunca”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre as palavras “sensible” e “sensitive”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Olha só quem está falando!”;</p> <p>Vídeo sobre pronúncia;</p> <p>Vídeo sobre pronúncia das palavras “The” e “Thought”;</p> <p>Vídeo sobre “fazer homeoffice”;</p> <p>Vídeo motivacional 19;</p> <p>Vídeo motivacional 20;</p> <p>Vídeo sobre a palavra “mean” 1;</p> <p>Vídeo sobre a palavra “mean” 2;</p> <p>Vídeo sobre as expressões “As far as I know” ou “As far as I’m concerned”;</p> <p>Vídeo sobre vocabulário de supermercado;</p> <p>Vídeo explicativo sobre palavrão;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Back on Track!”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Rub off”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “I’m trapped at home”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “atestado médico”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “Curl up”;</p> <p>Vídeo sobre como dizer em inglês “que alguém está trabalhando demais”;</p> <p>Vídeo sobre as expressões “to take a risk”, “to make a decision” e “to make a deal”;</p> <p>Vídeo sobre falsos cognatos;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “to look” e “to stare”;</p>	
--	--	--	---	--

		<p>Vídeo sobre a palavra “Struggle”;</p> <p>Vídeo sobre a aprendizagem de inglês por meio de frases e padrões;</p> <p>Vídeo sobre como responder perguntas em inglês;</p> <p>Entrevista com a professora Charlotte Watson;</p> <p>Vídeo sobre como aprender inglês 2;</p> <p>Vídeo como aprender “ Phrasal Verbs”;</p> <p>Live com o canadense Alex;</p> <p>Live com o professor Bruno;</p> <p>Vídeo sobre os termos “pre-owned”, “previously owned” e “second-hand”;</p>	<p>Vídeo sobre a expressão “correndo atrás do prejuízo”;</p> <p>Vídeo motivacional 21;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre as palavras “mood” e “humor” ou “humour”;</p> <p>Vídeo motivacional 22;</p> <p>Vídeo sobre como melhorar o listening;</p> <p>Vídeo motivacional 23;</p> <p>Vídeo sobre como melhorar a pronúncia 1;</p> <p>Vídeo sobre como melhorar a pronúncia 2;</p> <p>Vídeo sobre como aprender inglês por meio de séries;</p> <p>Vídeo motivacional 24;</p> <p>Vídeo motivacional 25;</p> <p>Vídeo motivacional 26;</p> <p>Vídeo sobre o significado da expressão “ Don’t you dare to talk to me like that!”;</p> <p>Vídeo sobre o verbo “to be”;</p> <p>Vídeo sobre a pronúncia do verbo “to be”;</p> <p>Vídeo sobre a diferença entre “pregame” e “warm up”;</p> <p>Vídeo motivacional 27;</p> <p>Vídeo sobre o uso das expressões “I have a question” e “Thank God!”;</p> <p>Vídeo sobre as expressões “Close the deal” e “Think it over”;</p> <p>Vídeo sobre como demonstrar arrependimento em inglês;</p> <p>Vídeo sobre a palavra “excited”;</p> <p>Vídeo sobre a expressão “It was about time”;</p> <p>Vídeo sobre a pronúncia das palavras que terminam com “-tion”;</p>	
--	--	---	--	--

			<p>Vídeo sobre a pronúncia das palavras que terminam com “-ly”;</p> <p>Vídeo sobre a pronúncia das palavras que terminam com “-ist”;</p> <p>Vídeo motivacional 28;</p> <p>Vídeo sobre a pronúncia da palavra “beach”</p> <p>Vídeo sobre modal verbs;</p>	
<b>Gemeasdoingles<sup>12</sup></b>	<p><i>Stories</i> sobre um vídeo novo postado no feed do teachgram.</p>	<p>Vídeo sobre a técnica “shadowing”;</p> <p>Vídeo sobre 5 dicas para revolucionar sua pronúncia no inglês;</p> <p>Vídeo sobre como perguntar “quanto custa?”;</p> <p>Vídeo sobre tradições americanas e vocabulário em inglês.</p>	<p>Vídeo sobre como dizer “rachar a conta” em inglês;</p> <p>Vídeo sobre como fazer pedido em um restaurante;</p> <p>Vídeo sobre como perguntar “quanto custa?”;</p> <p>Vídeo sobre como dizer em inglês “desculpa esfarrapada”;</p> <p>Vídeo sobre 5 formas de falar “eu não sei”;</p> <p>Vídeo sobre pedindo direções em inglês</p>	<p>Post com a temática “Você sabe se virar em inglês?”;</p> <p>Quis sobre homophones;</p> <p>Quiz sobre preposições;</p> <p>Quis sobre doenças e saúde em inglês.</p>

<sup>12</sup> <https://www.instagram.com/gemeasdoingles/>

<b>Dominoingles</b> <sup>13</sup>	<i>Stories</i> sobre fonética;	Vídeo sobre aprendizagem de uma segunda língua; Vídeo como a professora aprendeu inglês.	Vídeo sobre a pronúncia das palavras “Though”, “Although”, “Thought”, “Tough”, “Through” e “Throughout”; Vídeo sobre a pronúncia de “woman”, “womern”, “man” e “men”; Vídeo sobre palavras terminadas em – board;	Post sobre como dizer “carambola” em inglês; Post sobre como dizer “Jabuticaba” em inglês;
<b>Inglês sem trauma</b> <sup>14</sup>	Não possui.	Vídeo com a temática stop saying very”; Vídeo sobre a diferença entre “sensible” e ‘sensitive”; Vídeo sobre os membros da família.	Não possui.	Post sobre preposições de tempo; Post sobre abreviações
<b>Teacherfrancis lucas</b> <sup>15</sup>	Imagem da professora Francis	Vídeo com a temática “Tips and Tricks ” 1; Vídeo sobre o verbo to be; Vídeo com a temática “ Tips and Tricks ” 2; Vídeo com a temática “ Tips and Tricks ” 3.	Vídeo sobre a diferença entre o “used to’ e o “get used to”;	Post sobre como usar “on time” e “in time”.

<sup>13</sup> <https://www.instagram.com/dominoingles/>

<sup>14</sup> [https://www.instagram.com/isabellabrisson\\_ist/](https://www.instagram.com/isabellabrisson_ist/)

<sup>15</sup> <https://www.instagram.com/teacher.francis/>

<b>_mauri.henrique<sup>16</sup></b>	<i>Storie</i> desejando bom dia	Não possui	Vídeo sobre como chegar ao nível avançado do inglês; Vídeo de prática do listening com a Cardi B!	Post sobre Bloody Mary; Post sobre erros que aprendizes intermediários de inglês fazem.
<b>lipe.do.ingles<sup>17</sup></b>	<i>Stories</i> sobre conteúdos novos no feed.	Vídeo com dicas para melhorar o inglês 1; Vídeo sobre a música Lose yourself.	Vídeo humorístico1;	Não possuía

Fonte: Instagram (2023).

<sup>16</sup> [https://www.instagram.com/\\_mauri.henrique/](https://www.instagram.com/_mauri.henrique/)

<sup>17</sup> <https://www.instagram.com/lipe.do.ingles/>

No próximo capítulo apresentaremos a metodologia da pesquisa, retomaremos os objetivos e as questões de pesquisa demonstrados na Introdução. Em outro momento, é exposta esta pesquisa como um estudo de caso etnográfico e são apresentadas as justificativas para a preferência por essa metodologia. Logo após, são descritos o contexto de pesquisa e os participantes envolvidos na pesquisa. Por último, são apresentados os instrumentos de pesquisa, os procedimentos de geração de dados e de análise de dados.

## 6 METODOLOGIAS DA PESQUISA

### 6.1 Objetivos e questões de pesquisa

Nesta pesquisa, conforme já mencionado na Introdução, tem-se o objetivo central de analisar as evidências de complexidade no processo de aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams*, busca-se responder à questão central: A aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams* se constitui de um sistema complexo em que os elementos estão sempre em interação? guiada por seus objetivos específicos, a saber:

- a) Identificar atratores (padrões) que possam influenciar o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*;

A questão específica atrelada a este objetivo é: quais os atratores que influenciam o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*? A suposição ou hipótese vem a ser: O processo de aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio das páginas de *teachgrams* tende a ter padrões.

- b) Investigar a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*.

A questão específica atrelada a este objetivo é: Como se dá a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*? A suposição ou hipótese vem a ser: A auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio das páginas de *teachgrams* ocorre de forma espontânea a partir da desordem.

### 6.2 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa tem como base um estudo de caso de modelo etnográfico e para a geração de dados foram utilizados os seguintes instrumentos etnográficos: questionários e narrativas de aprendizagens.

A etnografia é um ponto de vista utilizado por antropólogos para descrever a cultura de um determinado grupo social, comunidade ou povo. O seu significado etimológico é “descrição cultural”. Para Geertz (1978, p.20), “a etnografia é uma descrição densa”, ou seja, uma exposição pormenorizada do discernimento de cada participante de uma pesquisa.

A preocupação central da etnografia é com a exposição da cultura de um determinado grupo social; a interpretação das ações, dos eventos e da realidade que circundam determinado grupo (Spradely, 1979). Esta pesquisa adota a perspectiva etnográfica no contexto da educação, pois pertence ao contexto educativo. Nesta dissertação, adoto o termo “etnográfico” para salientar que a pesquisa favorece o ponto de vista dos participantes e utiliza ferramentas etnográficas. Segundo Rodrigues (2007), é “uma abordagem mais focada na investigação de aspectos particulares de práticas sociais e culturais de um determinado grupo” e também “utilização de técnicas e métodos típicos da etnografia”.

Para Bassey (2003, p. 28), a etnografia “chama a atenção para a compreensão dos atores do caso e oferece explicações sobre padrões causais ou estruturais que não eram claros aos participantes”. Logo, disso decorre a justificativa para a adoção da perspectiva de estudo de caso nesta dissertação, pois se leva em conta a profundidade e a singularidade do fenômeno educacional que foca no grupo social dos nativos digitais.

A relativização é o princípio básico da etnografia, isto é, o “descentramento da sociedade do observador, colocando o eixo de referência no universo investigado” (Dauster, 1989, p. 11). Esta pesquisa adota tal princípio, uma vez que foi necessário adotar a observação participante, ou seja, admite “um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (André, 2005, p. 26).

No dado estudo de caso do tipo etnográfico, são utilizados os questionários e as narrativas de aprendizagem. Tenho a compreensão de que com a adoção dos questionários e das narrativas como fonte referencial de dados, busquei melhor alcançar o entendimento do ponto de vista do público pesquisado. Segundo Hinchman e Hinchman (1997), narrativas expressam meios de conhecimento e de comunicação por intermédio de histórias.

### **6.3 Contexto da pesquisa**

O contexto de pesquisa de parte desta investigação de mestrado localiza-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Presidente Dutra. Essa instituição de ensino possui dois cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Meio Ambiente e Agronegócio) e um curso Técnico Subsequente (Administração).

Os alunos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio assistem aulas de segunda à sexta, tendo aulas de inglês em dois dias da semana por um período de 45 minutos.

Os planos pedagógicos dos cursos Integrados ao Ensino Médio preconizam que durante as aulas de língua inglesa deve-se: “Desenvolver, progressivamente, competências diversas no que diz respeito à questão dos atos de comunicação em língua inglesa” (Brasil, 2020, p. 26). A habilidade que é priorizada, no entanto, é a leitura. Isso ocorre devido as salas possuírem um número elevado de alunos e também em decorrência da dificuldade de acesso à internet.

Os alunos possuem acesso ao livro didático, sendo que os livros das turmas de primeiros anos foram produzidos de acordo com a BNCC.

Apresento, a seguir, os participantes da pesquisa.

### **6.4 Participantes da pesquisa**

Participaram desta pesquisa de mestrado 10 alunos das turmas de Primeiro ao Terceiro Ano dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O número reduzido de alunos se deu, pois, outros participantes não entenderam como deveriam produzir as narrativas de aprendizagem.

Apresentarei agora os Instrumentos e procedimentos de geração de dados.

### **6.5 Instrumentos e procedimentos de geração de dados**

O primeiro instrumento utilizado nesta pesquisa foi o formulário on-line com perguntas de respostas abertas e fechadas. O principal objetivo de utilização deste instrumento foi conhecer o perfil dos alunos que foram pesquisados.

O segundo instrumento utilizado nesta pesquisa foram as narrativas de aprendizagem. Os alunos foram convidados a narrarem suas experiências com os *teachgrams*. O professor-pesquisador disponibilizou um link do Projeto AMFALE (Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Línguas Estrangeiras) para que os alunos pudessem compreender o gênero narrativa de aprendizagem e assim produzir e enviar os seus textos para o *e-mail* institucional.

## 7 ANÁLISE DE DADOS

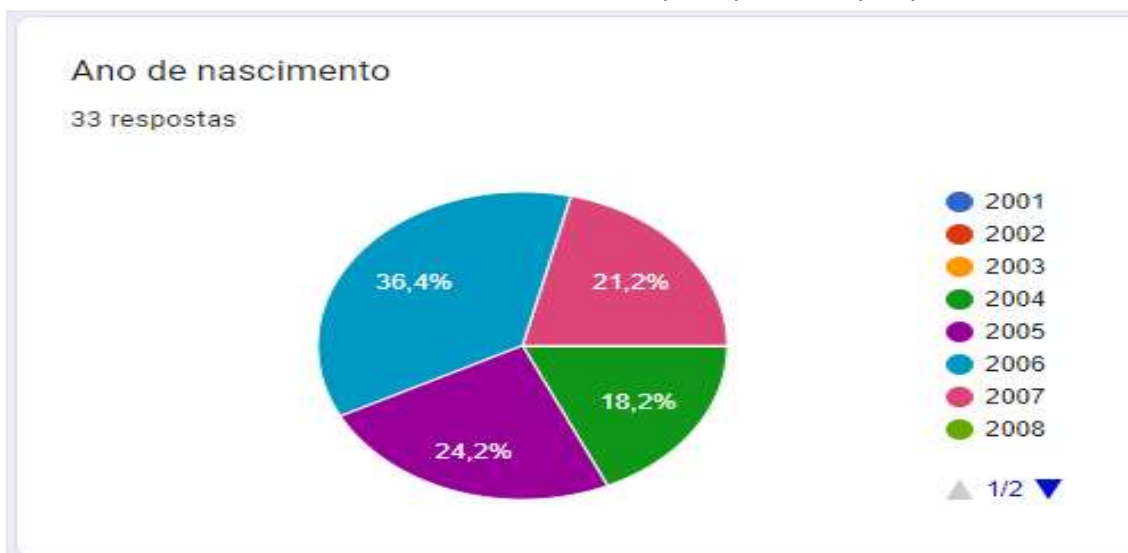
Este capítulo apresenta a caracterização dos alunos-participantes e oferece respostas possíveis para cada pergunta da pesquisa.

### 7.1 Caracterizações do perfil dos alunos-participantes

A primeira etapa da pesquisa se propôs a caracterizar a representação detalhada dos alunos-participantes. Assim sendo, os alunos do Primeiro ao Terceiro ano foram convidados a preencher o questionário on-line. Apenas 33 alunos responderam ao questionário e a partir das respostas, pode-se projetar o perfil dos participantes.

O primeiro gráfico (Gráfico 1) representa o ano do nascimento dos alunos-participantes. A maioria (36,4%) nasceu no ano de 2001, ou seja, são adolescentes que nasceram em um mundo imerso em tecnologia e têm o uso das mídias digitais como pertencentes as suas vidas.

Gráfico 1 – Nascimento dos alunos participantes da pesquisa.



Fonte: próprio autor (2023)

O próximo questionário averiguou o tempo que os alunos-participantes usavam para utilizar e navegar pelo Instagram. Desse modo, a grande maioria (78,8%) disse que faz uso do Instagram todos os dias.

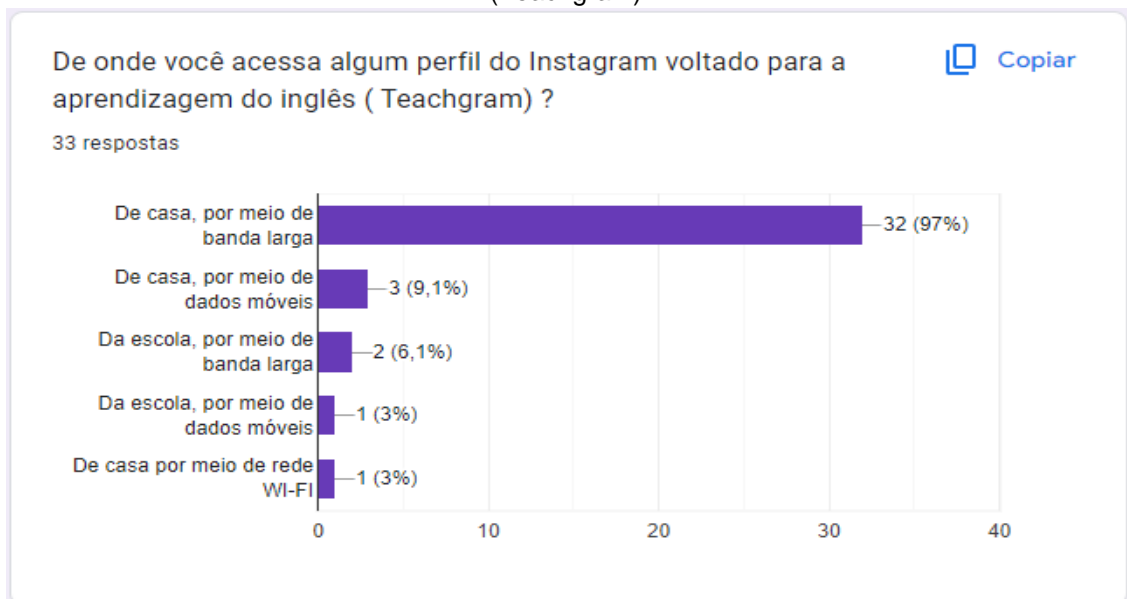
Gráfico 2 – Frequência médio de acesso ao Instagram



Fonte: próprio autor (2023).

O próximo questionário versou sobre de onde os alunos-participantes acessam os teachgrams, perfis voltados para a aprendizagem da língua inglesa, sendo que 97 % dos alunos –participantes apontaram que fazia isso de suas casas, sendo que em média os alunos ficam 2 horas on-line acessado os perfis.

Gráfico 3 – Local de acesso de perfil do Instagram voltados para aprendizagem do Inglês (Teachgram).



Fonte: próprio autor (2023)

## 7.2 Analisando as evidências de complexidade

Esta seção tem o objetivo de demonstrar possíveis respostas para a pergunta central da pesquisa, a saber: **A aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams* se constitui de um sistema complexo em que os elementos estão sempre em interação?**

Comemorativa.

(...) A minha experiência, apesar de curta, foi baseada em ver os vídeos dos perfis que comecei a seguir, sendo muito viável para mim. Às vezes, conteúdo que assisti era um pouco difícil de entender, mas com alguns exemplos de música ou pesquisa na internet, a compreensão melhorou. Assim, fui capaz de conhecer novas expressões. (Trecho 1- narrativa 1)

Na primeira narrativa de aprendizagem, a aluna relata: "... Às vezes o conteúdo que assisti era um pouco difícil de entender, mas com alguns exemplos de música ou pesquisa na internet, a compreensão melhorou. Assim, fui capaz de conhecer novas expressões". Isso demonstra que a aluna adapta suas estratégias com base nas oportunidades de aprendizagem (como músicas e pesquisas online) que surgem durante o processo. Além disso, a aluna menciona: "... A minha experiência, apesar de curta, foi baseada em ver os vídeos dos perfis que comecei a seguir, sendo muito viável para mim". Esse trecho evidencia a importância das *affordances* oferecidas pelos *teachgrams*, que se mostram úteis e acessíveis.

Esses trechos reforçam a natureza adaptativa e não linear do processo de aprendizagem descrito por Larsen-Freeman (1997), em que a aprendiz ajusta suas estratégias de acordo com as demandas e as oportunidades apresentadas pelos *teachgrams*.

Portanto, a aquisição de inglês por meio dos *teachgrams* constitui, de fato, um sistema complexo, no qual o aprendizado é impulsionado pela interação entre os elementos do sistema (os recursos disponíveis no *teachgram*) e a aluna, sem controle centralizado, mas com adaptações contínuas e espontâneas.

Desde muito antes do ensino médio, meu interesse em ter a fluência em inglês é presente, porém o primeiro contato com canais de *teachgrams* foi superficial e praticamente de nula absorção de conhecimento  
(...)

Durante o processo de aprendizagem a minha escuta do inglês falado foi melhorada devagar, mas constantemente além de conhecer algumas regras da língua devido principalmente aos vídeos "reels" da plataforma.

(...)

Concluindo: a experiência com canais de teachgrams de grande valor para a melhor compreensão da língua falada, e pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária (Trecho 2- narrativa 2)

Com base no aporte teórico de Larsen-Freeman e Cameron (2008), a aquisição de uma língua adicional é vista como parte de um "sistema dinâmico complexo", que envolve a interação de múltiplos fatores. Os padrões de comportamento emergem ao longo do tempo, e a aquisição se auto-organiza em torno de diferentes atratores. Essa abordagem ajuda a compreender como os alunos participantes se engajam com as affordances oferecidas pelos Teachgrams.

A *narrativa 2* do aluno demonstra isso claramente quando menciona: "*Desde muito antes do ensino médio, meu interesse em ter a fluência em inglês é presente, porém o primeiro contato com canais de Teachgrams foi superficial e praticamente de nula absorção de conhecimento...*". Esse momento inicial de dificuldade demonstra a fase inicial de auto-organização no processo de aprendizagem. A mudança ocorre quando o aluno relata: "*Durante o processo de aprendizagem, a minha escuta do inglês falado foi melhorada devagar, mas constantemente...*". A referência às *affordances*, como os *reels* e *stories*, permite que o aprendizado evolua em um processo contínuo e dinâmico.

A auto-organização do sistema de aprendizagem é observada mais à frente, quando o aluno afirma: "*Concluindo: a experiência com canais de Teachgrams é de grande valor para a melhor compreensão da língua falada, e pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária*". Esta afirmação ressalta a capacidade do processo de aquisição de se auto-organizar em torno do atrator da "aprendizagem contínua", característico dos sistemas complexos descritos por Larsen-Freeman e Cameron (2008).

(...) comecei a ouvir algumas rádios em inglês e a seguir alguns perfis no Instagram (teachgram) que são como um plano de ensino em inglês, isso chamou a minha atenção pois tem nos posts tem vários macetes, textos, fotos, ideias que me interessam e faz com que eu me apaixone pelo idioma, mas espero me aprofundar mais, para enriquecer meu vocabulário com o intuito de me comunicar com diversas pessoas. (Trecho 3- narrativa 3)

O aluno, ao afirmar na *Narrativa 3*: "*... comecei a ouvir algumas rádios em inglês e a seguir alguns perfis no Instagram (teachgram) que são como um plano de ensino em inglês. Isso chamou a minha atenção, pois há nos posts vários macetes, textos,*

*fotos, ideias que me interessam e fazem com que eu me apaixone pelo idioma...*", evidencia seu engajamento com as affordances oferecidas pelos Teachgrams, o que permite um aprofundamento contínuo no aprendizado de inglês.

O aluno também menciona: *"... espero me aprofundar mais, para enriquecer meu vocabulário com o intuito de me comunicar com diversas pessoas..."*, o que demonstra a intenção de continuar explorando e aproveitando as affordances disponíveis, buscando uma auto-organização mais eficaz do sistema de aprendizagem.

Portanto, com base no aporte teórico de Larsen-Freeman e Cameron (2008) e nas evidências presentes na narrativa, a aquisição de inglês por meio dos Teachgrams constitui um sistema complexo no qual a aprendizagem é moldada pela interação entre os elementos do sistema (os recursos disponíveis nos perfis de ensino) e o aluno, resultando em uma adaptação contínua e espontânea.

Por meio dos teachgrams consegui aprender, aos poucos, a traduzir algumas palavras da língua inglesa para a portuguesa além de expandir meu conhecimento sobre a cultura desses povos. Uma das minhas experiências mais marcantes utilizando esses perfis foram através de memes que acabaram aparecendo nos meus recomendados, tornando a experiência mais divertida e agradável (Trecho 4- narrativa 4)

A aquisição da língua inglesa via teachgrams ocorre de forma autônoma, sem a intervenção direta de um agente externo, permitindo que o aluno interaja com os recursos disponibilizados pelo Instagram. Larsen-Freeman e Cameron (2008) explicam que o aprendizado de uma língua adicional é um processo em constante evolução, caracterizado pela interação contínua de múltiplos fatores.

Na *Narrativa 4*, o aluno relata: *"... Por meio dos teachgrams, consegui aprender, aos poucos, a traduzir algumas palavras da língua inglesa para a portuguesa, além de expandir meu conhecimento sobre a cultura desses povos..."*. Isso demonstra como os *teachgrams* serviram de affordances, permitindo que o aprendizado fosse mais interativo e lúdico, promovendo uma aquisição mais eficaz da língua inglesa.

O aluno também destaca: *"... uma das minhas experiências mais marcantes utilizando esses perfis foram através de memes que acabaram aparecendo nos meus recomendados, tornando a experiência mais divertida e agradável..."*, evidenciando a importância da ludicidade e da interação como facilitadores da aprendizagem.

Assim, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Larsen-Freeman e

Cameron (2008) e nos trechos da narrativa, percebe-se que a aquisição do inglês utilizando os *teachgrams* segue os princípios de um sistema dinâmico e complexo, em que o aprendizado é moldado de forma autônoma e espontânea pelos recursos disponibilizados pela ferramenta.

Outra maneira que utilizo para fortalecer a minha aprendizagem dos *teachgrams* são os vídeos do YouTube. Através desses vídeos posso pesquisar mais a fundo sobre vocabulários, palavras ou características da cultura americana/inglesa que eu acho muito interessante de se aprender. Além de que, assisto inúmeras músicas pop sendo a maioria com legenda. Inclusive, desde sempre gostei de ouvir muitas músicas em inglês, e esse desejo aumentou ainda mais quando comecei a estudar pelos *teachgrams*, pois a maioria dos perfis utilizavam bastante músicas seja para o próprio aprendizado, seja como música de fundo (Trecho 5- narrativa 5)

Em um sistema aberto, como o de aquisição de língua adicional com os *teachgrams*, o aluno interage com uma variedade de recursos e fontes externas, moldando seu aprendizado de maneira adaptativa. A *Narrativa 5* reflete essa abertura e flexibilidade do sistema, evidenciando o uso de diferentes tipos de conteúdos para promover o aprendizado. O aluno menciona: "*Outra maneira que utilizo para fortalecer a minha aprendizagem dos teachgrams são os vídeos do YouTube. Através desses vídeos posso pesquisar mais a fundo sobre vocabulários, palavras ou características da cultura americana/inglesa que eu acho muito interessante de se aprender.*" Esse trecho destaca como o aluno vai além dos *teachgrams*, buscando complementar sua aprendizagem com vídeos no YouTube, o que demonstra a natureza aberta do sistema. A interação com recursos variados permite ao aluno expandir seu conhecimento de forma autônoma.

Além disso, o aluno relata o uso de músicas em seu processo de aquisição de inglês: "*Além de que, assisto inúmeras músicas pop sendo a maioria com legenda. Inclusive, desde sempre gostei de ouvir muitas músicas em inglês, e esse desejo aumentou ainda mais quando comecei a estudar pelos teachgrams, pois a maioria dos perfis utilizavam bastante músicas, seja para o próprio aprendizado, seja como música de fundo.*" Esse trecho evidencia como o uso de músicas nos *teachgrams* contribui para o engajamento do aluno e para o desenvolvimento de habilidades como a escuta e a ampliação do vocabulário. As músicas funcionam como *affordances*, oferecendo oportunidades de aprendizado que tornam o processo mais dinâmico e multimodal.

Essa prática está alinhada com os princípios de um sistema dinâmico e aberto

descrito por Larsen-Freeman e Cameron (2008). O aprendizado do aluno não é linear nem restrito a uma única plataforma; em vez disso, ele envolve a interação com uma diversidade de conteúdos que o aluno escolhe e adapta às suas necessidades. Isso reforça a ideia de que o aprendizado com os *teachgrams* é autônomo e moldado pelas interações do aluno com múltiplos recursos de aprendizado.

Meu primeiro contato com o perfil de ensino de língua inglesa foi no Instagram (teachgrams), foi o quando o meu professor klayton Silva passou alguns perfis de ensino de língua inglesa e eu fiquei curioso em pesquisar e começar a praticar mais o inglês

(...)

tive uma experiência marcante nessa jornada de aprendizagem com os perfis de teachgrams, que foi uma vez que eu estava tentando traduzir uma mensagem e traduzi errado logo após coloquei a frase em meus stors do Instagram e as pessoas do nada começaram a comentar e falando o porquê que eu coloquei aquela frase, e isso foi uma experiência muito engraçada

(...)

Gostava muito de ver os stors dos perfis de ensino porque eram bem interessantes e comunicativos. Além do Instagram eu gostava de escutar músicas em inglês pois me despertava uma curiosidade sobre a letra da música (Trecho 6- narrativa 6)

A *Narrativa 6* ilustra o princípio de que a aquisição de uma língua adicional faz parte de um "sistema dinâmico e complexo" ao revelar como o aprendiz explora os perfis de *teachgrams* e aproveita diferentes *affordances* para aprimorar seu domínio do inglês.

O participante menciona: "... meu primeiro contato com o perfil de ensino de língua inglesa foi no Instagram (teachgrams), quando meu professor Klayton Silva passou alguns perfis de ensino de língua inglesa e eu fiquei curioso em pesquisar e começar a praticar mais o inglês...". Esse trecho destaca que a influência inicial para utilizar os *teachgrams* veio de um incentivo externo, mas o processo subsequente de aprendizagem foi conduzido de maneira autônoma e adaptativa. Isso ilustra a natureza aberta do sistema de aquisição de línguas, no qual o usuário pode explorar os recursos de acordo com suas necessidades e interesses.

Além disso, o estudante relata: "... também os perfis postavam notícias e informações que eu achava bom traduzir para o português...". Esse ponto demonstra que o aprendiz não apenas consome o conteúdo passivamente, mas também utiliza os *teachgrams* de forma ativa para praticar a tradução e a interpretação do idioma, reforçando a interação dinâmica com o sistema de aprendizagem. Essa prática de tradução ativa é uma evidência da flexibilidade e adaptabilidade do sistema de

aquisição.

O participante também comenta sobre uma experiência marcante: *"tive uma experiência marcante nessa jornada de aprendizagem com os perfis de teachgrams, que foi uma vez que eu estava tentando traduzir uma mensagem e traduzi errado logo após coloquei a frase em meus stors do Instagram e as pessoas do nada começaram a comentar e falando o porquê que eu coloquei aquela frase, e isso foi uma experiência muito engraçada."* Esse episódio reflete o feedback imediato recebido dentro do ambiente de interação dos *teachgrams*, o que contribui para a auto-organização do sistema de aprendizagem, já que o usuário recebe correção e ajusta seu conhecimento a partir dessa interação.

A *Narrativa 6* ainda menciona o uso de *stories* como uma das principais affordances: *"... gostava muito de ver os stories dos perfis de ensino porque eram bem interessantes e comunicativos..."*. Isso mostra como o aprendiz utiliza essa affordance de maneira contínua, o que contribui para a aquisição da língua ao expor o usuário a diferentes contextos de uso do inglês de forma lúdica e envolvente.

(...) Eu nunca havia tido contato anterior com as páginas de Teachgrams, apenas com alguns vídeos no YouTube e Tik Tok. Tal descoberta me deu a chance de expandir meu conhecimento da língua inglesa através dos posts e reels das páginas. O que eu mais acessei nessas páginas, foram os vídeos de conversação, que treinam tanto a pronúncia quanto a ortografia do idioma.

(...)

Meu vocabulário foi melhorado, assim como minha pronúncia, que melhorou bastante.

(...)

Esse contato com as páginas não substitui um curso de inglês, mas pode ser um complemento bastante importante para quem se interessa pelo idioma (Trecho 7- narrativa 7)

Conforme Larsen-Freeman e Cameron (2008), a aquisição de uma língua adicional ocorre em um sistema complexo e dinâmico, caracterizado pela interação constante de diversos fatores. Esse conceito é exemplificado na *Narrativa 7*, que mostra como a aprendente utiliza as affordances dos *teachgrams* para aprimorar seu domínio da língua inglesa.

Ela menciona: *"Eu nunca havia tido contato anterior com as páginas de Teachgrams, apenas com alguns vídeos no YouTube e TikTok. Tal descoberta me deu a chance de expandir meu conhecimento da língua inglesa através dos posts e reels das páginas."* Esse relato evidencia que a descoberta dos *teachgrams* abriu novas possibilidades para aprimorar suas habilidades, especialmente em pronúncia e

vocabulário.

O uso dos vídeos de conversação também é destacado: *"O que eu mais acessei nessas páginas foram os vídeos de conversação, que treinam tanto a pronúncia quanto a ortografia do idioma."* Isso mostra que a interação com esse tipo de conteúdo contribuiu diretamente para a melhora na pronúncia e no conhecimento da língua.

Além disso, a aprendente observa que, após algumas semanas acompanhando os *teachgrams*, sua experiência foi bastante positiva, afirmando: *"... meu vocabulário foi melhorado, assim como minha pronúncia, que melhorou bastante."* Esse trecho ilustra o princípio de auto-organização descrito por Larsen-Freeman e Cameron (2008), no qual o aprendizado se ajusta continuamente com base na interação entre o indivíduo e os recursos acessados.

Embora a aprendente reconheça que o uso dos *teachgrams* não substitui um curso formal de inglês, ela ressalta: *"esse contato com as páginas não substitui um curso de inglês, mas pode ser um complemento bastante importante para quem se interessa pelo idioma."* Essa observação reforça o papel dos *teachgrams* como um recurso acessível e dinâmico, que complementa o aprendizado de maneira significativa.

Com base nos princípios teóricos de Larsen-Freeman e Cameron (2008) e na *Narrativa 7*, conclui-se que a aquisição de inglês por meio dos *teachgrams* exemplifica claramente um sistema dinâmico e adaptativo, no qual a estudante aproveita as *affordances* disponíveis para expandir seu vocabulário, melhorar sua pronúncia e complementar seu aprendizado de maneira autônoma.

Um dos primeiros contatos que tive com perfis de ensino de língua inglesa no Instagram foi em 2021 ainda quando estava no IEMA, no início do ano eu não tinha muito interesse nessa língua, mas logo que entrei nessa escola, uma professora tornou a língua inglesa algo menos complicado. E assim, pude vê-la com menos insegurança e imaginar inúmeras formas usá-la no dia a dia, logo, comecei a acompanhar páginas na Internet (Teachgrams) e então já é algo que acompanho a um certo tempo.

(...)

... Perfis como esse mostram não só aquele inglês cansativo que muitos consomem dizer, mas também ver formas modernas de ensinar a língua, como por exemplo, por meio de Challenges, Posts interativos. E isso é muito legal porque chama a atenção do público, e é justamente isso que me faz acompanhar as Teachgrams até hoje.

(...)

... ganhei um sorteio na página Tudo Sobre Inglês, e a administradora do perfil me mandou o brinde com tudo certo, era um kit inglês, dicionário, copo, marca texto, 2 meses de curso grátis etc. E isso foi muito legal pois quem

ganhava o kit eram as pessoas que mais interagissem com o perfil, então daí eu percebi que interagia muito com a página e que isso de certa forma, me fazia bem, até porque o fato de você estar aprendendo uma nova língua é algo incrível, mesmo que sendo apenas o básico.

(...)

... como eu acesso o Instagram quase todo os dias, eu vi daí outra forma de encaixar meu aprendizado da língua inglesa no Instagram.

(...)

gostava principalmente dos storys, pois eles continham enquetes a qual a pessoa deveria acertar qual a palavra correta (em inglês).

(...)

Além só Instagram, também uso outras redes sociais para a aprendizagem na língua inglesa, como o YouTube, Telegram e Tik tok. (Trecho 8- narrativa 8).

O aluno relata que seu primeiro contato com perfis de ensino de inglês no Instagram aconteceu em 2021, motivado por uma professora que o ajudou a superar sua insegurança em relação ao inglês. Ele comenta: *"... comecei a acompanhar páginas na Internet (Teachgrams) e então já é algo que acompanho a um certo tempo."* A descoberta dos *teachgrams* tornou-se uma oportunidade de aprendizado, permitindo que ele utilizasse diferentes formas de interação, como posts e reels, para fortalecer sua proficiência no idioma.

Um dos aspectos mais relevantes da narrativa é a preferência por métodos modernos de ensino: *"... ver formas modernas de ensinar a língua, como por exemplo, por meio de Challenges, Posts interativos. E isso é muito legal porque chama a atenção do público..."*. Essa prática evidencia como os *teachgrams* tornam o aprendizado mais dinâmico e adaptativo, utilizando formatos interativos que mantêm o interesse do usuário. Isso reflete o conceito de atratores dentro de um sistema complexo, no qual a motivação e o engajamento são sustentados por uma variedade de estímulos.

O aluno também compartilha uma experiência marcante em que ganhou um sorteio promovido pela página *Tudo Sobre Inglês*: *"ganhei um sorteio na página Tudo Sobre Inglês, e a administradora do perfil me mandou o brinde... era um kit inglês, dicionário, copo, marca texto, 2 meses de curso grátis etc."* Esse episódio demonstra como os *teachgrams* oferecem feedback imediato e recompensas, incentivando a participação ativa do aluno e refletindo o princípio da adaptabilidade presente nos sistemas dinâmicos e complexos.

O uso diário do Instagram transformou-se em uma oportunidade de aprendizado contínuo para o aluno, como ele menciona: *"... como eu acesso o Instagram quase todos os dias, eu vi daí outra forma de encaixar meu aprendizado da*

*língua inglesa no Instagram.*" Isso reflete a natureza adaptativa do sistema dinâmico, no qual o aprendizado se integra naturalmente à rotina do indivíduo, aproveitando momentos cotidianos para reforçar o conhecimento.

Além disso, o aluno destaca que os *posts*, *reels* e *stories* são algumas das affordances mais relevantes para o seu aprendizado: *"... gostava principalmente dos stories, pois eles continham enquetes a qual a pessoa deveria acertar qual a palavra correta (em inglês)."* A interação frequente com essas ferramentas, mesmo fora de um contexto formal de estudo, mostra como o aprendizado pode ser integrado de forma fluida ao dia a dia.

Por fim, o aluno menciona que também utiliza outras plataformas, como YouTube, Telegram e TikTok, para reforçar seu aprendizado, o que confirma a ideia de um sistema aberto e dinâmico: *"Além só Instagram, também uso outras redes sociais para a aprendizagem na língua inglesa, como o YouTube, Telegram e Tik tok..."*. Isso demonstra que o processo de aquisição não está limitado a um único ambiente, mas ocorre por meio de múltiplas plataformas e recursos, exemplificando a abertura e a flexibilidade de um sistema dinâmico e complexo.

(...) descobri um perfil no Instagram e um canal no youtube que ensinam de uma forma diferente não apenas com teoria eles trabalhavam com a prática diariamente

(...) colocavam atividades nos storys e no feed dessa forma todos aprendiam de uma forma nada chata e no youtube tinha aulas 3 vezes por semana de uma forma bem divertida

(...)consegui superar minha dificuldade a partir deles consegui compreender cada vez mais e criar uma ligação ainda mais forte com o inglês (Trecho 9-narrativa 9).

O aluno destaca que seu primeiro contato com o inglês ocorreu no 6º ano do ensino fundamental, quando teve dificuldade em compreender a língua. No entanto, ao longo dos anos, ele se manteve engajado, e no 9º ano, encontrou perfis no Instagram e um canal no YouTube que ofereceram uma abordagem diferenciada de ensino. Ele comenta: *"... descobri um perfil no Instagram e um canal no YouTube que ensinam de uma forma diferente, não apenas com teoria, eles trabalhavam com a prática diariamente..."* Isso evidencia como os *teachgrams* forneceram uma forma mais interativa e prática de aprendizado, essencial para seu progresso.

Esse relato reflete a abertura e adaptabilidade dos sistemas complexos, conforme descrito por Larsen-Freeman (1997), em que a prática contínua e a exposição a diferentes métodos e abordagens permitiram que o aluno avançasse em

seu domínio do idioma. A presença constante de atividades e a interação diária por meio dos *stories* e do *feed* reforçam o papel do feedback imediato e da auto-organização no processo de aquisição. O aluno menciona: "... *colocavam atividades nos stories e no feed... e no YouTube tinha aulas 3 vezes por semana de uma forma bem divertida...*", o que sugere que o uso de formatos diversos e acessíveis para o público-alvo facilita a aprendizagem contínua e mantém o engajamento.

Além disso, o fato de o aluno ter superado suas dificuldades iniciais com o inglês mediante a prática reforça o conceito de auto-organização, no qual o sistema se ajusta para superar obstáculos e melhorar o desempenho: "... *consegui superar minha dificuldade a partir deles e criar uma ligação ainda mais forte com o inglês.*" Esse progresso, moldado pela interação com os perfis de *teachgrams*, reflete a capacidade de adaptação do sistema de aquisição de língua adicional a novas *affordances* e ao uso contínuo de múltiplas plataformas.

Meu primeiro contato com o inglês no sexto ano, com 11 anos, foi uma experiência nova e incrível. Ao longo de todo aquele ano aprendi sobre o verbo *to be* além de conhecer muitas palavras que não conhecia. Minha professora de inglês era incrível e tinha muita paciência para ensinar. No ano seguinte, fiz o sétimo ano, porém o assunto a ser estudado não mudou: Verbo *to be* de novo, na minha cabeça eu já era expert naquilo então eu queria algo maior, queria aprender mais.

(..)

Tem sido uma experiência boa, que tem agregado muito, pois passei a acompanhar com mais frequência cada perfil, e tenho ainda aprendido muitas coisas novas e boas, de uma forma fácil e gratuita, os *Teachgrams* têm sido úteis pra mim. Meu desejo é aprender inglês de verdade e me dedicar à essa língua, já que atualmente precisamos do inglês pra muitas áreas da nossa vida (Trecho 10- narrativa 10).

A aluna relata que seu primeiro contato com o inglês foi no 6º ano, quando tinha 11 anos, e descreve essa experiência como "*nova e incrível*". Durante aquele ano, ela aprendeu o verbo "*to be*" e várias palavras novas, sendo muito influenciada pela paciência e dedicação de sua professora. Contudo, no ano seguinte, a repetição constante do conteúdo fez com que ela perdesse o interesse, uma vez que não via progresso. Ela afirma: "... *eu queria algo maior, queria aprender mais.*"

Esse relato reflete o conceito de auto-organização em sistemas complexos, no qual a aluna, ao buscar mais do que a repetição de conteúdos básicos, começou a moldar seu próprio percurso de aprendizado em direção a um maior domínio da língua inglesa. No entanto, foi apenas ao entrar no IFMA em 2020 que ela reencontrou o interesse pelo inglês, graças às estratégias utilizadas pelo professor, que a motivaram

a aprender novamente.

A narrativa também destaca o papel crucial dos *teachgrams* nesse processo. A aluna afirma que começou a seguir algumas páginas sob a orientação do professor e que essa experiência tem sido extremamente positiva: "... *tenho ainda aprendido muitas coisas novas e boas, de uma forma fácil e gratuita, os Teachgrams têm sido úteis pra mim.*" Esse relato evidencia a natureza adaptativa do sistema dinâmico de aquisição de línguas, no qual a aluna ajusta suas ações com base nas affordances oferecidas pelos *teachgrams*.

Além disso, a aluna expressa seu desejo de se dedicar mais profundamente ao aprendizado da língua inglesa, reconhecendo a importância do idioma em diversas áreas de sua vida. Isso reflete o conceito de atratores dentro de um sistema complexo, em que a motivação e o objetivo de aprendizado guiam a aluna a continuar acessando os perfis de *teachgrams* e a integrar o inglês em sua rotina de maneira mais significativa.

Desde minha infância estive em contato com o inglês, por meio de filmes, músicas, diálogos dentre outros. No colegial, 2 grau do ensino fundamental, comecei a entrar em contato com essa língua, porém não obtive o nível que deseja e cada vez mais entrava em contato com essa situação. Recentemente com o trabalho do professor, tive a chance de conhecer melhor os *teachgrams*, professores que abordam o idioma inglês de assuntos no cotidiano, levando em conta as próprias dúvidas dos alunos e sua relevância diária, por mais que não tenha tantas experiências marcantes, posso dizer que é uma excelente forma de ganhar conhecimento e ajudar em atividades acadêmicas e no dia a dia. Dentre um desses professores o canal Fast English, ganha destaque por ensinar o inglês no cotidiano e o básico em alguns quesitos, essa é a principal forma de acesso a esse conteúdo (Trecho 11- Narrativa 11).

O aluno menciona que, apesar de ter iniciado seu contato com a língua no 2º grau do ensino fundamental, não atingiu o nível de proficiência desejado. A motivação e o engajamento com o idioma aumentaram recentemente, quando ele foi apresentado aos *teachgrams* através do trabalho do professor. Ele afirma: "... *tive a chance de conhecer melhor os teachgrams, professores que abordam o idioma inglês de assuntos no cotidiano, levando em conta as próprias dúvidas dos alunos e sua relevância diária...*". Esse relato evidencia a adaptabilidade do sistema dinâmico, no qual o aprendizado se molda às necessidades e interesses dos alunos.

Outro ponto relevante é que o aluno reconhece os *teachgrams* como uma excelente maneira de adquirir conhecimento útil para atividades acadêmicas e

cotidianas. Embora ele mencione não ter muitas experiências marcantes, o destaque dado ao conteúdo prático e acessível mostra como as affordances dos *teachgrams* contribuem para um aprendizado contínuo e significativo. O aluno ressalta: "... posso dizer que é uma excelente forma de ganhar conhecimento e ajudar em atividades acadêmicas e no dia a dia."

A narrativa também menciona o canal *Fast English*, que se destaca por ensinar o inglês cotidiano e o básico de forma clara. Isso demonstra como o aluno utiliza múltiplas plataformas, como o YouTube, para complementar seu aprendizado, reforçando a ideia de um sistema aberto e dinâmico, onde diferentes recursos são utilizados para atingir um mesmo objetivo: melhorar a proficiência na língua inglesa.

### 7.3 Desvendando os atratores das narrativas de aprendizagem

Esta seção tem o objetivo de responder à pergunta do primeiro objetivo específico, reproduzida a seguir: **Quais os atratores que influenciam o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio das páginas de teachgrams?**

A fim de responder esta pergunta da pesquisa, considerando o conceito de atrator (demonstrado em 2.1), direcionei meu estudo para os fatos regulares. A partir disso, identifiquei, tendo por base as narrativas de aprendizagem, padrões de comportamento que possuíam constância e regularidade. Das 11 narrativas, identifiquei 14 agrupamentos de atratores caóticos organizados em três categorias. São eles:

- (1) Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams* (1, 2,3,4,5,6,7,8,9,10,11);
- (2) Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams* (2, 5);
- (3) Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams* (2)

#### 7.3.1 Aquisição eficaz de inglês por meio dos teachgrams

Neste grupo, os trechos concernem ao atrator "aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*", cuja evidência está nas narrativas 1,2,3,5,6,7,8,9,10 e 11. Este comportamento recorrente compreende as interações profícuas dos alunos-participantes em relação a aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*.

(...) Os Teachgrams me ajudaram muito no desenvolvimento do meu inglês, já que o meu conhecimento era regular.

A minha experiência, apesar de curta, foi baseada em ver os vídeos dos perfis que comecei a seguir, sendo muito viável para mim. Às vezes, conteúdo que assisti era um pouco difícil de entender, mas com alguns exemplos de música ou pesquisa na internet, a compreensão melhorou. Assim, fui capaz de conhecer novas expressões.

Enfim, apesar do curto período, consegui perceber que meu inglês melhorou, mesmo que apenas um pouco devido ao tempo limitado (Trecho 12 – narrativa 1).

A aluna-participante consegue perceber a melhoraria da aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*. Isso pode ser confirmado pelos trechos: “... *me ajudaram muito no desenvolvimento do meu inglês, sendo muito viável para mim, fui capaz de conhecer novas expressões e consegui perceber que meu inglês melhorou*”. Essa melhora se deu por meio da *affordance* vídeos dos *teachgrams*.

Por outro lado, pode-se observar que a melhoria percebida pela aprendiz não foi muito significativa devido ao pouco tempo que ela interagiu com os *teachgrams*, o que se infere também que a aluna desconhecia a existência da possibilidade de estudar inglês por meio do Instagram.

Para a participante, a experiência foi curta, mas profícua. Ela não deixa claro, no entanto, se continuará acessando os perfis, logo não é possível dizer se o sistema adaptativo complexo “Aquisição de inglês por meio dos *teachgrams*”, no que concerne a aluna, ainda se manterá vivo.

(..) Contudo desde o dia 13/07/2022, por meio da pesquisa do professor Cleiton Azevedo, resolvi experimentar quais seriam os benefícios e os canais de *teachgrams* me proporcionariam na jornada do inglês.

Durante o processo de aprendizagem a minha escuta do inglês falado foi melhorada devagar mas constantemente além de conhecer algumas regras da língua devido principalmente aos vídeos “reels” da plataforma.

As ferramentas mais utilizadas no processo de aprendizagem foram stories, posts, e reels sendo todas importantes para o resultado final do teste, apesar de não ter aprofundamento nos conteúdos apresentados através de pesquisas em outras plataformas.

Concluindo: a experiência com canais de *teachgrams* de grande valor para a melhor compreensão da língua falada (Trecho 13 – narrativa 2)

O “sistema adaptativo complexo de aquisição do inglês por meio dos *teachgrams*, no que concerne ao aluno-participante, teve seu início por meio da pesquisa do professor-participante. O aluno relata que teve a sua escuta do inglês melhorada e que aprendeu algumas regras de gramáticas por meio das *affordances* stories, posts e reels. O aprendiz não aponta melhorias na aquisição da leitura, escrita

e fala da língua inglesa.

(...) Com a influência do meu atual professor, comecei a ouvir algumas rádios em inglês e a seguir alguns perfis no Instagram (*teachgram*) que são como um plano de ensino em inglês, isso chamou a minha atenção pois tem nos posts tem vários macetes, textos, fotos, ideias que me interessam e faz com que eu me apaixone pelo idioma, mas espero me aprofundar mais, para enriquecer meu vocabulário com o intuito de me comunicar com diversas pessoas (Trecho 14 – narrativa 3).

O “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*”, no que diz respeito à aluna-participante, teve seu início por meio da influência do professor-pesquisador. Os diversos posts dos *teachgrams* foram as *affordances* citadas pela aprendiz que fizeram com que houvesse um aprofundamento na aquisição da língua inglesa. A aluna ainda citou o seu interesse de se aprofundar no idioma, o que dá a entender que os *teachgrams* funcionaram como válvula propulsora para a aprendizagem do idioma inglês.

O meu primeiro contato com os *teachgrams* foi por meio de uma recomendação do meu professor de inglês, no qual ele pediu, como um meio de suporte para o nosso aprendizado, para que buscássemos e seguíssemos os perfis tentando utilizá-los no nosso cotidiano.

Por meio dos *teachgrams* consegui aprender, aos poucos, a traduzir algumas palavras da língua inglesa para a portuguesa além de expandir meu conhecimento sobre a cultura desses povos. Uma das minhas experiências mais marcantes utilizando esses perfis foram através de memes que acabaram aparecendo nos meus recomendados, tornando a experiência mais divertida e agradável.

Por meio dos *stories/reels* desses perfis o aprendizado do inglês (ou até mesmo outras línguas) torna-se mais viável, já que não veremos apenas aulas e sim algumas outras formas de interações (memes, divulgações...) de uma forma mais curta e rápida, o que acaba não tornando a aprendizagem tediosa e chata (trecho 15 – narrativa 4).

Por meio do relato do aprendiz, percebe-se que o “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*” teve seu início por influência do professor-participante. O aluno destaca que não somente observou melhorias na aquisição do inglês, mas também expandiu seus conhecimentos sobre os povos que tem este idioma como oficial.

O aluno destaca as *affordances* *stories*, *reels* e *memes* como essenciais para a viabilidade da aprendizagem da língua inglesa. Ele destaca que tais *affordances* tornam o processo de aquisição do idioma mais lúdico.

(...) Meu primeiro contato com "teachgrams" foi em meados do semestre letivo passado, onde movido pela curiosidade, decidi pesquisar pela internet perfis que focassem no aprendizado de língua inglesa. Fui motivado pela minha vontade desde cedo em aprender a língua e conhecer mais sobre a cultura americana/inglesa. Ao pesquisar sobre os teachgrams, obtive uma experiência de aprendizagem legal, interessante, interativa e que com certeza continuarei realizando para fortalecer o meu conhecimento nesta língua. Ao usufruir desta ferramenta fornecida pelas redes sociais, percebi que no decorrer do tempo em que a utilizava, minha pronúncia em algumas palavras melhoraram, assim como meu conhecimento no vocabulário de língua inglesa. Eles me ajudaram a aprender mais, através de uma fórmula de aprendizagem interativa, divertida que faz com que o aluno se divirta mais ainda enquanto escuta e aprende os macetes, fórmulas e dicas. As formas de recursos que utilizo nos teachgrams são principalmente os stories e reels, pois acho que essas ferramentas facilitam ainda mais as formas de se aprender (trecho 16 – narrativa 5).

Diferente de outros alunos, o “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*”, no que se refere ao aprendiz acima, teve o seu início não por influência do professor-participante da pesquisa, mas pela curiosidade. O aluno indica que o vocabulário e a pronúncia de algumas palavras melhoraram.

Assim como o outro aluno, o aprendiz destaca a ludicidade como aspecto positivo da utilização dos *teachgrams* como ferramentas para a aquisição da língua inglesa.

Por fim, destaca as *affordances* stories e reels como facilitadoras para a aprendizagem da língua inglesa.

Meu primeiro contato com o perfil de ensino de língua inglesa foi no Instagram (teachgrams), foi o quando o meu professor klayton Silva passou alguns perfis de ensino de língua inglesa e eu fiquei curioso em pesquisar e começar a praticar mais o inglês, a partir do contato que eu tive com os perfis de ensino, eu tive várias experiências, como aprimorar melhor meu inglês e desenvolver melhor meu entendimento com as palavras que eu tinha dificuldade em falar e traduzir melhor meu inglês, também os perfis postavam notícias e informações que eu achava bom traduzir para o português, tive uma experiência marcante nessa jornada de aprendizagem com os perfis de teachgrams, que foi uma vez que eu estava tentando traduzir uma mensagem e traduzi errado logo após coloquei a frase em meus stories do Instagram e as pessoas do nada começaram a comentar e falando o por que que eu coloquei aquela frase, e isso foi uma experiência muito engraçada. Eu gostava muito de ver os stories dos perfis de ensino por que são bem interessantes e comunicativos... (trecho 17 – narrativa 6).

O “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*” teve início a partir do estímulo do professor-pesquisador, bem como pela curiosidade do aluno-participante. O aprendiz afirma que conseguiu, por meio da interação com os *teachgrams*, vislumbrar a melhoria na fala, bem como na tradução de palavras e textos.

O aluno relata a sensibilidade ao feedback no sistema quando traduziu uma frase de forma errada e postou nos stories do seu perfil no Instagram. Segundo ele também, os stories foram a *affordance* mais utilizada na interação com os perfis de *teachgram*.

(...) Eu nunca havia tido contato anterior com as páginas de Teachgrams, apenas com alguns vídeos no YouTube e Tik Tok. Tal descoberta me deu a chance de expandir meu conhecimento da língua inglesa através dos posts e reels das páginas. O que eu mais acessei nessas páginas, foram os vídeos de conversação, que treinam tanto a pronúncia quanto a ortografia do idioma. Também vi bastante outros vídeos sobre a pronúncia correta de muitas palavras, que sempre falei de forma errada. Após algumas semanas acompanhando esses perfis, minha experiência foi bastante positiva, meu vocabulário foi melhorado, assim como minha pronúncia, que melhorou bastante. Esse contato com as páginas não substitui um curso de inglês, mas pode ser um complemento bastante importante para quem se interessa pelo idioma e também para qualquer pessoa que busca aprender mais sobre a língua inglesa e não possuem tempo ou dinheiro para investir nisso (trecho 18 – narrativa 7).

A aluna-participante afirma que desconhecia a existência dos *teachgrams*, no entanto, ao começar a interação com eles, percebeu o avanço da aquisição da língua inglesa. Ela aponta as *affordances* posts e reels como responsáveis pela expansão do seu conhecimento da língua inglesa.

Ela detalha que os vídeos de conversação ajudaram-na quanto a melhoria da pronúncia e da ortografia. Por fim, destaca que os *teachgrams* não substituem um curso de língua inglesa, mas servem como complemento para quem deseja estudar a língua inglesa.

Um dos primeiros contatos que tive com perfis de ensino de língua inglesa no Instagram foi em 2021 ainda quando estava no início do ano eu não tinha muito interesse nessa língua, mas logo que entrei nessa escola, uma professora tornou a língua inglesa algo menos complicado. E assim, pude vê-la com menos insegurança e imaginar inúmeras formas usá-la no dia a dia, logo, comecei a acompanhar páginas na Internet (Teachgrams) e então já é algo que acompanho a um certo tempo.

As experiências que tive foram muito boas, infelizmente nesse período, algumas perfis muito bons deixaram de postar conteúdo, então sempre faz uma falta. Mas por outro lado, foram surgindo outros muito bons, como o perfil Fluency TV Inglês, do Instagram. Perfis como esse mostram não só aquele inglês cansativo que muitos consomem dizer, mas também ver formas modernas de ensinar a língua, como por exemplo, por meio de Challenges, Posts interativos. E isso é muito legal porque chama a atenção do público, e é justamente isso que me faz acompanhar as Teachgrams até hoje.

Uma experiência marcante que tive com as Teachgrams foi quando eu ganhei um sorteio na página Tudo Sobre Inglês, e a administradora do perfil me mandou o brinde com tudo certo, era um kit inglês, dicionário, copo, marca texto, 2 meses de curso grátis e etc. E isso foi muito legal pois quem ganhava

o kit eram as pessoas que mais interagissem com o perfil, então daí eu percebi que interagia muito com a página e que isso de certa forma, me fazia bem, até por que o fato de você estar aprendendo uma nova língua é algo incrível, mesmo que sendo apenas o básico.

As Teachgrams são importantes sim no meu aprendizado ao inglês, pois só se aprende o inglês na prática, então como eu acesso o Instagram quase todo os dias, eu vi daí outra forma de encaixar meu aprendizado da língua inglesa no Instagram. Foram muitas formas de aprendizado, como os posts interativos de completar frase, adivinhar o verbo, diferenciar palavras, saber diferenciar os falsos cognatos. Enfim, todas elas contribuíram para que o inglês se tornasse presente no meu dia a dia e assim aprendi melhor a língua. Uma das principais formas que interagi com os perfis foi através dos posts, reels e storys, gostava principalmente dos storys, pois eles continham enquetes a qual a pessoa deveria acertar qual a palavra correta (em inglês). Então isso é algo muito divertido, por que as vezes nem estamos no momento de estudo da língua, mas quando estamos passando os storys bate aquela curiosidade e acabamos respondendo essas enquetes e assim, interagindo com esses perfis (trecho 19 – narrativa 8)

O aluno atribui à influência de uma professora de língua inglesa, que descomplicou a aprendizagem do idioma, para utilizar os *teachgrams* durante o processo de aquisição da língua.

O “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*” passou por turbulência quando alguns perfis pararam de postar conteúdo. Isso não foi o suficiente para matar o sistema, pois outros perfis surgiram e sanaram a lacuna.

O aluno relata uma experiência de feedback do sistema quando ganhou um kit de uma página de teachgram porque houve muita interação. O aprendiz destaca as *affordances* posts, reels e stories para o processo de aquisição da língua inglesa, destacando que a interação lúdica das páginas favorece a aprendizagem.

(...) se passaram 7, 8 e no 9 ano descobri um perfil no Instagram e um canal no youtube que ensinam de uma forma diferente não apenas com teoria eles trabalhavam com a prática diariamente colocavam atividades nos storys e no feed dessa forma todos aprendiam de uma forma nada chata... consegui superar minha dificuldade a partir deles consegui compreender cada vez mais e criar uma ligação ainda mais forte com o inglês (trecho 20 – narrativa 9).

O aluno relata que sempre teve dificuldades na aquisição da língua inglesa, no entanto, ao descobrir a existência de um *teachgram* percebeu que a aprendizagem poderia ser lúdica, pois usava as *affordances* stories e outros posts no feed.

(...) Minha experiência com os Teachgrams iniciou efetivamente esse ano, já seguia algumas páginas e depois sob a orientação do professor passei a seguir mais alguns. Tem sido uma experiência boa, que tem agregado muito, pois passei a acompanhar com mais frequência cada perfil, e tenho ainda

aprendido muitas coisas novas e boas, de uma forma fácil e gratuita, os Teachgrams tem sido úteis pra mim... (trecho 21 – narrativa 10).

O “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*”, no que se refere a aluna-participante, demonstrou sensibilidade ao feedback quando ela seguiu a orientação do professor-pesquisador para acessar outros perfis.

A aluna afirma que tem aprendido com os *teachgrams* e destaca a forma fácil e gratuita desta ferramenta.

(...) Recentemente com o trabalho do professor, tive a chance de conhecer melhor os *teachgrams*, professores que abordam o idioma inglês de assuntos no cotidiano, levando em conta as próprias dúvidas dos alunos e sua relevância diária, por mais que não tenha tantas experiências marcantes, posso dizer que é uma excelente forma de ganhar conhecimento e ajudar em atividades acadêmicas e no dia a dia. Dentre um desses professores o canal xx xx, ganha destaque por ensinar o inglês no cotidiano e o básico em alguns quesitos, essa é a principal forma de acesso a esse conteúdo (trecho 22-narrativa 11).

O “sistema adaptativo complexo aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*” teve seu início por meio do incentivo do professor-pesquisador. O aluno enaltece o uso dos *teachgrams* como ferramenta que usa o cotidiano para ensinar a língua inglesa.

### 7.3.2 Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*

Nesta seção, os trechos fazem referência as narrativas 12 e 5. Este estado de fase do sistema compreende o uso contínuo de *teachgrams* para aquisição da língua inglesa.

(...) e pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária (trecho 23 – narrativa 12)

O aluno-participante afirma que fará uso constante dos *teachgrams* para aquisição da língua inglesa, sendo que esse uso se dará de forma diária.

(...) Ao pesquisar sobre os *teachgrams*, obtive uma experiência de aprendizagem legal, interessante, interativa e que concerteza continuarei realizando para fortalecer o meu conhecimento nesta língua (trecho 24 – narrativa 5).

O aprendiz afirma que continuará utilizando os *teachgrams* devido a ludicidade desta ferramenta.

### 7.3.3 Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*

Nesta seção, o trecho faz referência ao atrator “aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, cuja evidência está na narrativa 2. Este caminho recorrente compreende a interação não profícua de um aluno-participante em relação a aquisição da língua inglesa por meio dos *teachgrams*.

(...) o primeiro contato com canais de *teachgrams* foi superficial e praticamente de nula absorção de conhecimento (trecho 25 – narrativa 2)

Segundo o aprendiz, os *teachgrams* não promoveram a aquisição da língua inglesa em um primeiro momento no que se refere à melhora da pronúncia, aquisição de vocabulário e prática eficaz de listening, speaking e reading.

## 7.4 Desvendando as evidências de auto-organização

Esta seção tem por objetivo responder a segunda pergunta dos objetivos específicos, que vem a ser: **Como se dá a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio das páginas de *teachgrams*?**

Para demonstrar as possíveis respostas a esta pergunta, foi necessário analisar mais uma vez as narrativas de aprendizagem sob a lente da teoria da complexidade. Sendo assim, organizei três categorias:

- (1) Auto-organização em torno do atrator “Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”;
- (2) Auto-organização em torno do atrator “Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*”;
- (3) Auto-organização em torno do atrator “Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”.

#### 7.4.1 Auto-organização em torno do atrator “Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”

A minha experiência, apesar de curta, foi baseada em ver os vídeos dos perfis que comecei a seguir, sendo muito viável para mim. Às vezes, conteúdo que assisti era um pouco difícil de entender, mas com alguns exemplos de música ou pesquisa na internet, a compreensão melhorou. Assim, fui capaz de conhecer novas expressões... (trecho 26 – narrativa 1)

A auto-organização se dá de forma espontânea sem a interferência de um controle externo. A aprendizagem da língua inglesa por meio dos *teachgrams* ocorreu de forma dinâmica e adaptativa, ou seja, o aluno conduziu a sua aprendizagem de forma autônoma sem a interferência de uma direção.

Não se encontra no relato do aluno uma condução externa para a aprendizagem, pois ela se restringe ao ambiente do Instagram, sem pressão ou envolvimento de qualquer agente fora do sistema. Um exemplo disso foi a utilização da *affordance* vídeo.

A pouca interação com o ambiente externo do *teachgram* ocorreu somente para melhorar o entendimento de assuntos que demonstraram ser de difícil compreensão. No entanto, tal interação ficou restrita a *affordance* música e ao ambiente virtual. E a partir dessa interação observa-se o direcionamento para o atrator aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*, evidenciado pelo testemunho “(...) fui capaz de conhece novas experiências”.

Durante o processo de aprendizagem a minha escuta do inglês falado foi melhorada devagar, mas constantemente além de conhecer algumas regras da língua devido principalmente aos vídeos “reels” da plataforma. As ferramentas mais utilizadas no processo de aprendizagem foram stories, posts, e reels sendo todas importantes para o resultado final do teste, apesar de não ter aprofundamento nos conteúdos apresentados através de pesquisas em outras plataformas. Concluindo: a experiência com canais de *teachgrams* de grande valor para a melhor compreensão da língua falada, e pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária (trecho 27- narrativa 2)

A autonomia da aprendizagem de língua inglesa, com a utilização das *affordances* stories, posts e reels, dos *teachgrams*, evidencia a auto-organização em torno do atrator “aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, uma vez que não há um agente externo ao sistema adaptativo complexo Instagram.

O estudante conduziu por si só a sua aprendizagem, não há, por exemplo, um

professor que faça um direcionamento como acontece em um ambiente formal de aprendizagem, ou seja, não há interferência de nenhum agente que está fora do sistema, tendo obtido sucesso. Isso se revela no seu testemunho: “... pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária”.

(...) comecei a ouvir algumas rádios em inglês e a seguir alguns perfis no Instagram (teachgram) que são como um plano de ensino em inglês, isso chamou a minha atenção pois tem nos posts tem vários macetes, textos, fotos, ideias que me interessam e faz com que eu me apaixone pelo idioma, mas espero me aprofundar mais, para enriquecer meu vocabulário com o intuito de me comunicar com diversas pessoas... (trecho 28 – narrativa 3)

A aluna relata sua paixão pelo idioma da língua inglesa, evidência do atrator “aquisição eficaz da língua inglesa por meio dos *teachgrams*”, pois estas ferramentas de aprendizagem oferecem “macetes, textos, fotos, ideias”. Não há um operador fora do sistema adaptativo complexo “Aprendizagem de Inglês por meio dos *teachgrams*” que manipule ou promova a interferência da aquisição da língua inglesa.

Por meio dos teachgrams consegui aprender, aos poucos, a traduzir algumas palavras da língua inglesa para a portuguesa além de expandir meu conhecimento sobre a cultura desses povos. Uma das minhas experiências mais marcantes utilizando esses perfis foram através de memes que acabaram aparecendo nos meus recomendados, tornando a experiência mais divertida e agradável... (trecho 29 – narrativa 4)

O aprendente conduziu sua jornada de aprendizagem da língua inglesa, por meio dos *teachgrams*, sem interferência externa. O processo de aquisição da língua inglesa teve o auxílio da *affordance* meme, ou seja, um instrumento que está vinculado tão somente ao Instagram e não a outro elemento fora desse sistema adaptativo complexo.

A auto-organização do sistema adaptativo complexo aprendizagem de língua inglesa por meio dos *teachgrams* deste aluno se direciona para o atrator “aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, evidenciado pelo trecho “... tornando a experiência mais divertida e agradável...”

(...) Ao usufruir desta ferramenta fornecida pelas redes sociais, percebi que no decorrer do tempo em que a utilizava, minha pronúncia em algumas palavras melhoraram, assim como meu conhecimento no vocabulário de língua inglesa. Eles me ajudaram a aprender mais, através de uma fórmula de aprendizagem interativa, divertida que faz com que o aluno se divirta mais ainda enquanto escuta e aprende os macetes, fórmulas e dicas. As formas de recursos que utilizo nos teachgrams são principalmente os stories e reels,

pois acho que essas ferramentas facilitam ainda mais as formas de se aprender (trecho 30 – narrativa 5).

A auto-organização se dá por meio, principalmente, das *affordances stories* e reels dos *teachgrams*. O aprendiz não cita a interação com elementos ou agentes externos do sistema adaptativo complexo *Teachgram*.

A consequência do processo de auto-organização é o direcionamento para o atrator “aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, comprovada pelos trechos: “... Eles me ajudaram a aprender mais...; acho que essas ferramentas facilitam ainda mais as formas de se aprender...”.

(...) a partir do contato que eu tive com os perfis de ensino, eu tive várias experiências, como aprimorar melhor meu inglês e desenvolver melhor meu entendimento com as palavras que eu tinha dificuldade em falar e traduzir melhor meu inglês, também os perfis postavam notícias e informações que eu achava bom traduzir para o português. Eu gostava muito de ver os stories dos perfis de ensino por que eram bem interessantes e comunicativos... (trecho 31 – narrativa 6).

O aluno cita tão somente a interação com os perfis de *teachgrams*, principalmente por meio da *affordance stories*, sem a interferência de nenhum agente externo, desse modo se dá a auto-organização neste sistema adaptativo complexo e, além disso, há o direcionamento para o atrator “aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, demonstrado pelos trechos “eu tive várias experiências, como aprimorar melhor meu inglês”.

Eu nunca havia tido contato anterior com as páginas de Teachgrams, apenas com alguns vídeos no YouTube e Tik Tok. Tal descoberta me deu a chance de expandir meu conhecimento da língua inglesa através dos posts e reels das páginas... (trecho 32 – narrativa 7)

A auto-organização é evidenciada pela interação com as *affordances posts* e reels dos *teachgrams*. O aluno não cita outro elemento externo ao sistema adaptativo complexo Instagram que o auxilie na aquisição da língua inglesa.

O início do atrator “aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*” está no trecho “Tal descoberta me deu a chance de expandir meu conhecimento da língua inglesa...”

As Teachgrams são importantes sim no meu aprendizado ao inglês, pois só se aprende o inglês na prática, então como eu acesso o Instagram quase todo os dias, eu vi daí outra forma de encaixar meu aprendizado da língua

inglesa no Instagram. Foram muitas formas de aprendizado, como os posts interativos de completar frase, adivinhar o verbo, diferenciar palavras, saber diferenciar os falsos cognatos. Enfim, todas elas contribuíram para que o inglês se tornasse presente no meu dia a dia e assim aprendi melhor a língua.

Um das principais formas que interagi com os perfis foi através dos posts, reels e storys, gostava principalmente dos storys, pois eles continham enquetes a qual a pessoa deveria acertar qual a palavra correta (em inglês). Então isso é algo muito divertido, por que as vezes nem estamos no momento de estudo da língua, mas quando estamos passando os storys bate aquela curiosidade e acabamos respondendo essas enquetes e assim, interagindo com esses perfis.... (Trecho 33 – narrativa 8).

O aluno desenvolveu a aquisição da língua inglesa de forma autônoma, por meio dos *teachgrams*, sem o auxílio de elementos fora do sistema adaptativo complexo Instagram. Os instrumentos utilizados para isso foram as affordances post, stories e reels.

Há um direcionamento para o atrator “aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”, evidenciado pelo trecho “... todas elas contribuíram para que o inglês se tornasse presente no meu dia a dia e assim aprendi melhor a língua”.

(...) se passaram 7, 8 e no 9 ano descobri um perfil no Instagram e um canal no youtube que ensinam de uma forma diferente não apenas com teoria eles trabalhavam com a prática diariamente colocavam atividades nos storys e no feed dessa forma todos aprendiam de uma forma nada chata... consegui superar minha dificuldade a partir deles consegui compreender cada vez mais e criar uma ligação ainda mais forte com o inglês (trecho 34 – narrativa 9).

O aluno descobriu de forma espontânea a existência dos *teachgrams*. Os elementos do sistema adaptativo complexo se organizaram em direção ao atrator “aquisição eficaz da língua inglesa por meio dos *teachgrams*”, evidenciado pelo trecho “... consegui superar minha dificuldade a partir deles consegui compreender cada vez mais e criar uma ligação ainda mais forte com o inglês”.

#### 7.4.2 Auto-organização em torno do atrator “Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*”

(...) e pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária (trecho 35 – narrativa 2)

O sistema adaptativo complexo direcionou seu comportamento em torno do atrator “contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*”. Isso pode ser

demonstrado pela expressão “***pretendo continuar acompanhando***” que evidencia o desejo do aluno-participante de continuar acessando os perfis de *teachgrams*.

Ao pesquisar sobre os *teachgrams*, obtive uma experiência de aprendizagem legal, interessante, interativa e que concerteza continuarei realizando para fortalecer o meu conhecimento nesta língua (trecho 36 – narrativa 5).

Ao escrever “e *que concerteza continuarei realizando para fortalecer o meu conhecimento nesta língua*”, o aluno-participante manifesta seu interesse de fazer do acesso das páginas dos *teachgrams* um meio contínuo de aprendizagem da língua inglesa. Isso evidencia que o sistema adaptativo complexo direcionou seu comportamento em torno do atrator “contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*”

#### 7.4.3 Auto-organização em torno do atrator “Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”

(...) o primeiro contato com canais de *teachgrams* foi superficial e praticamente de nula absorção de conhecimento (trecho 37 – narrativa 2).

Os elementos do sistema adaptativo complexo adaptaram seu comportamento em torno da insatisfação com a aprendizagem da língua inglesa por meio dos *teachgrams* em um primeiro momento.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa, a metodologia e a revisão teórica serão retomadas neste capítulo. A seguir, será feita uma breve reapresentação dos resultados por meio dos dados. Por fim, considerações importantes e algumas sugestões de futuras pesquisas serão apresentadas.

Esta pesquisa teve como objetivo central Analisar as evidências de complexidade no processo de aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams* e foi guiada por seus objetivos específicos, a saber: Identificar atratores (padrões) que possam influenciar o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams* e Investigar a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*.

Esta pesquisa também teve como base um estudo de caso de modelo etnográfico e para a geração de dados foram utilizados os seguintes instrumentos etnográficos: questionários e narrativas de aprendizagens.

O presente trabalho considerou o seguinte questionamento central: Quais as evidências de complexidade no processo de aquisição de inglês por meio de perfis de *teachgrams*?

Ao responder à questão central da pesquisa, percebe-se que a aquisição de inglês por meio dos *teachgrams* constitui um sistema complexo. Nesse sistema, o aprendizado é impulsionado pela interação entre os recursos disponíveis nos *teachgrams* e os aprendentes, sem um controle centralizado. No entanto, o processo se adapta continuamente e de forma espontânea às *affordances* oferecidas pela plataforma. Essas *affordances* proporcionam oportunidades práticas, aplicáveis ao cotidiano dos alunos, como o aprendizado de vocabulário e pronúncia, desempenhando um papel essencial ao motivar o engajamento dos alunos.

. As narrativas ilustram claramente como os *teachgrams* oferecem uma ampla variedade de recursos – desde vídeos interativos, *stories* e *reels* até sorteios e conteúdo prático cotidiano. Os aprendentes interagem ativamente com essas *affordances*, moldando o próprio aprendizado conforme suas necessidades, interesses e disponibilidade de tempo. Isso reflete o conceito de um sistema dinâmico, no qual aprendentes e recursos estão em constante interação.

Além disso, as narrativas sugerem que os alunos tomam decisões autônomas sobre como e quando acessar o conteúdo, escolhendo os recursos que melhor se adaptam ao seu estilo de aprendizado. Essa autonomia evidencia a auto-organização, uma característica fundamental de sistemas complexos, em que as ações individuais contribuem para o funcionamento do sistema como um todo, sem a necessidade de uma direção externa rígida.

Os exemplos descritos mostram adaptações contínuas, como o ajuste das rotinas de estudo de acordo com o conteúdo disponibilizado nos *teachgrams*. Os alunos utilizam diferentes ferramentas e abordagens oferecidas pelas plataformas — como exercícios interativos, vídeos e desafios — para personalizar o aprendizado de acordo com suas próprias necessidades. Esse tipo de adaptação espontânea é uma característica marcante de sistemas complexos, que são sensíveis ao feedback e se ajustam constantemente às condições em mudança.

Ao responder à questão do primeiro objetivo específico, ou seja, “quais os atratores que influenciam o processo de aquisição de língua inglesa por meio das páginas de *teachgrams*?”, identifiquei, com base nas narrativas de aprendizagem, padrões de comportamento que possuíam constância e regularidade. Das 11 narrativas, identifiquei 14 agrupamentos de atratores caóticos organizados em três categorias. São elas: (1) Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams* (1,2,3,4,5,6,7,8, 9, 10, 11); Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams* (2,5) e Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams* (2).

Da mesma forma, ao responder à questão do segundo objetivo específico, ou seja, “como se dá a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio das páginas de *teachgrams*?”, também considerando as narrativas de aprendizagem, foram encontradas três categorias: (1) Auto-organização em torno do atrator “Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”; (2) Auto-organização em torno do atrator “Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*” e “Auto-organização em torno do atrator “Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*”.

Percebe-se que a maioria dos aprendentes apontou que os *teachgrams*, apesar de serem instrumentos de aprendizagem resumidos, contribuíram de alguma forma para a aquisição da língua inglesa.

Os aprendentes, de acordo com os dados do questionário on-line, pertencem à geração dos nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram imersos na tecnologia

dos celulares, dos smartphones e da internet. Para eles, a motivação para aprender alguma coisa parece estar atrelada a motivação advinda do mundo virtual.

Sugiro que estudos sejam feitos, com base na teoria da complexidade, sobre a emergência do gênero textual *teachgram*. Também sugiro que estudos sejam conduzidos levando em consideração a relação entre o Sistema Adaptativo Complexo Motivação e os *teachgrams*.

Por outro lado, como demonstrado no meu artigo “O estruturalismo nos perfis de *teachgrams*”, publicado na Revista Conjecturas, os exercícios estruturalistas de memorização e repetição estão presentes nas páginas de *teachgrams*.

Sugiro que pesquisas sejam feitas para descobrirem a impressão dos aprendizes, que buscam estas páginas, no que tange aos estímulos behavioristas de repetição e memorização, bem como pesquisas sejam feitas com os professores e as instituições, que gerenciam estes perfis, sobre suas crenças em relação ao estruturalismo e ao ensino e a aprendizagem de línguas ou até mesmo se têm noção que suas práticas remontam ao início do estabelecimento da Linguística como ciência.

Sugiro também um estudo sobre o discurso motivacional presente nos perfis de *teachgrams* a partir da perspectiva da pós-modernidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ARAÚJO, J. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, J; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 49-64.

AUGUSTO, R.C. **O processo de desenvolvimento da competência linguística em inglês na perspectiva da complexidade**. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BASSEY, M. **Case Study Research in Educational Settings**. Maidenhead: Open University Press, 2003.

BRAGA, J. C. F. **Comunidades Autônomas de Aprendizagem on-line na Perspectiva da Complexidade**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Resolução n. 009 de 10 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Agronegócio, na forma integrada ao Ensino Médio, no Campus Presidente Dutra do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1jVGymUcVVidQ1Y7afIjFzdOc1xydmHAI/view?pli=1.%20Dispon%C3%ADvel%20em:%20https://presidentedutra.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BUZATO, M. Três concepções para o estudo de redes sociais. In: ARAÚJO, J; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 33-48.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006a.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006b.

COLOM, A. J. **A (des)construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190p.

COSTA, M.C.A. **Tecnologia Assistiva e a mobilização de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira por aprendizes cegos**. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2020.

DAUSTER, T. **Relativização e educação** – Usos da Antropologia na Educação. Trabalho apresentado no XII Encontro Anual da ANPOCS, outubro 1989.

DAVIS, B.; SUMARA, D. **Complexity and education: inquiries into learning, teaching and research**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

DEMPSTER, M. **A self-organising systems perspective on planning for sustainability**. Master's thesis, University of Waterloo, School of Urban and Regional Planning, 1998. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2020.

FINCH, A. E. Complexity in the language classroom. **Secondary Education Research**, v. 47, p.105-40, 2001.

FINCH, A. E. **Complexity and Systems Theory: Implications for the EFL Teacher/Researcher**. The Journal of Asia TEFL, v. 1, n. 2, p. 27-46, 2004. Disponível em: <http://www.finchpark.com/arts/complexity-system.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FOLLONI, André. **Introdução à teoria da complexidade**. Curitiba: Juruá, 2016.

FRANCO, C. P. **Autonomia na aprendizagem de inglês: um estudo de caso com nativos digitais sob as lentes do caos e da complexidade**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2013.

GARCÍA, R. **O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria dos sistemas complexos**. Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERT, P. V. Dynamic systems approaches and modeling of developmental processes. In: J. Valsiner; K. Connolly (Eds.). **Handbook of Developmental Psychology**. London: Sage, 2003.

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1986.

GOMES, L.F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: LEFFA, V. J.; ARAÚJO, J. C. R. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

GUTIERREZ, G. G. G. **Affordances de ambientes informais para a aprendizagem de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2020.

HARSHBARGER, B. **Chaos, Complexity and Language Learning**. Language Research Bulletin, 22, ICU, Tokyo, 2007. Disponível em: Acessado em 02 de set. 2020.

HINCHMAN, L. P.; HINCHMAN, S. K. Introduction: Toward a definition of narrative. In: HINCHMAN, L. P.; HINCHMAN, S. K. (Eds.). **Memory, identity, community: The idea of narrative in the human sciences**. Albany, NY: State University of New York Press, 1997, p. xiii-xxxii

- HOLMES, B; GARDNER, J. **E-learning: concepts and practice**. Cambridge: Sage Publications, 2006.
- JOHNSON, N. **Simply complexity: a clear guide to complexity theory**. Oxford: Oneworld, 2007.
- JUKES, I.; MCCAIN, T.; CROCKETT, L. **Understanding the digital generation: teaching and learning in the new digital landscape**. London: Corwin, 2010.
- KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 11.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity science and second language acquisition. Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, v. 18, n. 2, p.141-165, 1997.
- LARSEN-FREEMAN, D. An attitude of inquiry: TESOL as science. **The Journal of the Imagination in Language Learning**, 5, p. 18-21, 2000a.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in Language Teaching** (second edition). Oxford: Oxford University Press, 2000b
- LARSEN-FREEMAN, D. Language acquisition and language use from a Chaos/Complexity Theory Perspective. In: Kramsch, C. (Ed.) **Language acquisition and language socialization: ecological perspectives**, 2002. p. 88-95.
- LARSEN-FREEMAN, D. The Emergence of Complexity, Fluency, and Accuracy in the Oral and Written Production of Five Chinese Learners of English. **Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, v. 27, n. 4, p.590-619, 2006.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. Preview Article: Complex Systems and Applied Linguistics. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 17, n. 2, p.226-240, 2007
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Adjusting Expectations: The Study of Complexity, Accuracy, and Fluency in Second Language Acquisition**. Applied Linguistics. Oxford: Oxford University Press, v. 30, n. 4, p.579-589, 2009
- LEWIN, R. **Complexity: life at the edge of chaos**. New York: Macmillan Publishing Company, 1992. 208 p
- LIER, L. V. 'From Input to Affordance: Social-interactive Learning from an Ecological Perspective', in J. Lantolf (ed), **Sociocultural Theory and Second Language Learning**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LIER, L. V. **The Ecology and Semiotics of Language Learning: a Sociocultural Perspective**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

LORENZ, E. N. **Deterministic nonperiodic flow**. *Journal of the Atmospheric Sciences*, v. 20, n. 2, p. 130-141, March 1963.

LORENZ, E.N. **The essence of chaos**. Seattle: The University of Washington Press, 2001.

MARTINS, A. C. S. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face-a-face: uma abordagem ecológica**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

MONTARDO, S. P; VALIATI, V. A. D; SILVA, C. Affordances e produção de conteúdo no Instagram: análise do perfil “Fora do Plástico”. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 25, p. 643–667, 2022. DOI: 10.5216/ci.v25.71600. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/71600>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MORAES, M. de L. M.; SOUZA, S. A. de. LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E AS MÍDIAS SOCIAIS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL. **Revista Desempenho**, v. 1, n. 30, 2019.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental**. Natal: Editora da UFRN, 1999

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre, Sulina, 2011.

MORIN, E. **O método 6: ética**. 5. ed. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2017. 224 p.

MURTA, C. A.R; VALADARES, M.G.P. Aplicativos móveis para aprendizagem de línguas: Duolingo e Sentense Builder. In: Encontro Virtual em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais**: UFMG. p 1-23. 2016.

NASCIMENTO, M. do. Linguagem como um sistema complexo: interfases e interfaces. In: PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Sistemas adaptativos complexos**: lingua(gem) e aprendizagem. Campinas: Pontes Editora, 2011.

NORMAN, D. **The design of everyday things**. New York: Basic Books, 1989.

OLIVEIRA, R. Complexidade: conceitos, origens, afiliações e evoluções. In: PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Sistemas adaptativos complexos**: lingua(gem) e aprendizagem. Campinas: Pontes Editora, 2009.

PAIVA, V.L.M.O. **Caleidoscópio**: fractais de uma oficina de ensino aprendizagem. Memorial apresentado para concurso de Professor Titular na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em:

<https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2020/11/memorial.pdf> . Acessado em 03 de set. de 2020.

PAIVA, V.L.M.O. Modelo fractal de aquisição de línguas In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, p. 23- 36, 2005. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/veralmipartigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/veralmipartigo.pdf). Acesso em: 03 de set. de 2020

PAIVA, V.L.M.O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n.1, p. 77-127, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15628> . Acessado em 03 de set. 2020.

PAIVA, V.L.M.O. Aquisição e complexidade em narrativas multimídia de aprendizagem. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. v. 8, n. 2. p. 321-339, 2008. Disponível em: Acesso em: 03 de set. de 2020

PAIVA, V.L.M.O. Caos, complexidade e aquisição de segunda língua. In: PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 187-203, 2009a.

PAIVA, V. L. M. O. Como o sujeito vê a aquisição de segunda língua In: CORTINA, A.; NASSER. S.M.G.C. **Sujeito e Linguagem**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009b.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Facebook: um estado atrator na internet. IN: Araújo, Júlio; LEFFA, Vilson (Org). **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editora, 2016.

PAIVA, V.L.M.O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n.1, p. 77-127, 2006.

PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

PALAZZO, L.A.M. **Complexidade, caos e auto-organização**. 1999. Disponível em: <http://ia.ucpel.tche.br/publica.html> . Acesso em 15 abr 2024.

PAOLUCCI, P. **Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais**. Disponível em: <https://paulopaolucci.com/ranking-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2022-com-insights-e-materiais/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20report,bilh%C3%A3o%20de%20d%C3%B3lares%20pela%20transa%C3%A7%C3%A3o!>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PARREIRAS, V. A. **A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma abordagem qualitativa**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

RECUERO, R. Discurso Mediado por Computador nas Redes Sociais. In: ARAÚJO, J; LEFFA, V. (Org.). **Redes Sociais e Ensino de Línguas: O que temos a aprender?** 1ed.Sao Paulo: Parábola Editorial, 2016, v. 1, p. 17-32.

RESENDE, L. A. S. **Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do Caos e dos Sistemas Complexos**. 2009. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2009.

RODRIGUES JR, A. S. Etnografia e ensino de línguas estrangeiras: uma análise exploratória de seu estado-da-arte no Brasil. **Linguagem & Ensino**, v. 10, n. 2, p. 527-552, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v10n2/09Rodrigues.pdf> . Acesso em: 05 Ago, 2021.

RUELLE, D. **Acaso e caos**. São Paulo: Unesp, 1993.

RUELLE, D. e TAKENS, F. **On the nature of turbulence**. *Commun. Math. Phys.*, v. 20, p. 167-92, 1971; v. 23, p. 343-4, 1971.

SABOTA, B; DA SILVA, H.E. “**Então, você quer aprender a falar inglês**”: análise do aplicativo MosaLingua como recurso para aprendizagem de inglês. *Revista de Linguística e Teoria Literária, UEG*, vo. 8, n. 2. p. 1-24, jun, 2016.

SANTOS, Y. C. W. **A aprendizagem do francês através de aplicativos de smartphones**. 2017. 198f. Dissertação (Mestrado em Aquisição da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SHUCART, S. **CALL, Complexity and Language Emergence**. *The Terraced Labyrinth*, 2003. Disponível em: Acesso em: 06 de mai. 2020.

SILVA, V. **A dinâmica caleidoscópica do processo de aprendizagem colaborativa no contexto virtual: Um estudo na perspectiva da complexidade/caos**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

SILVA, E. T; BEZERRA, F. A. S. Redes sociais digitais na aquisição de língua estrangeira: relatos com estudantes do ensino médio e ensino superior. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

SOUZA, S.V.V. **Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do paradigma da complexidade**. 2011. 256f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SPRADLEY, J. **The Ethnographic Interview**. New York: Prentice-Hall, 1979.

SUBIAS, J. L. **Introduction to chaos theory: representing attractors by orbitals**.1991. Disponível em: <http://www.didyf.unizar.es/info/jlsubias/IntrChao.htm>. Acesso em: 10 mai. 2024.

TEIXEIRA, A. G. D. **Difusão tecnológica no ensino de línguas: o uso de computadores portáteis nas aulas de língua portuguesa sob a ótica da complexidade**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

THELEN, E; SMITH, L.B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action**. Cambridge: The MIT Press, 1994.

THOMSEN, A. **O fenômeno de viralização de exposições de arte na rede social Instagram**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24267>. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

WALDROP, M. **Complexity: the emerging science at the edge of order and chaos**. New York: Simon & Schuster, 1992.

WOLF, T.; HOLVOET, T. **Emergence versus self-organisation: different concepts but promising when combined**. In S. Brueckner at al. (Eds.): ESOA 2004, LNCS 3464. SpringerVerlag, 2005, p. 1-15.

## APÊNDICE A – Questionário no Google Forms

**Tema: A influência dos perfis de Teachgrams na aquisição de Inglês como língua adicional: uma análise sob a ótica da complexidade**

1. Nome completo

2. Idade

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

3. Ano de nascimento

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

4. Turma

1º ano Meio Ambiente

2º ano Meio Ambiente

3º ano Meio Ambiente

2º ano Agronegócio

3º ano Agronegócio

5. Com que frequência, em média, você acessa o Instagram?

Todos os dias

de 6 a 5 dias na semana

de 4 a 2 dias na semana

1 dia na semana

6. Caso você acesse algum perfil do Instagram voltado para a aprendizagem do inglês (Teachgram) todos os dias, quantas horas, em média, você fica on-line?

7. De onde você acessa algum perfil do Instagram voltado para a aprendizagem do inglês (Teachgram)?

De casa, por meio de banda larga  
De casa, por meio de dados móveis  
Da escola, por meio de banda larga  
Da escola, por meio de dados móveis  
Outro:

8. O que você costuma fazer quando acessa um perfil do Instagram voltado para a aprendizagem do Inglês (Teachgram)?

## APÊNDICE B - Comando da Narrativa de Aprendizagem

Caros alunos,

Peço sua colaboração para escrever sua narrativa sobre aprendizagem de inglês por meio dos perfis de ensino de língua inglesa do Instagram (Teachgrams).

Antes de começar a produção desse texto, você precisa aprender duas coisas:

a) O que é uma narrativa de aprendizagem?

É um texto, em forma de prosa, escrito com o objetivo de narrar sua história sobre aprendizagem, neste caso, de inglês. A narrativa deve enfatizar suas experiências, vivências, expectativas, desejos sobre aprendizagem de inglês por meio dos perfis de ensino de língua inglesa no Instagram (Teachgrams).

Agora que você sabe o que é uma narrativa de aprendizagem, siga as seguintes orientações para começar seu texto:

1- Ver alguns exemplos de narrativas de aprendizagem em:

[http://www.veramenezes.com/nar\\_elai.htm](http://www.veramenezes.com/nar_elai.htm) ;

2- Escrever em português, entre 100 e 1000 palavras. (Dica: Utilize a ferramenta “Contar palavras” (no Menu Revisão) do Microsoft Word);

Alguns itens que podem ajudar durante a elaboração de sua narrativa:

- Quando e como foi o seu primeiro contato com algum perfil de ensino de língua inglesa no Instagram (Teachgram);
- Suas experiências com os Teachgrams;
- Alguma experiência marcante (positiva, negativa e ou engraçada) sobre aprendizagem de inglês até o momento por meio dos Teachgrams;
- Como os Teachgrams ajudam você a aprender inglês;
- Como se dá a interação com os Teachgrams? Quais os recursos do perfil você utiliza? (Stories, Reels, IGTV, Live, post.)
- Você acessa outra rede social, como o Youtube, para assistir alguma música ou para procurar maiores detalhes sobre alguma coisa que você viu no Teachgram?

**IMPORTANTE:** Seja o mais sincero e detalhista possível em seu texto. Além disso, é extremamente importante ser CRÍTICO e REFLETIR sobre as experiências que você conta em sua narrativa

- ✓ Revisar seu texto final;

✓ Enviar o arquivo em doc para o meu email:  
[klayton.silva@ifma.edu.br](mailto:klayton.silva@ifma.edu.br) até o dia 16 de setembro de 2022.

Espero ler sua narrativa em breve!

Klayton Azevedo Vieira Silva

## APÊNDICE C – Transcrição das Narrativas

### Narrativa 1

O primeiro contato que tive com os Teachgrams foi no dia 18 de agosto. Comecei mais atrasada do que devia, mas me esforcei para aprender com os perfis durante o pouco tempo que tinha. Tenho que admitir que não foi fácil!

O começo da minha experiência foi tumultuado, porque faltava pouco tempo para o prazo e eu tinha que resolver uns assuntos pendentes da escola, mas consegui melhorar o meu aprendizado. Os Teachgrams me ajudaram muito no desenvolvimento do meu inglês, já que o meu conhecimento era regular.

A minha experiência, apesar de curta, foi baseada em ver os vídeos dos perfis que comecei a seguir, sendo muito viável para mim. Às vezes, conteúdo que assisti era um pouco difícil de entender, mas com alguns exemplos de música ou pesquisa na internet, a compreensão melhorou. Assim, fui capaz de conhecer novas expressões.

Enfim, apesar do curto período, consegui perceber que meu inglês melhorou, mesmo que apenas um pouco devido ao tempo limitado.

### Narrativa 2

Desde muito antes do ensino médio, meu interesse em ter a fluência em inglês é presente, porém o primeiro contato com canais de teachgrams foi superficial e praticamente de nula absorção de conhecimento.

Contudo desde o dia 13/07/2022, por meio da pesquisa do professor Cleiton Azevedo, resolvi experimentar quais seriam os benefícios e os canais de teachgrams me proporcionariam na jornada do inglês.

Durante o processo de aprendizagem a minha escuta do inglês falado foi melhorada devagar, mas constantemente além de conhecer algumas regras da língua devido principalmente aos vídeos “reels” da plataforma.

As ferramentas mais utilizadas no processo de aprendizagem foram stories, posts, e reels sendo todas importantes para o resultado final do teste, apesar de não ter aprofundamento nos conteúdos apresentados através de pesquisas em outras plataformas.

Concluindo: a experiência com canais de teachgrams de grande valor para a melhor compreensão da língua falada, e pretendo continuar acompanhando estes canais de aprendizagem como uma rotina diária.

### **Narrativa 3**

Meu primeiro contato com a Língua Inglesa foi na 1º ano do ensino fundamental. Foram 7 anos aprendendo o verbo to be. No 1º ano do ensino médio estou tendo a oportunidade de entender, e tentar falar esse idioma, por conta do método de ensino do professor que nos influencia a pelo menos tentar. Acho incrível e penso em focar e me dedicar a isso no futuro, tentei juntar o que já sabia com o App Duolingo, mas fiquei apenas no nível “básico” por ser uma plataforma online não me sinto muito interessada. Com a influência do meu atual professor, comecei a ouvir algumas rádios em inglês e a seguir alguns perfis no Instagram (teachgram) que são como um plano de ensino em inglês, isso chamou a minha atenção pois tem nos posts tem vários macetes, textos, fotos, ideias que me interessam e faz com que eu me apaixone pelo idioma, mas espero me aprofundar mais, para enriquecer meu vocabulário com o intuito de me comunicar com diversas pessoas. Acho que o ensino da Língua Inglesa é muito bom o importante para o presente e futuro, porque é possível obter diferencial no mercado de trabalho, ter acesso à mais informações ter trocas culturais riquíssimas. É uma língua linda e muito diversificada, espero encontrar um método para que eu me dedique a este idioma vasto.

### **Narrativa 4**

O meu primeiro contato com os teachgrams foi por meio de uma recomendação do meu professor de inglês, no qual ele pediu, como um meio de suporte para o nosso aprendizado, para que buscássemos e seguíssemos os perfis tentando utilizá-los no nosso cotidiano.

Por meio dos teachgrams consegui aprender, aos poucos, a traduzir algumas palavras da língua inglesa para a portuguesa além de expandir meu conhecimento sobre a cultura desses povos. Uma das minhas experiências mais marcantes utilizando esses perfis foram através de memes que acabaram aparecendo nos meus recomendados, tornando a experiência mais divertida e agradável.

Por meio dos stories/reels desses perfis o aprendizado do inglês (ou até mesmo outras línguas) torna-se mais viável, já que não veremos apenas aulas e sim algumas outras formas de interações (memes, divulgações...) de uma forma mais curta e rápida, o que acaba não tornando a aprendizagem tediosa e chata. Além do mais, o *instagram* acaba não sendo a única opção onde encontramos os teachgrams, podemos utilizar não só ele como também o *youtube*, *tiktok*, *twitter* e diversas outras redes sociais.

### **Narrativa 5**

Desde meu início escolar sempre tive contato com a língua inglesa. Porém, a primeira vez que eu percebi que realmente me interessava em aprender com exceções à apenas passar de ano na disciplina, foi no sexto ano do ensino fundamental. Meu primeiro contato com "teachgrams" foi em meados do semestre letivo passado, onde movido pela curiosidade, decidi pesquisar pela internet perfis que focassem no aprendizado de língua inglesa. Fui motivado pela minha vontade desde cedo em aprender a língua e conhecer mais sobre a cultura americana/inglesa. Ao pesquisar sobre os teachgrams, obtive uma experiência de aprendizagem legal, interessante, interativa e que concerteza continuarei realizando para fortalecer o meu conhecimento nesta língua.

Ao usufruir desta ferramenta fornecida pelas redes sociais, percebi que no decorrer do tempo em que a utilizava, minha pronúncia em algumas palavras melhorou, assim como meu conhecimento no vocabulário de língua inglesa. Eles me ajudaram a aprender mais, através de uma fórmula de aprendizagem interativa, divertida que faz com que o aluno se divirta mais ainda enquanto escuta e aprende os macetes, fórmulas e dicas. As formas de recursos que utilizo nos teachgrams são principalmente os stories e reels, pois acho que essas ferramentas facilitam ainda mais as formas de se aprender.

Outra maneira que utilizo para fortalecer a minha aprendizagem dos teachgrams são os vídeos do YouTube. Através desses vídeos posso pesquisar mais a fundo sobre vocabulários, palavras ou características da cultura americana/inglesa que eu acho muito interessante de se aprender. Além de que, assisto inúmeras músicas pop sendo a maioria com legenda. Inclusive, desde sempre gostei de ouvir muitas músicas em inglês, e esse desejo aumentou ainda mais quando comecei a

estudar pelos teachgrams, pois a maioria dos perfis utilizavam bastante músicas seja para o próprio aprendizado, seja como música de fundo.

Deste modo, desde que comecei a utilizar teachgrams como ferramenta de aprendizagem de língua inglesa, tenho percebido uma certa evolução e maior aproximação de contato com a língua.

### **Narrativa 6**

Meu primeiro contato com o perfil de ensino de língua inglesa foi no Instagram (teachgrams), foi o quando o meu professor klayton Silva passou alguns perfis de ensino de língua inglesa e eu fiquei curioso em pesquisar e começar a praticar mais o inglês, a partir do contato que eu tive com os perfis de ensino, eu tive várias experiências, como aprimorar melhor meu inglês e desenvolver melhor meu entendimento com as palavras que eu tinha dificuldade em falar e traduzir melhor meu inglês, também os perfis postavam notícias e informações que eu achava bom traduzir para o português, tive uma experiência marcante nessa jornada de aprendizagem com os perfis de teachgrams, que foi uma vez que eu estava tentando traduzir uma mensagem e traduzi errado logo após coloquei a frase em meus stories do Instagram e as pessoas do nada começaram a comentar e falando o porquê que eu coloquei aquela frase, e isso foi uma experiência muito engraçada. Eu gostava muito de ver os stories dos perfis de ensino porque eram bem interessantes e comunicativos. Além do Instagram eu gostava de escutar músicas em inglês pois me despertava uma curiosidade sobre a letra da música.

### **Narrativa 7**

Sempre tive contato com a língua inglesa desde sempre, de tal forma que não consigo recordar do meu primeiro contato com o idioma, isso graças a desenhos animados que me foram apresentados na infância, e que de certa forma, facilitaram meu estudo com a língua quando entrei no fundamental. Hoje em dia, consigo formular algumas frases e saber o significado de diversas palavras, graças ao contato que tenho com o inglês, por meio de músicas, filmes, séries etc. Tendo isso em mente, minha busca pela aprendizagem do idioma se limitou a baixar aplicativos educativos e assistir/participar das aulas de inglês do colégio.

Eu nunca havia tido contato anterior com as páginas de Teachgrams, apenas com alguns vídeos no YouTube e Tik Tok. Tal descoberta me deu a chance de expandir meu conhecimento da língua inglesa através dos posts e reels das páginas. O que eu mais acessei nessas páginas, foram os vídeos de conversação, que treinam tanto a pronúncia quanto a ortografia do idioma. Também vi bastante outros vídeos sobre a pronúncia correta de muitas palavras, que sempre falei de forma errada.

Após algumas semanas acompanhando esses perfis, minha experiência foi bastante positiva, meu vocabulário foi melhorado, assim como minha pronúncia, que melhorou bastante. Esse contato com as páginas não substitui um curso de inglês, mas pode ser um complemento bastante importante para quem se interessa pelo idioma e também para qualquer pessoa que busca aprender mais sobre a língua inglesa e não possuem tempo ou dinheiro para investir nisso.

### **Narrativa 8**

Um dos primeiros contatos que tive com perfis de ensino de língua inglesa no Instagram foi em 2021 ainda quando estava no IEMA, no início do ano eu não tinha muito interesse nessa língua, mas logo que entrei nessa escola, uma professora tornou a língua inglesa algo menos complicado. E assim, pude vê-la com menos insegurança e imaginar inúmeras formas usá-la no dia a dia, logo, comecei a acompanhar páginas na Internet (Teachgrams) e então já é algo que acompanho a um certo tempo.

As experiências que tive foram muito boas, infelizmente nesse período, alguns perfis muito bons deixaram de postar conteúdo, então sempre faz uma falta. Mas por outro lado, foram surgindo outros muito bons, como o perfil Fluency TV Inglês, do Instagram. Perfis como esse mostram não só aquele inglês cansativo que muitos consomem dizer, mas também ver formas modernas de ensinar a língua, como por exemplo, por meio de Challenges, Posts interativos. E isso é muito legal porque chama a atenção do público, e é justamente isso que me faz acompanhar as Teachgrams até hoje.

Uma experiência marcante que tive com as Teachgrams foi quando eu ganhei um sorteio na página Tudo Sobre Inglês, e a administradora do perfil me mandou o brinde com tudo certo, era um kit inglês, dicionário, copo, marca texto, 2 meses de curso grátis etc. E isso foi muito legal pois quem ganhava o kit eram as pessoas que

mais interagissem com o perfil, então daí eu percebi que interagia muito com a página e que isso de certa forma, me fazia bem, até porque o fato de você estar aprendendo uma nova língua é algo incrível, mesmo que sendo apenas o básico.

As Teachgrams são importantes sim no meu aprendizado ao inglês, pois só se aprende o inglês na prática, então como eu acesso o Instagram quase todo os dias, eu vi daí outra forma de encaixar meu aprendizado da língua inglesa no Instagram. Foram muitas formas de aprendizado, como os posts interativos de completar frase, adivinhar o verbo, diferenciar palavras, saber diferenciar os falsos cognatos. Enfim, todas elas contribuíram para que o inglês se tornasse presente no meu dia a dia e assim aprendi melhor a língua.

Um das principais formas que interagi com os perfis foi através dos posts, reels e storys, gostava principalmente dos storys, pois eles continham enquetes a qual a pessoa deveria acertar qual a palavra correta (em inglês). Então isso é algo muito divertido, porque as vezes nem estamos no momento de estudo da língua, mas quando estamos passando os storys bate aquela curiosidade e acabamos respondendo essas enquetes e assim, interagindo com esses perfis.

Além só Instagram, também uso outras redes sociais para a aprendizagem na língua inglesa, como o YouTube, Telegram e Tik tok. No YouTube acompanho muitos canais como o da Cintya Sabino, Carina Fragozo e Clever, por exemplo. Todos eles de forma gratuita. Eles ensinam muito bem, não é à toa que tem muitos inscritos. No Telegram, o estudo de inglês acontece por meio dos canais, onde são disponibilizados materiais da língua inglesa que me ajudam bastante. O tik tok também é fundamental, pois aparece muitos vídeos interativos, falando sobre a pronúncia, verbo to be, entre outros, e por isso, também é uma plataforma muito legal. Sendo assim, todas essas redes também ajudam na aprendizagem do inglês.

## **Narrativa 9**

Em 2018 enquanto cursava o 6º ano do ensino fundamental tive o meu primeiro contato com a língua inglesa no início tive uma dificuldade, mas não desisti e então fui estudando cada vez mais, se passaram 7, 8 e no 9 ano descobri um perfil no Instagram e um canal no youtube que ensinam de uma forma diferente não apenas com teoria eles trabalhavam com a prática diariamente colocavam atividades nos storys e no feed dessa forma todos aprendiam de uma forma nada chata e no youtube

tinha aulas 3 vezes por semana de uma forma bem divertida e como no sexto ano consegui superar minha dificuldade apartir deles consegui compreender cada vez mais e criar uma ligação ainda mais forte com o inglês.

### **Narrativa 10**

Meu primeiro contato com o inglês no sexto ano, com 11 anos, foi uma experiência nova e incrível. Ao longo de todo aquele ano aprendi sobre o verbo to be além de conhecer muitas palavras que não conhecia. Minha professora de inglês era incrível e tinha muita paciência para ensinar. No ano seguinte, fiz o sétimo ano, porém o assunto a ser estudado não mudou: Verbo to be de novo, na minha cabeça eu já era expert naquilo então eu queria algo maior, queria aprender mais. E isso continuou até o nono ano e eu fui perdendo o interesse pelo inglês já que eu nunca iria aprender nada além do que verbo to be. Quando entrei no IFMA em 2020 tive uma grande surpresa quanto à essa disciplina e comecei a me interessar de novo pelo inglês, pois p professor usava de várias estratégias para nos prender a atenção, e realmente funcionou. Minha experiência com os Teachgrams iniciou efetivamente esse ano, já seguia algumas páginas e depois sob a orientação do professor passei a seguir mais alguns. Tem sido uma experiência boa, que tem agregado muito, pois passei a acompanhar com mais frequência cada perfil, e tenho ainda aprendido muitas coisas novas e boas, de uma forma fácil e gratuita, os Teachgrams têm sido úteis pra mim. Meu desejo é aprender inglês de verdade e me dedicar à essa língua, já que atualmente precisamos do inglês pra muitas áreas da nossa vida.

### **Narrativa 11**

Desde minha infância estive em contato com o inglês, por meio de filmes, músicas, diálogos dentre outros. No colegial, 2 grau do ensino fundamental, comecei a entrar em contato com essa língua, porém não obtive o nível que deseja e cada vez mais entrava em contato com essa situação. Recentemente com o trabalho do professor, tive a chance de conhecer melhor os teachgrams, professores que abordam o idioma inglês de assuntos no cotidiano, levando em conta as próprias dúvidas dos alunos e sua relevância diária, por mais que não tenha tantas experiências marcantes, posso dizer que é uma excelente forma de ganhar conhecimento e ajudar em

atividades acadêmicas e no dia a dia. Dentre um desses professores o canal Fast English, ganha destaque por ensinar o inglês no cotidiano e o básico em alguns quesitos, essa é a principal forma de acesso a esse conteúdo.